



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 1 de Fevereiro 1780.

ROMA 14 de Dezembro.

**A** Semana passada foi atacado o Cardinal *Alexandre Albani*, Deão do Sacro Collegio, de humra collica violenta, acompanhada de febre: sangrão-no duas vezes, e se supunha estar livre de perigo; mas achando-se summamente debilitado, para que concorrião muito os annos, veio a falecer a 11 deste mez aos 88 annos de idade.

LONDRES 16 de Janeiro.

Os Senhores determinarão no dia 23 de Dezembro a sua Sessão para 27 de Janeiro de 1780; e os Communs para 24 do mesmo mez. Com tudo a resolução de se juntarem tão tarde, não passou sem que *Mr. Burke* se queixasse desta demora em humas circumstancias, em que se devia trabalhar com ancia na reconciliação com a *America*, visto correr noticia de estarem na *Europa* dous Agentes encarregados disso, e achar-se em *França* o Conde *d'Estaing* muito descontente dos *Americanos*. *Mr. Thomas Townshend*, *Dunning* e *Hartley* reforçarão estas reflexões, expondo que semelhante delonga já fora ha dous annos a causa de se perder a occasião de se reconciliarem com a *America*. *Mr. Witworth*, que neste dia tinha o lugar de *Mylord North*, por estarem ausentes os principaes Membros Ministeriaes, respondeo que a chegada dos Agentes era voz vaga sem fundamento; e como não chegavão a 40 os Membros presentes, passou a resolução sem ir a votos.

A 10 de Dezembro assistio o Almirante *Barrington* na Corte, e beijou a mão ao Rei por lhe ter encarregado o mando de huma Esquadra, que se deve aprestar com a maior brevidade para huma expedição secreta.

Escrevem *d'America* que na *Nova Inglaterra* tem entrado grande numero de pre-

zas, principalmente das *Indias Occidentaes*, e o povo se prepara para outra expedição a *Penobscot*. O General *Gates* com 10,500 homens tomou posse quieta da *Rode-Island*, que o Exército *Britanico* evacuou precipitadamente, sem demolir nenhum dos edificios, deixando toda a artilheria grossa, e outros muitos effectos. Diz se geralmente na *Nova Inglaterra*, que o Exército do General *Prevost* tinha feito prizoneiro ao General *Lincoln*.

O objecto, que actualmente occupa mais a attenção nacional, he o excessõ de prodigalidade, com que se despõde o dinheiro publico. O povo de differentes Provincias se tem successivamente convocado debaixo da influencia de alguns dos Grandes, para fazerem representações ao Rei, e ao Parlamento, a fim de que se limitem os salarios, e pensões excessivas, que se pagão aos Officiaes da Coroa, e se extinguão as que recebem muitas pessoas, que não tem para esse beneficio algum justo titulo, e cujo desperdicio, contribuindo para a oppressão geral, só serve de augmentar pela corrupção o poder do Ministerio. A economia nas despezas da lista civil se recommenda ao Rei por estas Assembleas Provinciacs, como o meio mais prompto de achar recursos nas exigencias presentes.

Na Gazeta da Corte de 5 deste mez se dá noticia de ter chegado ao Almirantado no dia antecedente o Capitão *Marshall*, expedido como Expresso pelo Comodoro *Fieldding*, com o aviso de ter elle encontrado com a sua Esquadra hum frotta de navios mercantes *Hollandezes*, comboiada por cinco navios de guerra, commandados pelo Almirante *Byland*, do qual requerendo o Comodoro *Inglez* permissão para visitar os navios mercantes, lhe fora respondido negativamente; e mandando, não obstante,

as lanchas fazer a visita, os *Hollandezes* fizeram fogo sobre ellas: ao que se seguiu o fogo do nosso Commandante sobre o *Hollandez*, que lhe respondeu com huma banda da sua artilheria, e repetindo-se o mesmo da nossa parte, os *Hollandezes* amainarão as suas bandeiras. Então feita a visita dos navios, se aprezarão os que tinham carga de munições navaes, e foi signficado ao Commandante *Hollandez*, que podia issar as suas bandeiras, e proseguir a sua viagem: elle accitou a primeira proposição, dando huma salva á nossa Esquadra; mas recusou a segunda, determinando-se a seguir os navios do seu comboio, e todos se achão actualmente em *Spithead*.

A nossa Esquadra tinha sahido de *Santa Helena* a 30 de Dezembro, composta do *Namour* Commandante de 90 peças, do *Centauro*, *Valiant*, *Thunderer*, *Curageux*, todos de 74, do *Bufalo* de 60, do *Portland* de 50, das fragatas *Esmeralda*, *Daphena*, *Seafort*, e *Camelo* de 20, e das chalupas *Hawke*, *Swallow*, *Wolf*, e *Wasp*, e 4 cutters.

O comboio *Hollandez* se tinha feito á véla de *Texel* a 28 de Dezembro, composto do navio Commandante a *Princesa Real* de 50 peças, e das fragatas *Argos*, *Falcão*, *Swieten*, e *Alarme* de 40, e 36, e perto de 30 navios mercantes, em cujo numero, segundo dizem, se incluíão alguns *Americanos*. As duas Esquadras se encontrarão na noite de 30, e o combate succedeo no dia seguinte: de noite escaparão alguns dos navios mercantes: e o numero das prezas *Hollandezas*, conduzidas ao nosso porto, he só de 9.

Os ultimos avisos da *Jamaica*, vindos por diversas vias, se acordão a dar noticia de ter o Almirante *Parker* tomado 14 navios mercantes, ou de transporte, e huma fragata *Franceza*: mas differem sobre o seu destino: dizendo huns, que erão parte da frota de *S. Domingos* espalhada pelos temporaes; outros, que pertencião á divisão de *Mr. de la Motte Piquet*; e outros em fim, que hião de *França* para a *Martinica*.

Os ultimos despachos, que se recebêrão do Almirante *Rodney*, são datados da latitude do Norte de 33 gr. 41. m. a longitude [de *Londres*] 17, e dão noticia de ter tomado hum corsario *Francez* de 28 peças,

e huma fragata *Americana* com despacho do Congresso para a Corte de *Versailles*, e que mandára ambos para a *Madeira*, acompanhados de tres navios destinados para as *Indias Occidentaes*. Esta noticia parece pouco conforme com a idéa de ter sido o primeiro destino do dito Almirante o soccorrer *Gibraltar*, achando-se já por esta conta além da altura do estreito.

PARIS 9 de Janeiro.

Na Real Imprensa se publicou hum Tratado de Commercio entre o Rei, e o Duque de *Mecklembourg-Schwerin*, ajustado em *Hamburgo* a 18 de Setembro de 1779, assignado por huma parte pelo Barão de *la Houze*, Ministro Plenipotenciario de S. M. para com os Principes, e Estados do Circulo da *Saxonia Inferior*; e pela outra pelo Barão de *Lutzw*, Copeiro Mór do Duque de *Meklembourg-Schwerin*, e seu Ministro Plenipotenciario. Contém o Tratado 37 Artigos, além de 7 Artigos separados. A ratificação de S. M. he de 10 de Outubro de 1779. Ao mesmo tempo se publicou huma ratificação de S. M. com data de 8 de Setembro de 1779, de huma convenção ajustada a 27 de Julho de 1779, entre a *França*, e os Estados de *Hesse Darmstadt*, a fim de se abolir reciprocamente o Direito *d'Aubaine*.

Ao mesmo tempo que a nossa Corte não teve por conveniente replicar até agora á Memoria Justificativa da Corte de *Londres*, hum célebre particular, que alli se cita pelo seu nome, pegou na penna, e publicou hum caderno composto por elle de 50 paginas em 12, com o titulo de Observações sobre a Memoria Justificativa da Corte de *Londres*, por *Pedro Agostinho Caron de Beaumarchais*, Armador, e Cidadão *Francez*, com o Epigrafe: *Facit indignatio versum*, cujo caderno tem feito muita bulha em razão de que o Author, fallando das queixas da Corte *Britanica* a respeito do commercio clandestino dos *Francezes* com o Continente *Americano*, se explica com a maior liberdade sobre o que elle chama *excessiva complacencia da Corte de Versailles*, que pelos clamores do Visconde de *Stormont* mandou tirar huma severa inquirição, até então nunca ouvida nos Gabinetes dos Negociantes, e que suspendeo as suas especulações.

Esta obra foi supprimida por hum Decreto do Conselho de Estado, o qual para satisfazer a ansia dos que desejão juntar todas estas peças, trasladaremos no segundo Suplemento.

O Marquez d'Agoult deo ao Principe de Condé a dimissão do posto de Capitão das suas guardas. Falla-se muito de hum duello succedido a 18 de Dezembro pelas 7 horas e meia da manhã entre duas pessoas de distincção, huma das quaes tem o Cordão azul, e outra a Ordem de S. Luiz. Este ficou primeiramente ferido na barriga, e ferio tambem o seu adversario junto ao hombro, e então os apartarão os seus amigos: ha quem presume que hum dos combatentes era hum Principe, cujo appellido lembra o mais conhecido valor; e o outro hum Official excluido do seu serviço: bem que o Principe fosse immediatamente implorar a clemencia de S. M. a favor deste Official, elle no mesmo dia desapareceo, e se retirou para fóra do Reino.

Depois que o Conde d'Estaing voltou de casa do Conde de Maurepas, voltou a casa de Mr. de Sartine, onde jantou com os Ministros, e com o Marechal de Mouchy, e outros Fidalgos. Nesta mesma noite, antes do Conselho, foi apresentado a S. M. no seu Gabinete: presume-se que seria acolhido com a maior distincção, e affabilidade, se devemos fazer conceito pelo que lhe fizerão todos os do Paço. Nesta noite veio dormir á casa de Passy, e no dia 24 quasi todo o Paris o buscou: quando passava para Versailles estava-o esperando grande multidão de povo, apostado a dar mostras do seu respeito, e alegria. Este valente Commandante, cuja chaga tornou a abrir-se, quando sahio de Brest, poz a coroa á sua gloria, dando ás suas equipagens o quinto das prezas, que lhe pertencia; acrescentando a este donativo o dizer, que não pediria mais mercê a S. M. senão para elles. Tão generoso desinteressado em hum Militar, que não he rico, e neste seculo, nunca he assás admirado. Mr. d'Estaing partio de Brest sem ter a consolação de ver a sua frota junta. Ainda faltavão o Marsellois, o Zeloso, o Sagittario, o Experimento, e duas

fragatas. Mr. de Broves, Capitão do Cesar, que chegou a 9 a Brest, os deixou na entrada do golfo de Gascunha, sendo o Experimento, que vinha mal mastreado, quem os demorava.

CADIS 20 de Janeiro.

Achando-se D. Juan de Langara a 18 de Janeiro na altura de Ayamonte com a sua Esquadra de oito navios; o Fenis, a Princeza, o Diligente, S. Domingos, S. Eugenio, S. Julião, o Anjo da Guarda, S. Agostinho, e a fragata S. Rosalia, foi reconhecer algumas vélas, que se avistarão a seu barlavento; e fazendo hum bordo para o mar, se achou com huma Esquadra Inglesa de 21 navios de linha, dos quaes tres erão de tres pontes, muitas fragatas, e quarenta transportes. A grande cerração, e a vizinhança do Inimigo fez inevitavel o combate, bem que se visse sem o Anjo da Guarda, S. Agostinho, e a fragata S. Rosalia, que não entrarão no combate, e se retirarão, e fosse o vento favoravel ao Inimigo. Começou o combate perto das tres da tarde, ficando a nossa Esquadra a sotavento da Inglesa. O primeiro, que foi investido, foi o navio S. Domingos, por ser mais ronceiro do que os outros, e não ter a verga grande, o qual se defendeo com tanta valentia, que dizem metteo a pique hum navio Inimigo; mas acudindo outros ao combate, e pegando-lhe o fogo no paiol, voou sem se lhe poder acudir. O Fenis peleijou contra muitos navios inimigos até ás doze da noite, em que o renderão. A Princeza, e o Diligente combaterão valentemente contra quatro náos inimigas até ás onze e meia, em que ficarão rendidos: o S. Eugenio, e S. Julião tambem forão rendidos pela madrugada, achando-se de todo desalvorados.

Os Ingleses quizerão conduzir a reboque para Gibraltar o navio S. Eugenio; mas levantando-se junto a Cadis hum vento Sul, forão obrigados a largalla, dizendo aos poucos Hespanhoes, que vinhão nelle, que o mareassem como pudessem, e estes o conduzirão a Cadis com muito custo.

O navio S. Julião, por má navegação do Capitão Inglez, que o mandava, amanheceo sobre as Puercas de Cadis, e por se

se não perder, deixarão os *Inglezes* o mando ao Marquez de Medina, que era o seu Commandante; e por não trazer mais que hum pedaço de trinquete, o levou o vento a *Matagerda*, onde está todo crivado de balas, e pelanquetas, e com 150 *Inglezes* dentro, com a tripulação maltratada, e ferido o Capitão.

A 20 chegou hum Correio de *Algeiras* ao Governador de *Cadis* com a noticia de que a 19 de tarde entrarão na bahia de *Gibraltar* a Esquadra *Ingleza*, comboio, e navios tomados.

*Santo Agostinho*, e *S. Rosalia* entrarão em *Cadis*, e não ha noticia do *Anjo da Guarda*: tambem alli está a Esquadra de *D. Luiz de Cordova*, que he de 13, ou 14 náos de linha: e talvez que se estivesse unida á de *D. Juan de Langara*, não fora o successo favorável aos *Inglezes*, como o fez a desproporção das forças, a pezar da qual os *Hespanhoes* combaterão tão vigorosamente, e por tanto tempo.

LISBOA. 1 de Fevereiro.

Tendo convindo varias pessoas de letras na idéa de formarem huma Academia de Sciencias, como todas as outras Nações Europeas tem já feito, foi S. M. servida dar para hum fim tão util, o seu Real Beneplacito, por Aviso de 24 de Dezembro. S. M. se dignou ao mesmo tempo honrar a nova Academia, concedendo-lhe para o seu uso as casas, que, em outro tempo, tinham servido á Junta dos Tres Estados no Real Palacio das Necessidades.

Este novo Corpo literario, sendo unicamente dirigido ao adiantamento das Sciencias, e da Industria, não tem outra divisão de Socios, senão a que nasce dos diferentes graos de trabalho, a que se obriga para o desempenho dos fins, que a Academia se propõe. Além de doze Personagens da maior consideração, que honrão a Academia, ajudando-a, e favorecendo os seus estudos, e que tem o titulo de Honorarios, he ella composta de Socios Effectivos, que se obrigão a hum trabalho constante, e regular: de Socios

Supernumerarios, que se obrigão a ajudar os antecedentes; e de Socios Livres, que não se sujeitando a trabalho algum regular, communicarão com tudo as suas luzes á Academia, e contribuirão com huma leve somma para os indispensaveis gastos della. Vinte e quatro são os effectivos: quasi igual he o número dos Supernumerarios: e com os Livres, que não serão os unicos que contribuirão, pois muitos das outras Classes por sua vontade se tem assignado para contribuir. Além destes a Academia admite ao seu corpo doze Estrangeiros insignes pela sua sabedoria: e terá no Reino, nas Conquistas, e nos Paizes estrangeiros varios correspondentes para a poderem informar das observações, e descobertas, que se forem fazendo. Nos negocios literarios sómente votão os Effectivos; mas nas eleições do Presidente, e mais cargos, assim os Honorarios, como os Effectivos, Supernumerarios, e Livres, tem igual voto, e nos absentes não haverá a menor differença.

Os objectos, em que a nova Academia deve occupar-se, são, as Sciencias Fysicas, e Mathematicas, e sobre tudo a applicação destas á Agricultura, ás Artes, e á Industria popular: e ajuntará a estudos tão uteis o da nossa Lingua, da nossa Poesia, e da nossa Historia: para o que dará principio a huma Bibliotheca, e Museo nacional.

As tres classes, de que a Academia se compõe, que são: 1.º a das Sciencias de Observação: 2.º Sciencias de Calculo: 3.º Literatura *Portuguesa*, darão todos os annos premios para os pontos, que se julgarem mais proprios para o adiantamento das Sciencias, para despertar os engenhos, e corresponder ás beneficás intenções, com que a nossa Augusta Soberana se digna proteger as Sciencias, que farão o seu Reinado illustre na memoria de todos, e nos seculos vindouros.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdã 45  $\frac{3}{4}$  Hamburgo 43  $\frac{3}{4}$  Londres 64. Paris 456 a 57.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

# S U P P L E M E N T O

## G A Z E T A D E L I S B O A

### N U M E R O V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 4 de Fevereiro 1780.

A L E M A N H A. Vienna 3 de Dezembro.

**S**uas Magestades Imperiaes, e Reaes derão o Regimento vago por morte do General Barão de Ried ao Arquiduque Fernando, primeiro filho do Grão Duque de Toscana; mas este Corpo será commandado pelo General Conde de Stübenfeld.

O Barão de Metzbourg, ha pouco nomeado encarregado dos negocios de S. M. em Varsovia, ha de passar com o mesmo encargo para a Corte de Dresde. O Conde de Hartig, que foi designado Ministro de S. M. em Saxonia, passará, segundo dizem, para outra parte com o mesmo caracter: tambem se presume, que, supposto esta mudança, o Barão de Loben não passará a esta Corte como Ministro do Eleitor de Saxonia, cujos negocios continuarão a serem tratados por Mr. de Batzold, com a qualidade de Residente.

Dresde 24 de Dezembro.

Concedendo o Eleitor ao Conde de Warthern o poder-se recolher do lugar de Enviado Extraordinario da nossa Corte a de Madrid, esta nomeado para lhe ir succeder o Conde de Gersdorff: e para succeder do Major General Conde de Gallenberg, Enviado Extraordinario de S. A. El. em Dinamarca, o Conde de Schitz, chamado de Gortz.

Berlin 28 de Dezembro.

O Rei goza perfeita saude, e temos a satisfação de saber, que se demorará nesta Cidade até ao fim do carnaval. S. M. gratificou com huma grande somma ao Tenente General de Ramin, accrescentando a esse presente testemunhos os mais adula-dores da sua effimação. Achando-se a Princesa de Prussia de novo peada, se mandá-rão fazer por esta causa preces publicas.

A 25 deste mez chegou Mr. de Curmer, nomeado para a eminente dignidade de Chanceller; e Regedor das Justicas: continua-se no exame, que deu causa á dimis-são de seu Antecessor; e os quatro Conselheiros da Regencia de Crustrin, chamados a esta Corte, já comparecerão perante os Comissarios nomeados por S. M. para a Revista do Proccesso.

A M S T E R D A M 6 de Janeiro.

Sahirão a 27 de Dezembro 5 navios da Republica, capitaneados pelo Contra-Almirante o Conde Luiz de Byland, que vai na nao a Princesa Real: e as outras são as fragatas: o Argos, Cap. Kinsbergen: o Falcão, Cap. Silvester: o Switem, Cap. Nau-man: e o Alarme, Cap. Mulder: os três primeiros destinados para cruzarem no Me-diterraneo: e os outros dois para passarem as Indas Occidentaes: no mesmo dia se fez a vela de Texel com esse comboio huma frota de navios mercantes para estes dous destinos, como tambem para os portos de França, Hespanha, Portugal, e Inglaterra. A 31 os seguirão o navio Amsterdam, Cap. o Vice-Almirante Reynst, e o Almirante Piet Heyn, que commanda o Contra-Almirante Binkes, ambos destinados para Ingla-terra: mas o navio Beverwijk, Capitão Boot, foi obrigado a tornar a entrar por achar os ventos contrarios. A 26 do mesmo mez tinham sahido da Meuse os navios de guer-ra seguintes: o Jason para S. Eustaquio, a Princesa Carolina para Zeelandia, a Agulha para Surinam, o Castor para Arget, a Bellona para Ferrol, a Brille para o Mediterra-

neo. Tambem a 30 se fez a vella de Texel a pequena Esquadra Franceza, que já tinha sido precedida a 27 de Dezembro pelo Cap. João Paulo Jones na fragata *Alliança*, e se compõe dos navios *Serapis*, Cap. Cotineau: *Condessa de Scarborough*, Cap. *Somiger*: e *Pallas*, Cap. de *Littigie*. Correo voz nesta Praça, e na de Rotterdam, por cartas vindas de Londres por hum proprio, não sómente da feliz chegada de 9 navios da Companhia Inglesa das Indias, mas tambem de terem tomado aos Francezes 13 navios de transporte, e 5 fragatas. Dizem que o Conde d'Esling dividira as forças navaes Francezas na America em 3 divisões: com huma voltou elle á Europa: a segunda entregou a Mr. de la Motte Piquet: e a terceira deixou ás ordens de Mr. de Grasse. Esta ultima, que se compunha de 5 navios de linha, 5 fragatas, e 13 navios de transporte, soffreo muito em huma tormenta, de sorte que os navios de linha se não pudérão incorporar, mas as cinco fragatas conseguirão unir-se aos navios de transporte; e encontrando com o Almirante Parker, forão todos obrigados a render-se, sem disparar tiro, a forças tão superiores. Talvez que a este rumor desse occasião a tomada da fragata *Alcmena*, e navios da frota de S. Domingos, de que dão noticia as cartas de França; e que a idéa do segundo successo nasça das diversas relações do primeiro.

H A I A 7 de Janeiro.

Os Estados de Hollanda, e West-Frise prorogárão a sua Assembleia até 26 deste mez. O Conselho de Estado em Corpo, presidido pelo Principe Stadhouder, foi a 29 de Dezembro, com as formalidades do costume, á Assembleia dos Estados Geraes, a entregar a S. A. P. a petição, e estado da guerra para o anno de 1780. Mr. e Mestre João Henrique Van-Damme deo juramento á Assembleia de S. A. P. por Mr. Brechel, como Consul desta Republica em todo o Reino de Sicilia, menos de Palermo.

No negocio da Esquadra Franceza-Americana combinada, que esteve em Texel, não tem havido novidade: mas corre huma carta, que o Principe Stadhouder escreveu aos Estados Geraes sobre esta materia, que daremos no segundo Supplemento.

As cartas de França de 20 até 24 de Dezembro ainda não fazem menção de ter chegado a Brest a divisão do Conde de Sade, e muito menos de ser tomado o navio Inglez o *Chatham*, que se tinha anunciado antes por avisos, que chegarão por outra via. As cartas de Portsmouth de 9 de Dezembro o dão alli recolhido com 41 velas da frota de Lisboa, e Porto, bem que o tempo o separasse do seu comboio, dizendo ter encontrado huma Esquadra Hespanhola, que suppunha ser a de D. Luiz de Cordova, que voltava para Cadix. Em huma carta do mesmo porto se diz, que o *Chatham* se tinha feito á vella a 18 de Dezembro de Spithead para Nore (embocadura de Tamisa.)

L O N D R E S 15 de Janeiro.

Sabemos por huma carta de Bruxelas, que a Imperatriz Rainha levou muito a mal que o Ministerio Inglez prohibisse por hum Ato do Parlamento a introduccão de algumas manufacturas de Flandres na Inglaterra; e o Tribunal de Barbante tem consequentemente ordem para prohibir tambem a entrada de outras Inglezas, e de impôr hum grande direito nos mais generos das nossas Fabricas.

Segurão por cousa certa, que a captura dos navios Hollandezes pelo Comodoro Filding teve as antecedencias seguintes. O Cavalheiro Yorke a 14 de Dezembro apresentou huma Memoria aos Estados, em que explicitamente se expunhão as futuras tenções da nossa Corte, em persistir na visita dos seus navios. Mas não lhe foi dada resposta: a 28 do mesmo mez se fez hum Conselho de Gabinete no Palacio da Rainha, sobre o que convinha fazer sobre este ponto: Lord North foi de opinião, que se evitasse todo o passo, que pudesse embarçar-nos em huma guerra com a Hollanda. Lord Hillsborough, e Lord Amherst forão do mesmo parecer; mas o Chanceller Lord Sandwich, e Lord Jorge Germain insistirão, segundo dizem, com vigor, que se se permitia que os Hollandezes provellem de munições os Francezes, conforme o intentavão, nós sentiriamos todos os effeitos de huma guerra com elles, sem aproveitarmos as

entagens: que consequentemente era melhor seguir huma resolução firme, e varonil, continuando a visitar os navios; mas evitando ao mesmo tempo, quanto fosse possível, a guerra, com tanto que se attendesse ao objecto mais essencial: e se entende que esta opinião foi seguida, pois se passarão immediatamente ordens a todos os portos do Reino a este effeito.

Escrevem de *Portsmouth*, que dos navios *Hollandezes* não tem ainda desembarcado mais, do que alguns passageiros, que serão conduzidos em hum bote, mandado para os trazer a terra. Os navios estão ancorados entre os nossos navios de guerra, e amarrarão, como se fossem necessitados a se demorarem provavelmente alguns mezes, pois a disputa certamente ha de gastar muito tempo em se decidir.

Huma carta de *Santa Helena* dá noticia, que huma fragata, que o Capitão *Fielding* mandara em seguimento dos navios *Hollandezes*, que tinham escapado, voltára com a noticia, de que todos se tinham recolhido a *Brest*. Dizem que os *Hollandezes* receberão todo o pagamento dos generos, que tinham embarcado no comboio do Almirante *Byland*, antes de sahirem: e que Mr. *Henniker*, Agente de *França* na *Haia*, se obrigára a reparar-lhes todo o prejuizo que lhe pudesse acontecer. A 7 deste mez sahio de *Portsmouth* huma Esquadra, que consta de hum navio de 90 peças, hum de 40, quatro de 24, e huma chalupa de 10, que foi cruzar no canal, a fim de embaraçar outros navios, que devem sair de *Texel* com aparelhos para a *Marinha de França*, e *Hespanha*.

Na Gazeta da Corte se publicou, que Mr. *Clerke*, Capitão da chalupa de S. M. a *Resolução*, em huma carta a Mr. *Stephens*, com data de 8 de Junho de 1779, das vizinhanças de *S. Pedro e S. Paulo*, em *Kampscatka*, dá a triste noticia, de que o famoso Capitão *Cook*, Commandante que era desta chalupa, com quatro dos seus melhores Marinheiros, foram mortos a 14 de Fevereiro passado na Ilha de *O'why'he*, huma das novamente descobertas, aos 22 grãos de latitude de Norte, em huma bulha com hum grande, e tumultuoso corpo de nacionaes. Acrescenta mais o dito Capitão, que elle tinha recebido hum muito amigavel acolhimento do Governo *Russiano*: que as equipagens da *Resolução*, e da outra chalupa o *Descubrimto* estão em muito bom estado: que as duas chalupas tinham a bordo mantimentos, e provisões para 12 mezes, e que elle se dispunha para fazer outra tentativa em explorar a passagem Septentrional para a *Europa*.

Acabárão por fim os estorvos, que ha tanto tempo embaraçavão a troca dos prisioneiros entre a *Inglatera*, e a *França*: a este fim ja o Governo passou ordem para se fretarem os navios necessarios para o transporte dos prisioneiros *Francezes* á sua Patria, e reconduzir os nossos a *Inglaterra*.

A 23 chegarão a *Portsmouth* 9 navios das *Indias Orientaes* comboiados pela não de guerra o *Warwick*, que os escoltou da Ilha de *Santa Helena*: a Companhia espera mais 3 com brevidade; as suas Acções estão a 145 e meio, os mais fundos sem preço.

#### FRANÇA. *Coex*, ou *Baixo Poitou* 14 de Dezembro.

Temos padecido successivamente dous furacões terriveis nas noites de 28 para 29 de Novembro, e no dia 30 pelas duas horas da manhã: o primeiro foi unicamente hum vento violento: o segundo, mais medonho, vinha acompanhado de relampagos, de raios, e de pedra muito forte. Ninguem se recorda de ter visto outro tão furioso, que causou grande estrago, arrancando, e abalando arvores, levando os telhados ás casas, e demolindo cheminés: mas não se sabe que morresse alguém: hum navio *Inglez* deu nos cachopos entre *S. Gilles*, e os bancos d'arêa, onde se despeçou, e sómente se salvou pequena parte da carga: presume-se que nas outras partes succederão naufragios semelhantes, principalmente nas da *Rocheila*, e Ilha de *Rhe*: certificação algumas pessoas terem sentido tambem hum terremoto.

A fragata da Coroa a *Fama* de 36 peças, de que he Capitão Mr. de *Montpenier*, lançou ferro neste porto com huma curta viagem, pois sahio da *Martinica* a 14 de Novembro, e por ella sabemos que o navio *Peco* de 30 peças, que com razão nos dava cuidado, tornára á *Martinica* com alguns navios da frota, que a tormenta de 17 de Setembro espalhou. Não teve igual ventura a fragata *Alomena* de 26 peças, mandada por Mr. de *Bonneval*, que era tambem da escolta desta frota, a qual se topou com a Esquadra do Almirante *Parker*, que a tomou com 5, ou 6 navios, a quem ella comboiava. A *Fama* tomou hum Corsario *Inglez* de 24 peças, que entrou com ella. Tanto que os ventos o permittirem, sahirão deste porto as nossas Esquadras: a que vai ás *Antilhas* mandada por Mr. de *Monteil*, Chefe da Esquadra, será ao menos de 12 navios, e successivamente vem chegando as pessoas, que hão de embarcar nella. Julga-se que Mr. *Taffard*, novo Intendente de *S. Domingos*, irá com Mr. de *Monteil*, que primeiro ha de ir á *Martinica*.

Paris. 9 de Janeiro.

Publicarão-se dous Decretos do Conselho de Estado, pelos quaes S. M. resolveo sobre o que foi mandado em 7, 10, e 19 de Julho passado pelo Conde de *Duras* Governador da *Granada*, determina em hum: Que as dividas, Direitos, e Acções reciprocas dos moradores da *Granada*, e dos Vassallos de S. M. *Britanica*, se conferem em toda a sua inteireza. No outro determina S. M. as epocas, e regimen, com que se ha de distribuir a justiça nos Tribunaes, que teve por conveniente estabelecer naquella Iha.

O Marquez de la *Fayette* levou os dias passados a *Versailles* 14 Officiaes *Inglezes* prisioneiros, e tudo se lhe mostrou sem a menor reserva. A Rainha até deu licença para serem admittidos ao baile da Corte. Segurão que tendo os Deputados do Comercio de *Leão* representado ao Rei, que se SS. MM. não dessem o exemplo de vestidos ricos, e agaloados de ouro, e prata, decahirão as manufacturas desta Cidade. SS. MM. mandarão consequentemente encommendar tiffos ricos para vestidos nesta Primavera, cujo exemplo não deixará a Corte de imitar.

Dous dias antes que se publicasse o Decreto do Conselho, supprimindo as observações, &c, de Mr. de *Beaumarchais*, os Duques de *Proslin*, e de *Choiseul*, escreverão ao Visconde de *Vergenes*, Ministro da Repartição dos Negocios Estrangeiros, cada hum delles apontando-lhe as passagens da dita obra, particularmente mencionadas no Decreto. No Supplemento de á manhã poremos as cartas destes Ministros.

Mr. de *Sartine*, Ministro da Marinha, veio visitar terça feira passada ao Conde d'*Estaing*, e este General trabalhou com elle toda a manhã. A sua ferida vai melhorando, e poderá andar sem molesta dentro em 10, ou 12 dias, pois os Cirurgões estão já fóra do susto de que haja de ficar aleijado: as muitas visitas, com que o tem cansado, depois que chegou a *Passy*, forão huma das cousas, que lhe aggravarão a molestia, e obrigarão a conservar-se de cama: como não tinha fallado ao Rei tenã particularmente, a sua apresentação publica a S. M., e Familia Real se fará, quando estiver restabelecido, por Mr. de *Sartine*. Na primeira conferencia, que teve com o Ministro da Marinha, soube que Mr. de *Bougainville* seu amigo particular, tinha sido despachado em Chefe d'Esquadra.

Aqui se tem publicado huma carta, que o Rei de *Dinamarca* mandou escrever a Mr. de *Cordaitac*, agradecendo-lhe o ter libertado hum navio *Dinamarquez* do poder dos *Inglezes*, que o tinham aprezado, cuja carta prova as disposições favoraveis daquelle Potencia a nosso respeito, a pezar das pertencções dos nossos Inimigos em contrario. Daremos esta carta no segundo Supplemento.



GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 5 de Fevereiro 1780.

*Decreto do Conselho de Estado, que supprime as Observações, &c. de Mr. de Beaumarchais.*

**I**nformado S. M. de que se tem espalhado no Público hum papel impresso com o titulo: *Observações sobre a Memoria Justificativa da Corte de Londres, por Pedro Agostinho Caron de Beaumarchais*: tendo S. M. visto não sem admiração, que, além de varias asserções atrevidas, e qualificações pouco respeitofas, o Author tinha estabelecido, como facto certo: » Que no Tratado de Paris de 1763, havia huma estipulação, ou fosse pública, ou secreta, que coarctava o número de vélas, que a França poderia conservar » sendo esta allegação inteiramente contraria á verdade, e que se deimente tanto pelo mesmo Tratado, que não comprehende algum Artigo secreto, como pelos Actos que o precedêrão, e que se lhe seguirão; allentou S. M. que não devia deixar subsistir asserção tão falsa, e tão absurda. Considerando além disso, que este Escrito foi publicado, e espalhado com contravenção dos Regulamentos a respeito dos Livros. Estando S. M. no seu Conselho, com o parecer do Guarda dos Sellos, ordenou, e ordena, que o dito papel impresso, que tem por titulo: *Observações sobre a Memoria Justificativa da Corte de Londres, por Pedro Agostinho Caron de Beaumarchais*, seja, e fique supprimido. S. M. fez, e faz expressas inibições, e prohibe a todos os Livreiros, Impressores, Vendedores, e outras quaesquer pessoas, o imprimir, vender, ou espalhar, e distribuir o dito escrito. Manda a todos os que tiverem exemplares delles, que os entreguem no termo de quinze dias, que he o maior prazo, ao Escrivão do Conselho para serem supprimidos. Ordena além disso S. M. que o presente Decreto se imprima, publique, e ponha nos lugares públicos, onde necessario for. Manda ao Tenente General da Policia de Paris, que cuide em que se dê á execução o presente Decreto. Feito no Conselho de Estado de S. M. estando elle presente, feito em *Versailles* a 19 de Dezembro de 1779. [Assinado] *Amelot.*

*Carta do Duque de Praslin ao Conde de Vergennes sobre o Escrito de Mr. de Beaumarchais.*

*Paris 17 de Dezembro.*

Ha poucos dias, Senhor, que me chegou ás mãos hum pequeno caderno, que tem por titulo: *Observações sobre a Memoria Justificativa da Corte de Londres, por Pedro Agostinho Caron de Beaumarchais, &c.* Ao principio não fiz muito caso, porque raras vezes occupo o tempo em ler toes cadernos, principalmente os que tratão assumptos politicos; mas a bulha que este tem feito entre o Público, dissipou em mim a curiosidade: e mal lhe posso encarecer o espanto que me causou o ler na pag. 35 a passagem seguinte: *Mas o meu valor renascia, quando me lembrava que a minha Patria se havia despica do abatimento a que a tinham submettido, limitando-lhe no Tratado de 1763 o pequeno numero de navios, que lhe dignavão ainda de lhe soffrer.*

Se este Escrito, Senhor, fosse obra de hum particular sem missão, que não tivesse tomado o trabalho de ler o Tratado de que falla, teria eu desprezado a erronea asserção que alli se acha; mas passa por ser cousa publicada por authoridade do Governo: e isto supposto, todos se devem capacitar, de que não contém mais do que

verdades; e a parte que eu tive neste Tratado me não permite olhar com indifferença para o Artigo que acabo de repetir, em que he igualmente interessada a minha honra, a da Nação, e a memoria do Rei defunto.

V. sabe certamente, que no Tratado de Paris não ha Artigo algum, que coarcte o pequeno número de navios, que a *Grande-Bretanha* se digna ainda permitir a *França*: Que em todo o Tratado (que não tem Artigo algum secreto) não se lê hum só palavra, de que se possa tirar consequencia desta natureza: e se quizer passar pela memoria toda a negociação que o precedeo, verá que nunca semelhante clausula foi proposta. Os Ministros *Inglezes*, com quem nós tratamos, conhecião toda a vantagem em que se achavão, foberão bem aproveitar-se das nossas perdas, e desgraças, para pedirem condições de paz proporcionadas aos seus successos; mas, Senhor, [devo fazer-lhes justiça] pensavão com nobreza, sabião a attenção que se deve ás grandes Potencias, e nunca ousarão expôr proposições que insultassem: affouto-me a dizer, que elles me conhecião muito bem a mim, para anteverem o modo, com que eu lhes havia de responder: acrescento mais, que o Rei defunto, que sabia sustentar a dignidade da sua Pessoa, e a independencia da sua Coroa, nunca teria consentido a algum de seus Ministros o expôr-lhe clausula tão extravagante. A paz era então desejada em todo o Reinõ, e até chegavão a avalialla como necessaria; mas eu posso attestar, que ella nunca se ajustaria, se os nossos Inimigos no-la quizessem vender a preço de nosso desdouro.

Além disso, Senhor, esta pretendida limitação das nossas forças maritimas, desmentida por todos os Actos do Tratado, e por toda a negociação, o fica aos olhos de todo o Universo meramente com o facto do restabelecimento da nossa Marinha. He notorio que ella estava quasi anniquilada em 1763, e desde esta Epoca nunca se cessou de trabalhar publicamente nos nossos pórtos, para a pôr no estado mais respeitavel, em que nunca esteve desde o principio da Monarquia. Quando eu sabi dessa repartição, já a *França* contava 60 navios, além dos que estavão nos estaleiros, e tinha com que construir mais 10, ou 12; e quasi 50 grandes fragatas, ou curvetas. Aos *Inglezes* inquietava-os, e lhes causava ciume ver este restabelecimento: mas nunca se queixarão: sabião bem que não tinham justiça para o estorvarem; e he de crer, que se se vissem authorizados pelo Tratado de *Paris*, não se descuidarião de darem força a hum titulo tão util, e tão glorioso.

Talvez que eu tenha sido ext. não nos meus reparos sobre hum Artigo, cuja falsidade por si mesmo se conhece: mas, Senhor, occupando V. hoje o emprego, que n'outro tempo me foi confiado, está, mais que outro algum, nas circumstancias de conhecer, e approvar os meus motivos: e creio que julgará, como eu, que compete á justiça, e á dignidade do Rei, fazer com que publicamente se desmintá o Artigo, que eu lhe denuncio. Não receio dizer, que elle deve esta satisfação á memoria de seu Avô, á honra da sua Coroa, e á da Nação que governa. Espero, Senhor, que V. queira representar a S. M. a minha justa, e respeitosa reclamação, com os titulos, em que ella se funda, e communicar-me as ordens que lhe aprouver mandar passar em consequencia disto. Tenho a honra, &c.

*Cópia da carta, que escreveo o Enviado Extraordinario de Dinamarca na Corte de Paris ao Cavalheiro Cardaillac.*

Meu Senhor. Tendo dado conta ao Rei meu Amo da protecção, que V. concedeo ao navio *Dinamarquez os Tres Irmãos*, que vinha do porto de *Christina*, e sem justiça estava aprezado por hum corsario *Britanico*, de quem V. generosamente o libertou, restituindo-o a seu Capitão, depois de lhe completar a tripulação, me manda expressamente S. M. queira manifestar a V. em seu nome, quanto lhe fica agradecido de hum procedimento tão nobre, como bizarro; e que lhe segura quão particular apreço fica fazendo da sua pessoa, e acções. Esta pública demonstração da benevolencia do meu Soberano lhe concilia, e segura ao mesmo tempo os applausos da Nação, de

cuja memoria nunca se apagará este serviço. Eu da minha parte tenho grande satisfação em ser o interprete destes sentimentos para com V., de quem fico, &c.  
[ O Barão de Blome. ]

Extracto da carta do Principe Stadhouder ao Almirante General da Republica das Provincias Unidas, em que informa os Estados-Generaes sobre a Esquadra Franceza-Americana, escrita em 21 de Dezembro.

Depois de ter tornado a lembrar a informação, que S. Alteza Serenissima tinha dado a Suas Altas Potencias a 25 de Novembro passado, relativamente á mudança, que tinha havido a respeito das duas prezas *Inglezas*, que entrárão no *Texel* ás ordens de *Paulo Jones*, como tambem a respeito das ordens, que tinha ulteriormente mandado com este motivo ao Vice-Almirante *Reynst*, S. A. S. adverte, que o que depois tem succedido a respeito da mesma Esquadra, lhe parece ser de natureza, que lhe he indispensavel dar disso huma conta miuda, que he a seguinte.

Em huma conversação, que Mr. *Cotineau*, Capitão Francez, a qual Commandante do navio *Scrapis*, teve com o Vice-Almirante *Reynst* a 26 de Novembro, trabalhou por lhe persuadir, que elle sempre devia ser considerado como Official Francez, bem que *Paulo Jones* tivesse preferido deitar bandeira Americana: que em prova de que elles erão Francezes, S. M. *Christianissima* lhes tinha dado hum Tenente Coronel com 150 homens. Accrescentou mais, que elle fora quem tinha tomado huma das duas prezas *Inglezas*, a *Condessa de Scarborough*, e se declarára á gente da equipagem, quando se rendeo, que elles erão prizioneiros de guerra dos Francezes. Mostrando o Vice-Almirante que se admirava de que arvorassem diferentes bandeiras, e usassem ora de huma, ora de outra, respondeu Mr. *Cotineau*, que elle recebêra em *Paris* permissão de Mr. *Franklin* para tambem poder usar da bandeira da *America Septentrional*; mas achou-se hum pouco embaraçado em justificar a variação no uso da bandeira, como tambem no modo, com que em geral se tinha comportado a respeito destes navios. Sustentou, que não vinha sujeito ás ordens de *Paulo Jones*, bem que este tivesse pertenções á cerca do mando de todos os navios; e custou muito ao Vice-Almirante, antes que pudesse effectuar, que os navios, cujo mando se entregou a Officiaes Francezes, em virtude de huma ordem de S. M. *Christianissima* de 8 de Novembro, mas que sómente se apresentou a 7 do mesmo mez, deitassem bandeira Franceza, o que teve effecto a 7 de Dezembro, e desde então se fez reconhecer Mr. *Cotineau*, Commandante dos 4 navios Francezes, não deitando hoje outra bandeira, e flamula, senão a Franceza, dando os sinais da alvorada, e de recolher. Huma vez precedentemente se tinha largado nas duas prezas a flamula *Ingleza*, e a bandeira da mesma Nação prostradas; e sem outra alguma, e se disse, que isto se fazia por ordem do Embaixador de *França*. No em tanto o Vice-Almirante *Reynst* não deixou de instar, quanto lhe foi possível, para que sahisssem os sobreditos navios, particularmente o de que *Paulo Jones* he agora Capitão. De todas as vezes o intertiverão com bellas promessas; porém sempre foi demorada a partida com toda a casta de pretextos, de sorte, que tendo-se já demorado quasi dous mezes no ancoradouro de *Texel*, apenas se tem dado principio ao concerto da fragata a *Condessa de Scarborough*, cujo gurupés, e outro mastro, estavão muito maltratados. Unicamente o navio a *Alliança*, de que actualmente he Capitão *Paulo Jones*, tentou huma, ou duas vezes sair ao mar com vento favoravel; mas ambas as vezes foi obrigado a desistir, por vento contrario, da execução deste designio apparente, e até agora não tem as circumstancias dado lugar a ser obrigado por força.

Estando as cousas neste estado (acrescenta o Principe Stadhouder) sendo informados de que chegára para o sobredito *Paulo Jones* huma Patente de S. M. *Christianissima*, julgamos que convinha prevenir o Vice-Almirante *Reynst*, encarregando de nos haver huma cópia, se fosse possível, e de suspender os meios violentos contra os navios, cujos Commandantes mostrassem Patente do Rei de *França*; mas segundo a ultima

conta do dito Vice-Amirante, ainda não pôde ter effeito esta exhibição, e o sobredito *Paylo Jones* continúa a pretextar, (sem querer confessar por modo nenhum a Patente *Franceza*) que elle não tem ordem de pôr outra bandeira, senão a da *América Septentrional*, nem elle pôde determinar-se a pôr outra, sem ordem expressa de *Mr. Franklin*. Por outro parte, para o fim de precaver todo o engano, julgámos tambem conveniente dar as ordens necessarias, para que no caso que em *Texel* entrassem alguns navios *Inglezes* de guerra, antes que partisse a mencionada Esquadra actualmente *Franceza*, se previna, ou embarace efficazmente toda a hostilidade no Territorio de *V. A. P.*; e ao mesmo tempo, que se não conceda protecção alguma aos navios, que pertencem a esta Esquadra, no caso que ella seja atacada em mar largo pelos navios *Inglezes*, que andarem a corso, e que ella se quizesse refugiar ao comboio, que *V. A. P.* tem ordenado para o commercio deste Paiz.

Fez o Principe *Stadhouder* a sua carta, acrescentando, que para não anticipar cousa alguma ás deliberações dos *Estados-Geraes* a respeito de tudo quanto se tem passado neste negocio, *S. A. S.* se absteve de todas as reflexões, e se limitou simplesmente a dar a *S. A. P.* huma conta miuda, e exacta, para poderem neste ponto tomar a resolução mais adaptada ao interesse, e dignidade da República. Esperando *S. A. S.* que *S. A. P.* justifiquem o modo, com que tem procedido no negocio de que se trata, e queirão honrar com a sua approvação o seu comportamento. Effectivamente os *Estados-Geraes* recebendo esta carta a 22 de Dezembro, agradecerão ao Principe *Stadhouder* a parte que lhes dava; approvarão em tudo a sabia, e prudente maneira como *S. A. S.* se tinha comportado no decurso deste negocio, encarregando ao mesmo tempo aos *Commissarios* da Marinha de darem sobre esta materia informações ulteriores.

*Continuação da carta do General Burgoyne aos seus Constituintes.*

Contém os ditos depoimentos huma justificação da minha desgraça, confessada pela boca da propria honra: alli se vê com a maior evidencia, o que este Exercito, que eu mandava, que era o mais capaz de conhecer, e de ver, julgava das minhas acções. Os sentimentos de affecto de meus valerosos camaradas, constantes a toda a prova dos trabalhos, da fome, do cativoiro, ou da morte, me são, quanto basta, preciosos para eu ter em pouco a má vontade de huma cabala, e todos os effeitos que della podem resultar. *Se continuará.*

*Continuação da resposta de hum natural da Virginia ao Manifesto dos Commissarios Britanicos.*

Tem acaão a *Grande Bretanha* o privilegio de offerecer como graça aquelles mesmos direitos, que são dons do Ceo? Devemos aceitar como favores de huma Corte tyrannica, e arbitraria, o que Deus, e a natureza nos derão? Tratai connosco sobre a grande base de igualdade, e logo se fará a paz com esquecimento de todas as vossas antigas injustiças. Tendes razão de lembrar ao Congresso, que ha de ser responsavel para com os seus Constituintes da continuação desta guerra; porque [estai certos] esta Assembleia he affaz cordata para não ignorar, que accitando os vossos offercimentos, provocaria assim a vingança de hum Povo, cujos interesses teria trahido. Quanto a Deus, e ao Mundo, a opposição, que vos fez o Congresso, não pôde deixar de merecer a approvação de hum, e o espanto do outro. Hum novo mundo furgio de repente do caos da tyraania, e da usurpação. O espirito do Ente Supremo raiou sobre a superficie do hemisferio Occidental, e despertou a liberdade do centro da desordem, e confusão. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 8 de Fevereiro 1780.

## CONSTANTINOPLA

19 de Novembro.

Varias circumstancias tem concorrido juntas para não haver fartura nesta Capital: a navegação dos navios *Francezes*, que trazião providimentos, tem sido embaraçada pelos corsarios *Inglezes*. A Republica de *Ragusa*, donde antes vinhão 40 navios, ainda não tem podido restabelecer-se das perdas que teve na guerra da *Porta* com a *Russa*. Os *Venezianos* prohibirão o carregar-se em navios, que não fossem da Republica, generos seus, o que tem feito subir extremamente os fretes. O Grão Visir tem estudado atalhar estes inconvenientes, alentando os Vassallos *Turcos*, e *Christãos* do Imperio á navegação, para o que lhes vendeo 4 navios da Coroa para transportarem arroz, e mais grãos. Com o mesmo designio tem comprado alguns navios *Francezes*. Porém com difficuldade vencerá a pouca inclinação dos *Ottomanos* para a navegação.

Além destas causas tem accrescido o procedimento dos corsarios *Inglezes*, e *Francezes*, que tem feito as outras Nações victimas das suas desavenças particulares. A tomada do navio *Hollandez*, de que era Capitão *Kueler*, com rica carga, em que interessavão varios negociantes desta Cidade, de *Smyrna*, *Chypre*, e *Alexandria*, tem sido sentida: e estes corsarios, que se julgão armados pelos negociantes *Francezes* de *Smyrna*, com intuito de destruirem o commercio deste Porto, tomárão mais 2 navios de *Ragusa*, hum largarão, e vendêrão a carga do outro, com o não provado pretexto, que era de *Inglezes*. O Embaixador das *Provincias Unidas* representou á *Porta* o prejuizo que resulta do pouco respeito das Nações Bel-

ligerantes aos pórtos neutros; e corre voz, que se ajustará huma convenção, pela qual fique livre a navegação dos pórtos de Levante, sem que a inquietem corsarios, nem *Francezes*, nem *Inglezes*, e se espera esta conclusão, pela qual parece estar o Conde de *S. Priest*, Embaixador de *França*, sujeito muito amante da justiça, e equidade, e incapaz de approvar taes rapinas.

S A L E' 10 de Novembro.

A 9 do mez passado chegou aqui o Rei de *Marrocos*, quando menos se esperava. A sua presente occupação he tratar convenções com varias Potencias *Christans*. Tinha tenção de mandar a *Lisboa* *Giacomo Francisco Crocco*, que antes estava nomeado para *Veneza*; mas depbis resolveo mandallo para o seu primeiro destino. Na sua falta se deo a commissão de passar a *Lisboa* com dinheiro para comprar ouro para cunhar moeda em *Marrocos*, ao Mouro *Bohelcl*, que embarcou a 9 deste mez em hum navio mandado por *Aly-Perez* com 14 peças, e 63 homens. Partirá logo para *Liorne* o Alcaide *Mahamed-Ben-Abdelmelik*, como Enviado ao Grão Duque de *Toscana*, e *Sidi-Achmet-Ben-Otman*, hum dos seus Secretarios; para ir embarcar-se em *Ceuta* para *Madrid*, e m huma carta para *S. M. Catholica*, em que o informa, que este Ministro leva 1000 onças de prata para repartir pelos escravos Mouros, que estiverem nos pórtos do *Mediterraneo*, 50 a cada hum, guardando o resto até novo aviso: termina esta carta, desejando chegue occasião de poder ter algum dia a satisfação de lhe buscar a liberdade, como tambem aos escravos *Hespanhoes*, que estão em *Argel*; e fazendo reaes estas protestações, mandou com *Sidi-Achmet* seis negociantes *Mulheres*, que

que hião passageiros no navio de *Ragusa*, que tomou ha pouco tempo huma fragata de *Marrocos*, cuja liberdade lhe foi concedida, tanto em attenção ao Rei de *Hespanha*, a quem se devem apresentar, como em gratidão da attenção com que em *Malta* recebêrão ha alguns annos hum Embaixador de *Marrocos*.

Tem-se conhecido que o Rei de *Marrocos* busca com empenho a amizade de *Hespanha*, e se esmera por não descontentar aquella Corte. He verdade, que obrigado de apertadas instancias do Consul *Britanico*, concede licença para de seus Estados se levarem viveres para *Gibraltar*; mas ao mesmo tempo escreveu ao *Pacha* de *Tanger*, que lhe mandaria cortar a cabeça, como tambem ao Consul *Inglez*, se transpirasse alguma cousa desta licença no Público.

N A P O L E S 15 de Dezembro.

A 9 deste mez foi pela primeira vez a *Caserte* a casa do Marquez de la *Sambuca*, primeiro Ministro de S. M. o Conde *Rasumowski*, novo Ministro Plenipotenciario da Imperatriz da *Russia* a esta Corte, a quem o nosso Ministro deo hum esplendido banquete.

B O L O N H A 4 de Janeiro.

Antes d'hontem passarão por esta Cidade o Arquiduque *Fernando d'Austria*, e sua Esposa, que sairão de *Milão* a 30 de Dezembro, e vão a *Florença*, *Roma*, e *Napoles*, e fazem esta viagem disfarçados com o nome de Condes de *Nellemburgo*: a 31 chegarão a *Parma*, onde aquelles Soberanos os recebêrão com todo o bom agasalho.

L O N D R E S 15 de Janeiro.

Ainda que todos fallem aqui de huma negociação proxima de paz com a *America*, só tem alguma probabilidade o seguinte. Tendo-se algumas Potencias offerecido para Medianeiras ás Cortes de *Versailles*, e *Madrid*, estas respondêrão que não podião acceitar a mediação, sem que a *America-Unida* ficasse comprehendida na Pacificação. Informado o Congresso, deo a *Mr. João Adams* os plenos poderes necessarios para negociar com as Potencias da Europa; e este antigo Membro, que já estivera em *Paris*, partio a este fim de

*Boston* a 22 de Novembro na fragata *Fredrica* a *Sensível*. Sendo a condição Preliminar, e indispensavel a *Independencia* da *Republica Americana*.

Não se podem queixar os *Hollandezes* de serem elles a unica Potencia neutral, cujos navios tem sido rigorosamente visitados pelos *Inglezes*; pois ainda não ha huma semana que o Almirante *Drake* tomou 7 navios *Suecos* nas *Dunas*, carregados de petrechos militares, comboiados por huma nao de linha, os quaes todos se achão actualmente no nosso poder: o Capitão *Sueco* ameaçou fazer fogo sobre os botes, que fossem a bordo do seu comboio; mas foi felizmente prevenido de executar esta ameaça, declarando-lhe o Almirante *Drake*, que se fazia fogo, elle lhe responderia com banda sobre banda, até o metter no fundo.

O Embaixador *Sueco* teve instrucções da sua Corte para fazer representações á nossa, a respeito de se terem tomado os seus navios, em consequencia de ordens dadas por Sua Magestade *Britanica* aos seus Commandantes para esse fim. A substancia de representação he, que as mencionadas ordens são huma quasi total prohibição do seu unico negocio de exportação, que consiste em madeiros, cordagens, linhos, e ferro. Allega que os *Suecos* se conservão, a respeito da *França*, e *Inglatterra*, em iguaes termos em tempo de guerra, e em tempo da paz na mesma situação, que com o resto da *Europa*: que ou a *França*, e a *Grande-Bretanha* estejão em paz, ou em guerra, ou em hostilidades huma com outra, elles se julgão igualmente ligados pelos Tratados. Que as suas exportações erão as mencionadas: que se elles vendessem á *França*, e não á *Inglatterra*, isto seria infringir os Tratados feitos entre *Suecia*, e *Inglatterra*; assim como se vendessem sómente á *Inglatterra*, isto seria infringir os Tratados com a *França*: de sorte, que ou seria necessario pôr hum embargo em todos os navios Nacionaes, e Estrangeiros, ou deixar o commercio livre para huns, e outros. As instrucções accrescentão, que no espirito, e letra dos Tratados não se falla em guerra entre *Inglatterra*, e *França*.

Recebem-se avisos de *Suecia*; que nos portos deste Reino se tem de novo acabado muitos navios de guerra, que se construirão para a Marinha de *França*.

A nossa divida nacional de atrazamentos de varias classes chega a hum total de 178:012 447 libr. esterl.

As novas dividas indispensaveis, que se devem contrahir para as despezas deste anno, subirão a 20 para 21 milhões de libras esterlinas, de modo, que pelos princípios de Janeiro seguinte chegará esta divida a 200 milhões de libras esterlinas. O Governo tomará de emprestimo este anno mais de 12 milhões, para o que já tem subscrito os mesmos, que emprestarão o anno passado a mais de 7 por  $\frac{2}{100}$  de juro: tres nos fundos, quatro em pensões de 28 annos, que se consolidarão com as dos annos de 1778 e 79, juntamente com outras ventageãs.

A noticia de ser investido o comboio *Hollandez*, fez abaixar os fundos publicos, mas menos do que se esperava, e se recea que este successo nos sujeite a quarto Inimigo, com a circumstancia de que este nos priva do nervo da guerra, que he o dinheiro, que os *Hollandezes* ou já tem, ou põem de novo nos fundos de *Inglaterra*. Parece que o Conde de *Welderén*, Embaixador de *Hollanda*, já recorreo ao Ministerio sobre este ponto, que pôde ter consequencias muito sérias.

#### FRANÇA.

*Versailhes* 10 de Janeiro.

O Bispo de *Metz*, que ha de ser nomeado Cardial na primeira promoção dos Capellos da Coroa, beijou por isso a mão a S. M. O Conde d'*Estaing*, Vice-Almirante da Esquadra da *America*, foi hontem apresentado a S. M., á Rainha, e mais pessoas Reaes por Mr. de *Sartine* Ministro da Marinha.

*Paris* 13 de Janeiro.

Aqui se leo com bastante indignação em huma comprida Relação do sitio de *Savannah*, incherida no N. 52 do Correio da *Europa*, que hum General de gradução do Exercito *Francez*, fallando do General *Americano Lincoln*, o trata de eobarde: por tanto isto se não deve acreditar, sendo impossivel que nem a pessoa designada, nem

outro algum individuo do Exercito *Francez*, com qualquer pretexto, se soltasse a dar epíteto tão pouco merecido a hum Official, que pelo testemunho de todos os *Francezes*, temtado provas da maior intrepidez. A Corte publicou, em fim, a Relação de todas as operações do Conde d'*Estaing*, desde a conquista das Ilhas de *Cariacou*, d'*Unção*, de *Becouya*, e as outras pequenas dependentes da *Granada*, cujo rendimento se seguiu ao desta ultima.

Esperavamos esta Relação para a publicarmos juntamente com a que remetteo á sua Corte Mr. *Prevost*, Commandante de *Savannah*; mas como não contém circumstancias, que diversifiquem muito della, omittimos repetições de noticias já dadas, e só poremos no segundo Supplemento as cartas, que escreverão reciprocamente o dito Commandante, e o General *Francez*, antes da avançada da Praça, por nos parecerem dignas da curiosidade do Público: contentando-nos com referir, que na Relação de *Paris* se diz, que o numero dos combatentes se compunha de 2 823 *Francezes*, 156 granañeiros formados no *Cabo-Francez*, 545 mulattos, e negros de *S. Domingos*, e 2 000 *Americanos*, sendo o corpo todo de 5 524 homens, e que a guarnição da Praça constava de 3 085 *Inglezes*, 80 salvagens, e 4 000 negros, que fazião 7 165 homens. As relações de *Inglaterra* differem da de *Paris* nestes números. A de *Paris* não falla no numero dos mortos, e feridos: e na nossa Gazeta, e Supplemento Num. 2. puzemos o que nos annunciavão as de *Londres*, e de *Brest*. Mr. *Prevost* diz, que na Praça forão mortos só 7 Officiaes, e 32 soldados; e feridos 6 Officiaes, e 57 soldados, e que desertarão 63.

*Corunha*. 20 de Janeiro.

A 16 do corrente deo fundo a fragata *Franceza* a *Alliança*, de que he Capitão *Paulo Jones*, que sahiu de *Texel* a 17 de Dezembro; e illudido a vigilancia dos *Inglezes*, passou pela Esquadra, que o esperava nas *Dunas*, atravessou o canal, e veio a este porto sem encontrar vela Inimiga; de passagem tomou huma preza *Hollandesa*, que, segundo parecia, passava a *Gibraltar* com viveres, e a mandou pa-

ra *Boston*: esta fragata traz, além da artilheria, varias bocas de fogo, e fogos de artificio.

Traz em sua companhia o famoso corsario *Cunningham*, que fugindo da cadeia em *Inglaterra*, onde estava prisioneiro, com o ardil de huma mina, o foi bulcar a *Hollanda*. Este ultimo he moço de 22 annos, de boa presença, robusto, e logo mostra no porte a sua profissão. O mesmo se póde dizer de *Paulo Jones*, que não passa de 26 annos.

M A D R I D. 25 de Janeiro.

Havendo noticia de que os *Inglezes* preparavão grande número de navios destinados para as suas Ilhas, e para soccorrer a Praça de *Gibraltar*, comboiados por huma grande Esquadra, se dispuzerão as nossas forças, preparadas para este fim em *Brest*, donde sahirão auxiliadas das *Francesas*, com intento de combater o Inimigo, e incorporar-se na entrada do Estreito com os navios, que mandava *D. Luiz de Cordova*, e *D. João de Langara*. Os ventos contrarios, e outros accidentes inseparaveis das emprezas navaes, retardarão a sahida desta Esquadra, e obrigarão *D. Luiz de Cordova* a deixar a boca do Estreito, e recolher-se com varios navios a bahia de *Cadis*, de sorte que *D. João de Langara*, quando conseguiu repassar o Estreito desde o *Mediterraneo* para onde o tinha lançado a força dos ventos, se achou só com 11 navios de linha, e algumas fragatas; pela mesma causa se separarão delle outros 3 navios, que forão para a altura dos cabos de *S. Vicente*, e *Santa Maria*: e esperando se lhe incorporassem mais vélas, que se aprestavão com grande diligencia em *Cadis*, descobrio a 16 deste mez, depois de huma grande ferração, 21 navios de linha, muitas fragatas, e navios de transporte *Inglezes*. Achando-se com forças tão desproporcionadas, pois tinha só 8 vélas, de accordo com os Commandantes da sua Esquadra, resolveo retirar-se: e vendo que a Esquadra Inimiga fazia força de véla no seu alcance, assentou defender-se, retirando-se, e fez signal aos navios, para que o não esperassem, resolutos a sacrificar-se por

não querer que o seu navio, por ser maltronceiro, arriscasse os outros, que o quizessem defender. Não temos tido ainda relação circumstanciada deste successo, ainda que se tenham recolhido já em *Cadis* os navios *S. Lourenço*, *Santo Agostinho*, *S. Julião*, e *S. Eugenio*, e as fragatas *Santa Cecilia*, e *Santa Rosalia*, pelos quaes só consta, que os *Hespanhoes* pelejarão com tal resolução, ainda vendo-se reduzido cada navio a combater com tres, e quatro, que forão obrigados a retirar-se dos Inimigos de tres pontes. Que a não *S. Domingos* pelejou até se queimar, e voar pelos ares: que começando o combate pelas 2 e meia da tarde, o sustentarão até ás 3 e meia da manhã seguinte: outras circumstancias, ainda não bem averiguadas, enchem de gloria immortal a nossa Marinha. Hum correio extraordinario do Campo de *S. Roque* nos segura de que o comboio *Inglez* passara ao *Mediterraneo*, não tendo podido entrar em *Gibraltar* até o dia 19, que he o da data da carta: por cuja causa o nosso General tomava as suas medidas para impedir, ou retardar com o fogo das linhas, e baterias o desembarque do dito comboio, como antes estava disposto. Que no porto de *Gibraltar* tinham entrado algumas náos de guerra *Inglezas* maltratadas, e que se avistavão outras no mesmo estado, cubrindo o comboio da parte do *Levante*. Que *D. Antonio Barceló* dispunha a sua Esquadra de modo a ficar protegida pelas baterias de terra, e fortes de *Algeciras*. Pelo Poente se vião dispersas outras vélas *Inglezas*; e de *Lisboa* avisão ter entrado alli a 17 dous grandes navios da Esquadra *Ingleza* mui destroçados. Espera-se com impaciencia a noticia da chegada da Esquadra *Hespanhola* de *D. Gustão*, e mais alguns navios *Franceses*, que sahirão de *Brest* a 13 do corrente, com resolução de não parar até se encontrar com os Inimigos, que poderão ser cortados no estado em que se achão.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 45  $\frac{3}{4}$  Londres 64. Hamburgo 43  $\frac{3}{4}$  Paris 458.



# S U P P L E M E N T O

A'

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 11 de Fevereiro 1780.

P E T E R S B O U R G 2 de Janeiro.

**O** S *Armenios*, que vivião em *Constantinopla*, e que seguiu a Religião Cathollica, vendo-se perseguidos tanto pelos *Armenios Scismaticos*, como pelos *Tarcos*, recorrêrão á Imperatriz nossa Soberana, que lhes concedeo huma Cidade no territorio immediato á *Criméa*; conquistado na ultima guerra, á qual Cidade poz o nome *Nakaciwan*, como Capital do Paiz, mandando-os soccorrer de tudo o preciso do Erario Regio, e isentando-os de todo o tributo pelo espaço de 30 annos; e para o dito sitio tem já passado 16<sup>o</sup> S. M. I. chamou á sua Corte o Arcebispo *Armenio*, que está na *Criméa*, a fim de conferir com elle acerca dos meios proprios para firmar o novo estabelecimento; e passando este Prelado a esta Capital, lhe fez a *Czarina* o melhor acolhimento possível, mandando-lhe dar hum coche da Casa Real para se servir, e admittindo-o á honra de comer á sua meza: por fim se recolheo o dito Prelado á *Criméa*, levando regulamentos favoraveis aos *Armenios Catholicos* daquelle Paiz.

A L E M A N H A. Vienna 29 de Dezembro.

Zelosos os nossos Soberanos em buscarem todos os meios, que podem concorrer para o bem dos seus vastos Estados; e persuadidos que hum dos mais efficazes he o commercio florecente, tem buscado todas as providencias para pôr em bum pé as intrepresas, que os *Austriacos* tem emprehendido para as *Indias Orientaes*. Concedeo a huma Sociedade de Accionarios, que trabalhasse porque tivessem effeito os desejos de S. M.; e os Estrangeiros desejosos de se aproveitarem dos lucros do futuro commercio, se tem offerecido para tomarem grande parte das suas Accções; mas ainda se ignora se serão acceitas as suas proposições. A carga do navio Imperial o *Principe de Kaunitz*, que veio da *China*, se vendeo em *Liorne* por preços proporcionados á actual carestia das fazendas da *India*, e esse navio tornará á *China* pelos principios do anno de 1780, e partirá outro de *Trieſte* para a costa do *Malabar*.

Berlin 4 de Janeiro.

Não se dando S. M. por satisfeito com o memoravel exemplo de justiça, depondo o Chanceller Mór, e alguns Conselheiros da Regencia de *Berlin*, como tambem ao Presidente, e Ministros de *Cruſtrin*, pela iniqua sentença que derão contra o moeliro, de que já fizemos menção no Supplemento Num. III.: mandou que o Advogado, que aconselhou, e defendeo o dono do moinho, vá com huma escolta de *Huffares* com a lama até ao joelho a pé desde *Cruſtrin* até á Capital, que dista 30 leguas: tomando S. M. este negocio com tanto ardor, que elle mesmo escreveo as providencias com a sua propria mão, usando da esquerda, por ter a direita doente de gotta.

A M S T E R D A M 13 de Janeiro.

Hum Expresso chegado de *Londres* a 7 de Janeiro, trouxe a noticia de que com effeito se encontrara a frota da Republica, comboiada pelo Conde de *Byland*, e a Esquadra de *Fielding*. As circumſtancias com que reſcrem este encontro varião de sorte, que até se contradizem, e em substancia se reduz tudo a dar-se por certo, que os *Inglezes* tomárão os navios *Hollandezes*, que hião para *Bress* carregados de linho caphamo, e madeira de

de construcção, e que os levárão para *Inglaterra*, para onde os acompanhou hum fragata de guerra *Hollandeza* o *Falcão*, Cap. *Sylvester*, ou fosse tambem tomada, ou destacada pelo Conde de *Byland*, para patrocinar as reclamações dos Patrões dos navios tomados: brevemente teremos noticias certas destas circumstancias.

H A I A 14 de Janeiro.

O Cavalheiro *Yorke*, Embaixador Extraordinario de S. M. *Britanica*, teve huma conferencia com o Presidente da Assembleia dos *Estados Geraes*, e por hum Expresso vindo de *Londres* a *Amsterdam* soubemos, que huma divisão de náos *Britanicas*, mandadas pelo Comodoro *Fielding*, tomára 7 navios *Hollandezes* carregados de munições navaes, que hião para *Brest*, e tinhão sahido de *Texel* a 28 de Dezembro, e com bom vento se tinhão incorporado com a frota mercante, que sahira a 27, e se compunha de quasi 60 navios escoltados pelo Conde *Byland*. Esta tomada já se annunciou na lista Mercantil do Caffé de *Loyd* em *Londres* de 4 deste mez.

Sabemos tambem por cartas de *Marselha* de 20 de Dezembro, que a Junta do Commercio declarou, que S. M. *Christianissima* dera authoridade ao Duque de *Vauguon*, seu Embaixador aos *Estados Geraes*, para poder conceder, ou denegar aos Negociantes da Republica, conforme tiver por conveniente, e sem distincção de lugar, e residencia, Certidões, pelas quaes seião isentos do direito de frete, e de 15 por  $\frac{2}{100}$  os navios, e mercadorias que carregarem para *França*.

Mr. *de St. Saphorin*, Enviado Extraordinario do Rei de *Dinamarca*, tambem conferio estes dias com os Membros do Governo. Dizem que o Conde de *Bachoff*, Enviado da mesma Corte á de *Viena*, entregou huma Nota ao Principe *Kaunite*, Chancelier de Estado, protestando contra o acto de posse, que hum navio *Austrisco*, expedido de *Trieste*, fez da Ilha de *Nicabar* na *India* em nome de S. M. *Imp.*, e *Real*, pois esta posse não estava vaga, tendo a sobredita Ilha sido sempre da dependencia do estabelecimento *Dinamarquez* de *Tranquebar*.

Vem noticias de *Dunquerque*, que a 2 deste mez ancorárão naquelle porto os dous navios a *Condessa de Scarborough*, e a *Vingança*, vindos de *Texel*; e que os navios *Serapis*, e *Pallas* pouco depois os seguirão no mesmo porto. Tem-nos faltado as cartas de *Londres* de 4 e 7 de Janeiro; mas as primeiras já chegarão a *Ostende*, e insistem em fallarem de huma negociação entre as Cortes de *Londres*, e *Petersbourg*; e presumem talvez isto pelas frequentes conferencias que tem Mr. *Simolin*, Ministro da *Russia*, com os Ministros de S. M. *Britanica*. Já as cartas antecedentes dizião, que recebendo aquelle Ministro hum Expresso da sua Corte, fora immediatamente comunicar os seus despachos com hum dos Secretarios de Estado, a que se seguiu ter com elle audiencia particular de S. M. Pertendem mais, que o Barão de *Nolcken*, Ministro de *Suecia*, entregara huma Memoria, declarando: Que no caso que a *Russia* soccorresse a *Inglaterra*, o Rei seu Amo seria obrigado a dar cumprimento aos ajustes, que substituição entre a *França*, e a *Suecia*.

Estas noticias apoiadas na authoridade dos papeis públicos *Inglezes*, occupão certa classe de Politicos: mas os que lhe não dão tanto credito, mais se persuadem que a Imperatriz da *Russia*, muito longe de atear o incendio da guerra na *Europa*, antes estuda os meios de restituir a paz ás Nações Belligerantes, pagando assim á *França* igual serviço, ao que esta lhe fez em *Constantinopla*, e seguindo o systema pacificador, que teve tão feliz exito em *Teschen*.

O certo he, que em consequencia de proposições feitas, ha já alguns mezes, o Congresso *Americano* (sabendo-o, e consentindo-o a Corte de *Versailles*) nomeou Mr. *João Adams* por seu Ministro para assistir ás negociações de paz, cujo Enviado se acha desde os fins de Dezembro em *Paris*, com Mr. *Deane*, Secretario da Embaixada. A Corte de *Londres* recebeu a 31 de Dezembro despachos da de *Versailles*, que talvez digão respeito á troca dos prizioneiros já ajustada; mas segurão que trazem tambem proposições de ajuste, feitas pelo Dr. *Franklin* em nome do Congresso. Quaes elles se-

Se póde inferir, considerando que os *Estatos-Unidos* não consentem tratar da negociação, senão com a expressa promessa da *França*, e *Hespanha*, de que não concluirão ajuste com a *Inglaterra*, sem comprehenderem a *America*, e para este fim se embarcou o novo Enviado, e Secretario em huma fragata *Franceza*, e vem residir em *Paris*.

LONDRES 15 de Janeiro.

Esta manhã chegou hum Expresso com alguns despachos de *Hespanha*, o qual veio no cutter o *Milhafre*, que chegou a *Portsmouth*, mas o Official desembarcou em *Falmouth*. Não tem até agora transpirado cousa alguma.

Estes dias se tem offerecido 30 por  $\frac{0}{100}$  de seguro pelos navios, que forão fretados para irem para o Estreito; mas não ha quem accete esta offerta.

Dizem, que ha poucos mezes forão comprados em *Inglaterra*, por Agentes *Hollandezes*, quasi 800000 lib. esterl. de pãnos, e carregados para a *America* em navios *Estrangeiros*.

As cartas de *Portsmouth* de 12 dizem, que he provavel que os navios *Hollandezes*, que alli entrãõ, não seião condemnados por fim, ainda que as suas cargas seião daquelles generos, de que nós somos obrigados a estorvar que nossos Inimigos seião providos. Os Officiaes *Hollandezes* estão agora continuamente em terra: todos concordão, em que mais de 30 navios do mesmo comboio escapãõ á nossa Esquadra, e que entre elles hia *Paulo Jones*.

Não ha a menor apparencia de se seguirem outras consequencias á captura dos transportes *Hollandezes* pelo *Comodoro Fielding*, senão o pagar-se o frete, e a carga, segundo o uso da ultima guerra.

Está calculado, que os *Hollandezes* tem 40000 navios mercantes, entre grandes, e pequenos, no seu differente commercio com varias partes do Mundo. Os *Inglezes* tem agora no mar 600 navios armados, de todo o tamanho: 300 da *Mariaha*, e 300 de particulares. Se houver guerra entre *Inglaterra*, e *Hollanda*, 50 navios de guerra, e corsarios postos no canal, podem tomar em seis mezes quasi metade dos navios mercantes, que elles trazem em serviço, quando entrãõ, ou quando sahem, excepto os que vão para o Norte, onde elles tem pequeno commercio.

As forças maritimas da *França* na *America* compõem-se de seis náos mandadas por *Mr. de la Mothe Piquet*, onde embarcãõ as Tropas de *Savannah*, e navegãõ para *Martinnica*: seis capitaneadas por *Mr. de Grasse*, que forão para *Chafapeak*, para comboiarem a grande frota de navios de viveres, e munições de *Philadelfia*, e outras partes, que vierãõ para *Philadelfia* incorporar-se no comboio. Estes navios com a Esquadra de *Mr. Du Chaffault* fazem 25 náos de linha, e 10 fragatas, além d'outros, que os *Francezes* poderão ter nas Ilhas.

Escrevem de *S. Malo*, que além de 700 prizonciros *Inglezes*, que tem sahido dalli em 3 navios para *Inglaterra*, depois da troca ajustada, se achão mais de 30000 no dito porto, e em *Dinant*, e que outros muitos vem de *Brest* a substituir os que partirãõ, por quanto aquelle porto se escolheu para embarque dos prizonciros, que estão detidos em todo o Reino.

Passãõ-se ordens á *Regencia d'Hannover* para immediatamente se repararem todos os fortes, e guarnições do *Eleitorado*, e pôr-se tudo no melhor estado possível de defenza, e para estarem promptos a pôr-se em campo 20000 cavallos, e 120000 infantes.

Extracto de huma carta escrita de Nova-Londres na Provincia de *Conncticut*  
13 de Outubro.

Hontem entrãõ neste porto tres navios grandes *Francezes* mercantes com os mastros concertados: tinhão sido separados de huma frota de quasi 60 vélas, que partio do *Cabo-Francez* para *França* com a Esquadra de *Mr. d'Estaing*; mas a 17 de Setembro em 37 grãos de latitude, e 58 de longitude, lhes deo hum grande tempo, que durou 18 horas, e quebrou os mastros á maior parte dos navios.

Ex-

Extracto de huma carta escrita de Nova-York 20. de Novembro.

Por hum particular chegado d'Albany tivemos a gostosa noticia de que o Cavalleiro *Johnson*, o Coronel *Butler*, e o Capitão *José Brandt* com 10500 soldados, e Indios tomara de assalto a 2 deste mez pela madrugada o forte de *Stennewix*, em que estavão 100 Americanos, tendo sahido o resto da guarnição a destruir o Paiz dos Indios.

B R E S T 9 de Janeiro.

Desde o dia 4 se tem recolhido neste porto 150 vélas, 90 dos portos de *França*, e 60 de *Hollanda*, que sahirão de *Texel* a 27 de Dezembro sem escolta, e navegando vizinhas á costa de *Inglaterra*; e com este comboio, e outro, que veio de *Hamburgo*, temos petrechos navaes, que valem mais de 30 milhões de libras tornezas, com que podemos supprir abundantemente a todos os armamentos, que se offerecerem.

M A D R I D, 1 de Fevereiro.

Desejando o Rei de *Marrocos* segurar ao nosso Soberano o quanto desejava a sua amizade, e ver bem firme a boa harmonia entre a sua Nação, e a nossa, propoz a S. M. mandar-lhe hum sujeito de caracter, e distincção, que em seu nome lhe ratificasse estes sentimentos; e convindo nisso S. M., mandou o Monarca Moura a *Mohamet Ben-Otoman*, como seu Embaixador, apresentando-se com a competente comitiva em *Ceuta*, onde foi recebido com todas as honras, e tratado á custa da Fazenda Real. Chegou a esta Capital a 12 do corrente, e a 23 foi ao sitio de *Pardo*, onde teve a honra de entregar a S. M. as cartas Credenciaes em huma audiencia particular; acabada a qual, passou a cumprimentar os Principes, e mais Pessoas Reaes.

As ultimas noticias do Campo de *S. Roque* dizem, que hum dos navios da Esquadra de *D. Antonio Barceló*, tomou hum bergantim *Inglez* do comboio de *Gibraltar*, em que achou, entre outros generos, 10200 saccos de farinha. O Capitão prisioneiro, por nome *Arthur Holle*, mostrou grande sentimento, quando lhe disserão, que o soccorro ainda não tinha entrado em *Gibraltar*. Tem-se recolhido já a *Cadis* os navios *S. Justo*, e *S. Januario*, e todas as nossas fragatas, só nos faltão noticias de tres navios.

*D. José Bejaran*, Piloto da fragata *Santa Rosalia*, que entrou em *Cadis* em huma embarcação *Hollandeza* tomada por *D. João de Langara*, attesta, que distante 15 leguas do forte de *S. Sebastião* divisára 3 navios *Inglezes* desarmados, e incapazes de seguir viagem. Tendo-se espalhado por *Cadis*, e Ilha de *Leão* noticia de terem varado na costa alguns navios, se despacharão proprios para indagar a certeza disto.

Acha-se prisioneiro em *Gibraltar* *D. João de Langara* com tres feridas, sendo a que recebeu na cabeça, e o privou dos sentidos, a que o fez deixar o combate. Que os Inimigos o enchem de elogios; que vai convalescendo das feridas; e que logo que estiver com forças, passará ao nosso campo, onde já se achão cinco Officiaes da Marinha sob a sua palavra de honra. Ainda não temos noticias circumstanciadas da acção de 16 de Janeiro, em razão de se terem disperso os navios. Consta que se via irem entrando em *Gibraltar* varios navios *Inglezes* muito maltratados: Que querendo quatro delles chegar-se para a parte de *Punta-Mala*, sendo descubertos pelas rondas da praia, lhes fizeram as nossas baterias tanto fogo, que hum perdeu o mastareo grande, e se retirou a reboque de lanchas. Os ventos contrarios tem detido a nossa Esquadra de *D. Miguel Gaston* nas costas de *Galicia*; mas como já depois tem soprado mais favoraveis, he provavel que actualmente se ache nas vizinhanças de *Cadis*, ou do *Estreito*, para se effectuarem os designios dos nossos Generaes, se os Inimigos continuarem na tenção de entrarem em *Gibraltar*, onde já se introduzirão alguns transportes.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

# A<sup>2</sup> GAZETA DE LISBOA

NUMERO VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 12 de Fevereiro 1780.

*Carta do Duque de Choiseul ao Conde de Vergennes acerca das Observações de Mr. de Beaumarchais, escrita em 17 de Dezembro de 1779.*

**O** Author do Escrito, Senhor, que tem por titulo: *Observações sobre a Memoria Justificativa da Corte de Londres*, me mandou hum exemplar. He voz constante, Senhor, que esta obra se leu a V., e o modo com que se tem publicado dá certeza, que ella he authorizada pelo Governo; seguindo esta opinião, me persuado, que V. achará cousa bem natural, que eu tenha a honra de lhe expôr, que neste escrito ha huma falsidade de facto, e de bom senso, sobre a qual he justo, decente, e ainda politico, illustrar authenticamente o Rei, e o Público.

Tendo Mr. de *Beaumarchais* feito na pag. 35 da sua *Memoria* huma pintura na verdade bem energica, e até então ignorada de toda a Europa, dos cuidados que o desceccavão com vigillias: tendo pintado as suspeitas, a inquietação, as exprobações da *França*, da *America*, da *Inglaterra*, de que elle era victima, diz: *Que cobrãva animo, quando se recordou que a sua Patria se veria despicada do abatimento a que a tinham reduzido, limitando-lhe pelo Tratado de 1763, o pequeno numero de baixes, que se dignavão permittir-lhe: esta falsa, e absurda asserção he que eu tomo a liberdade de denunciar a V., que conhecendo o Tratado de 1763, sabe que de facto não ha cousa mais falsa de verdade, e de verisimilhança, como o que ouza dizer affirmativamente Mr. de *Beaumarchais*. Se V. tem examinado as negociações deste Tratado, que se devem achar na sua Secretaria, veria que a *Inglaterra* foi a que propoz primeiro a paz á *França*: e que não obstante os seus successos, conservava a si respeito á grandeza do Rei, para não poder lembrar-se de lhe propor condições tão indignas. O Ministro da Marinha não póde ignorar, que a maior parte dos navios, que temos empregados na guerra actual, forão dados gratuitamente ao Rei em 1762 por diferentes corpos, e incorporações do seu Reino, e que forão contruidos logo depois da paz de 1763: pelo que não póde haver duvida em publicar a falsidade do facto, a que se adianta Mr. de *Beaumarchais*. Mas eu, Senhor, terei a honra de fazer advertir a V., que este facto falso, sendo allegado em hum Escrito, que se presume approved pelo Ministerio, póde ter consequencias perigosas.*

Seria a primeira, que o Rei vivesse capacitado deste erro em facto de tanta importancia. S. M. não ignora na verdade, que os seus Ministros tem visto a *Memoria* de Mr. de *Beaumarchais*; e naturalmente deve crer, que, quanto se diz nesta *Memoria* acerca do ultimo Tratado, he apurado. O seu coração nobre, e sensivel seguramente está mortificado de huma condição deste Tratado, que tanto humilha a memoria do Rei defunto, e que tanto desacredita a Nação, de que elle he Soberano. Eu entendo, Senhor, que he justo, e necessario que V. defengane a S. M., apresentando-lhe a carta, que tenho a honra de lhe escrever; e até me atrevo a desejar que diga V. a S. M., que por mais sujeito que eu fosse á vontade do Rei defunto por obrigação, e por acatamento, não poderia acabar comigo concertar com a minha assignatura para hum Artigo tão contrario á honra do seu Reinado.

Da asseveração positiva de Mr. de *Beaumarchais* se póde temer outro risco, se senão desvanecer no seu principio com a authority Regia, e com a maior authenticity.

V.

V. sabe que o prever os successos he huma das qualidades mais essenciaes da Politica: por mui grandes que sejam as forças do Rei, por muito fortes que sejam o poder, e a influencia de S. M. na Europa; quaesquer que sejam os talentos, que dirijão esta respeitavel Potencia, a forte das armas está pendente de tantos acasos, que algumas vezes se experimentão desgracas, ainda seguindo os projectos mais destramente combinados. Eu estou mui longe de temer revêzes na guerra actual: mas quem pôde affiançar os successos em outra guerra? E se estes successos conduzissem ao desejo, ou necessidade de buscar a paz, os *Inglezes*, que em *Geertruidenberg* se não lembrãõ de limitar as forças da *França*, e que em 1763 nem se quer lhes veio á imaginação a ousadia de fazer semelhante proposição, não se acharião elles authorizados depois de huma Memoria, em que esta proposição está de facto asseverada: é depois que esta Memoria se acha reconhecida pelo Ministerio de *França*, a adiantarem como pertençaõ semelhante condiçaõ de Paz, sem por isso temerem que se escandalizem os Ministros de huma Naçaõ, que já tem imaginado per si mesma o ter passado por este jugo.

V. me desculpará o ter sido tão extenso sobre este ponto: eu não pude escusarme ao muito que isto me devia interessar, e entendi que ao mesmo tempo que Mr. de *Beaumarchais* communicava á Europa os seus sentimentos sobre as desavenças da *Inglaterra* com a *America*, e sobre a vontade com que queria sustentar a honra, e os direitos da Coroa de *França*, podia eu confiar a V. o meu juizo sobre hum facto, em que se interessa a gloria do Rei defunto, quando eu tinha a honra de ser seu Ministro. *Eu sou*, &c.

*Resposta do Conde de Vergennes ao Duque de Praslin de 21 de Dezembro.*

Com grande razão reclama V. a passagem que se acha no escripto, que tem por titulo: *Observações sobre a Memoria Justificativa da Corte de Londres*, que suppõe huma limitação do numero nos navios, que a *França* poderia ter. A S. M. e ao seu Conselho, não tem feito menos impressão esta asserçaõ absurda, e mentirosa, do que V. se dá por offendido della. Bem que esta obra seja de hum particular, sem missão alguma, e que teve o estouvamento de escrever, seguindo preocupações populares, sem tomar o trabalho de se instruir, lendo as Actas do Tratado de 1763, ou por meio de pessoas, que lhe poderião dar certas informações: e consequentemente o seu erro, nunca pôde ter força de dogma, nem ser de consequencia; todavia, S. M. julgou conveniente o destruir até os resquicios d'elle. Junto com esta remetto a V. a cópia do Decreto, que S. M. mandou passar no seu Conselho; e espero que isto pareça a V. affás satisfactorio, e fiquem com elle cumpridos todos os desejos de V., &c.

*Carta do Conde d'Estaing ao General Prevost, escrita diante de Savannah em 16 de Setembro.*

O Conde d'*Estaing* manda notificar a S. E. o General *Prevost*, que se queira render ás armas do Rei de *França*: lembra-lhe que será pessoalmente responsavel de todos os successos, e desgracas, que poderãõ resultar de huma defeza, que a superioridade das forças, com que he atacado por mar, e terra, fazem manifestamente vã, e inutil. Ao mesmo tempo lhe dá aviso, que qualquer resolução que se arriscar a tomar, ou seja antes do ataque, ou no seu tempo, ou no momento do assalto, de pôr fogo aos navios, e embarcações pequenas, que pertencem á Armada, ou negociantes no Rio de *Savannah*, como tambem a algum dos armazens da Cidade, se lhe imputará a elle só.

A situaçaõ do Morro do *Hospital* na Ilha de *Granada*, a força de tres intrincheiramentos, e dos reductos de alvanaria que os defendiãõ, a comparativa disposiçaõ das Tropas, diante da Cidade de *Savannah*, com o simples destacamento, que tomou *Granada* por assalto, podem bem servir de liçaõ para o futuro. A humanidade obriga ao Conde d'*Estaing* a trazer tal successo á memoria do General *Prevost*. E huma vez isto feito, não tem cousa alguma que se exprobar. Lord *Marcantey* teve a ventura de se salvar do primeiro impeto das Tropas, que entrãõ na Cidade com a espada na mão; mas ainda que tivesse depositado o seu mais precioso em hum sitio, que todos os Officiaes, e Engenheiros tinhãõ por inexpugnavel, o Conde d'*Estaing* não pode ter tanta ven-

pura, que embaraçasse o ser saqueado. No campo diante de Savannah em 16 de Setembro de 1779. [Assignado] *Estaing*.

*Resposta do Major General Prevost ao Conde d'Estaing de Savannah em 16 de Setembro de 1779.*

Meu Senhor. Tive a honra de receber huma carta de V. E. com a data de hoje, na qual me notificava, que rendesse esta Cidade ás armas de S. M. o Rei de França: não demorei a sua resposta mais, do que em quanto a mostrei ao Governador Civil de S. M. Espero que V. E. fará de mim, e das Tropas *Britanicas* melhor conceito, do que he o de esperar que eu, ou ellas sejamos capazes de nos rendermos a huma notificação geral, sem condições algumas especificas: se V. E. tem alguma cousa que propôr, e que eu possa accetar com honra, pôde-o fazer, tanto pelo que diz respeito ao Civil, como ao Militar, e então lhe responderei: no em tanto posso-lhe prometter sob a minha palavra de honra, que se não ha de destruir cousa alguma na Cidade, ou no Rio, com consentimento meu, ou sabendo-o eu. Tenho a honra de ser, &c.

[Assignado] *A. Prevost*.

*Segunda carta do Conde d'Estaing do campo de Savannah em 16 de Setembro de 1779.*

Recebi, Senhor, a resposta de V. E. á carta, que tive a honra de lhe escrever esta manhã. V. E. sabe muito bem, que aos sitiados he que compete propôr as condições, que desejão: e não pôde ter dúvida, que com grande satisfação consentirei nas que eu puder accetar sem quebra da minha obrigação. Estou informado que V. E. continúa a fortificar-se, cousa para mim de pouca consequencia: com tudo, por seguir as formalidades, lhe devo pedir, que ponha termo a estes trabalhos, em quanto conferirmos reciprocamente. As diferentes columnas, a quem eu tinha mandado ordem para fazer alto, continuarão a sua marcha; mas sem se chegarem aos póstos, nem reconhecerem a situação, em que V. E. se acha. Tenho a honra, &c. [Assignado] *Estaing*.

P. S. Participo a V. E., que eu não tenho podido recusar ás armas dos *Estados-Unidos* o incorporarem-se com as de S. M. Esta união provavelmente terá effeito hoje: e se a resposta não vier immediatamente, V. E. será obrigado daqui em diante a conferir com o General *Lincoln*, e comigo.

*Segunda resposta do General Major Prevost ao Conde d'Estaing em 16 de Setembro de 1779.*

Meu Senhor. Vejo-me honrado com a carta de V. E., replicando á minha deste mesmo dia. Como o negocio, que agora manejaemos, he de importancia, e tem muitos interesses que discutir, necessitamos absolutamente de tempo sufficiente para tomarmos resolução: pelo que lhe devo propôr huma suspensão de hostilidades de 24 horas, contadas da presente data, e pedir ao mesmo tempo a V. E. queira mandar ás suas columnas, que se retirem a maior distancia, e fóra da vista das obras, aliás me verei obrigado a mandar disparar contra ellas. Se elles as não vierão reconhecer esta tarde, ao menos se achão muito para cá da distancia. Sou, &c. [Assignado] *A. Prevost*.

*Terceira carta do Conde d'Estaing ao General Prevost no campo de Savannah em 16 de Setembro de 1779.*

Eu convenho, Senhor, na tregoa, que V. E. pede, e ella durará até se tocar a recolher á manhã 17 pela noite, o qual signal ao mesmo tempo servirá para se recommçarem as hostilidades. Não he necessario que eu lembre a V. E. que esta suspensão d'armas he puramente em seu favor, pois eu não tenho certeza de que V. E. o não aproveite para se fortificar, no caso que sejam inadmissiveis as proposições que fizer. Tambem lhe devo fazer notar quão importante he que V. E. maduramente pondere na sua propria situação, como tambem na das Tropas que manda. Esteja certo que eu me acho de tudo plenamente instruido. A instrucção, que V. E. tem na arte da guerra, o terá capacitado, de que o exame conveniente desta circumstancia precede a marcha das columnas, e que este preliminar se não executa com hum vão alarde de Tropas. Dei-lhes ordens de se retirarem, antes que se mettesse a noite, para acautelar todo o motivo de queixa da sua parte.

Eu

Eu bem conheço que a minha civildade neste ponto tem sido causa de que Cavalheiro de *Cambis*, Tenente da Marinha, fosse feito prisioneiro de guerra. A manhã pela manhã tenho tenção de destacar alguns pequenos postos avançados, os quaes se postarão de modo, que vejam as quatro entradas do mato, a fim de precaver outro d'ello semelhante para o futuro. Ignoro se as duas columnas mandadas pelo Visconde de *Noailles*, e Conde de *Dillon*, mostrarão nimio ardor; ou se os artilheiros da Praça faltarão á attenção devida á tregua, que subsistia entre nós: mas só sei que o que succedeo esta noite, he huma nova prova, de que as causas cedo terão decisão por hum modo, ou por outro. Tenho a honra, &c. (Assignado) *Estaing*.

*Terceira resposta do Major General Prevost ao Conde d'Estaing datada de Savannah a 17 de Setembro de 1779.*

Senhor, respondendo á carta de V. E., que tive a honra de receber hontem, pouco antes da meia noite, devo informar a V., que tendo representado toda a nossa correspondencia ao Governador Civil de S. M., e aos Officiaes Militares de graduação, todos unanimemente resolvêrão: « Que ainda que nós não possamos julgar o » nosso posto, como absolutamente inexpugnavel, todavia he de natureza tal, que se » póde, e deve defender. » Pelo que o tiro para signal de recolher, que se ha de atirar esta noite, huma hora antes do pôr do Sol, será o signal para começarem as hostilidades na conformidade da proposição de V. E. Tenho a honra, &c.

(Assignado) *A. Prevost*.

*Cópia de huma carta do Major General Prevost ao Conde d'Estaing, escripta de Savannah em 6 de Outubro de 1779.*

Meu Senhor. Estou capacitado de que V. E. me fará a justiça, de que em defender esta Praça, como tambem o exercito, que me foi confiado, cumpro com o que devo á minha honra, e á minha fidelidade para com o meu Principe. Affectos de diferente natureza me affoutão a tomar hoje a liberdade de me encaminhar a V. E.; e são os de humanidade. As casas de *Savannah* estão unicamente occupadas de mulheres, e meninos; e muitos delles tem instado comigo, para que eu queira pedir a V. E. o favor de lhes permittir o embarque em hum, ou mais navios, para irem pelo rio abaixo defendidos com a protecção das náos de V. E. até se terminar esta acção. Se V. E. quizer ter a bondade de condescender com esta súppllica, minha mulher, meus filhos, e poucos criados, serão os que aproveitarão primeiro esta indulgencia. Tenho a honra, &c. (Assignado) *A. Prevost*.

*Resposta do Conde d'Estaing, e do General Lincoln ao General Major Prevost do campo de Savannah em 6 de Outubro de 1779.*

Nós estamos bem capacitados de que V. E. conhece quanto lhe prescreve a sua obrigação; mas talvez tenha prevalecido o seu zelo ao seu entender. O Conde d'Estaing lhe notificou em seu nome, que V. E. seria pessoalmente, e unicamente responsavel das consequencias da pertinacia em se defender. A dilação, que no principio do sitio lhe propoz, como necessaria, para se ordenarem os Artigos, que comprehendessem as diferentes classes de pessoas, que ha na Cidade, não se dirigio a outro fim mais, do que a dar tempo para entrar soccorro. Basta este procedimento para embaraçar toda a communicação entre nós, que seja capaz de trazer consigo a menor perda de tempo. Além disto esta proposição póde recatar algumas razões; ha outras relativas á guerra, que em muitos casos tem embaraçado que se concedesse semelhante indulgencia, como a que V. E. pede. Com bem violencia nos encostamos á austeridade das nossas funções, e lamentamos a sorte das pessoas, que hão de ser victimas do comportamento de V. E., e da cegueira, que parece ter-se senboreado do seu espirito. Somos, &c. (Assignados) *B. Lincoln, Estaing*.





Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 15 de Fevereiro 1780.

## CONSTANTINOPLA

3 de Dezembro.

**N**O tempo do ultimo sitio, que os *Persas* puzerão em *Bassora* a Feitoria *Ingleza* que alli está, emprestou ao Governo *Turco* o dinheiro de que necessitava então: e por mais que diligenciasse depois o seu embolio, o não pode conseguir: obteve-o porém por hum meio assás singular. A instancias do Cavalheiro *Roberto Ainslie*, Embaixador de *Inglaterra*, a cujo patrocínio recorre a Feitoria, o Governo de *Bassora*, que sempre estivera dependente do de *Bagdad*, foi separado d'elle, e conferido pelo Grão Senhor a *Suleiman-Aga*, que como *Musselim*, ou Tenente do *Pachá* de *Bagdad*, tinha defendido a Praça contra os *Persas*: e o novo Governador por gratidão aos *Inglezes* se obrigou a pagar a somma pedida. Custou ao Ministerio *Ottomano* consentir neste desmembramento, temendo que o *Pachá* de *Bagdad*, desgostoso desta diminuição de poder, se não vingasse com alguma revolta; mas não ha já este susto, e apenas tinha partido o Expresso para levar a *Suleiman* as tres caudas, final da sua nova dignidade, quando soube que os habitantes de *Bagdad* se tinham amotinado contra o Governador *Hassan-Pacha* em razão do seu máo governo, e o tinham lançado da Cidade. Tanto que chegou esta noticia, se fez huma Assembleia extraordinaria do *Divan*, onde se disputarão muito tempo tres pareceres, a saber: defender *Hassan-Pacha*, e castigar os sediciosos: mandar para *Bagdad* o *Pacha* de *Silvas*: ou submeter o Governo desta Cidade ao de *Bassora*, que se tinha desmembrado d'elle: por fim, depois de muitas altercações, prevaleceo o ultimo partido, e, por circumstancias bem pouco esperadas, *Suleiman-Aga*, que antes

tinha hum lugar subalterno de *Musselim*; se vio de repente com hum dos governos maiores, e mais importantes da Monarquia *Ottomana*. Como tem creditos de prudente, e entendido, os *Francos* se felicitão da sua elevação, particularmente os *Inglezes*, que tendo trabalhado na sua elevação, segurarão a restituição de somma importante.

Ha quinze dias que se tem conhecido effectos da peste em varios sitios de *Constantinopla*: espera-se que o Inverno atalhe os progressos deste flagello.

LONDRES 15 de Janeiro.

Tendo S. M. noticia de que as Potencias inimigas da *Inglaterra* se provião mesmo neste Reino de munições, e provisões de que necessitavão, publicou, a fim de o embaraçar, hum Decreto a 5 deste mez, o qual poremos no segundo Supplemento.

Na relação, que a Corte publicou do encontro da nossa Esquadra com a *Hollandesa*, não se faz menção de mortos, ou feridos; e ainda que alguns digão que não houvera desgraça alguma, outros affirmão que a banda que o navio de guerra *Inglez* o *Valente* de 74 deu contra os *Hollandezes*, matára algumas pessoas a bordo de huma das suas fragatas; o que de certo se sabe he, que a Esquadra *Ingleza* não teve todo o successo desejado: pois que os navios *Hollandezes* carregados de madeira, e amarras (artigos sobre que a nossa Corte quer derogar ao Tratado de 1674) escaparão de noite, e os que foram tomados, e levados a *Portsmouth*, vão carregados de ferro, linho em rama, e outros artigos, que bem que uteis para a Marinha, não tem até agora sido reclamados pela *Inglaterra*. Porém basta o investir-se huma frota comboiada pela bandeira de huma Potencia neutral, para fa-

zer espinhoso o negocio; e para augmentar a inquietação pública com noticias, que se publicão a todo o risco. O Conde de *Welderem*, Embaixador das *Provincias Unidas*, para cuja casa o Almirante *Byland* veio, logo que chegou a *Portsmouth*, teve a ç hum conferencia com o Conde de *Hillsborough*, Secretario de Estado; e no mesmo dia, depois do Conselho que houve no Gabinete do Rei, a que assistirão os *Lords North*, e *Sandwich* com os outros Ministros, se despacharão instrucções ao Cavalheiro *Yorke*, Embaixador de S. M. na *Haia*, e Expressos ás Cortes de *Petersbourg*, *Berlin*, e *Copenhague*.

He bem natural que este facto não tenha a approvação geral. Os Escritores Anti-Ministeriaes censurão altamente este procedimento, maiormente quando as cargas dos navios são generos, a que elles chamão innocentes: e como no primeiro dia, que se espalhou a noticia, decahirão de valor os fundos públicos, temem nelles hum total abatimento, no caso que prosiga este theor. Os papeis Ministeriaes louvão a acção, não sómente como necessaria em razão de estado, mas tambem como hum sinal certo da preponderancia, que vai recobrando em todos os mares a bandeira *Britanica*. » Neste não vulgar successo [ diz hum destes papeis ] não sabem os verdadeiros politicos que mais admirem: se o valor, e bom comportamento, a moderação, a prudencia, a civilidade, ou o profundo conhecimento de politica, que mostrou o *Comodoro Fielding*, executando pontualmente as suas ordens todas, e tirando ao mesmo tempo aos *Hollandezes* todo o justo motivo de queixa, pois que se conservou verdadeiramente a honra da sua bandeira sem prejuizo, nem insulto da *Grande Bretanha*. Até agora se não vio empreza deste genero sustentada mais magistralmente; e se quizerem tomar as coulas por má face, suppondo que nos navios tomados se não achem contrabando, nem munições de guerra, he facil o remedio: os navios serão repostos no mesmo sitio, onde se aprezarão, e assim se remediará tudo, sem affronta de alguma Potencia independente. Pelo contrario se levavão munições, ou provisões aos nos-

fos Inimigos, que lucros não traz esta oulada manobra á *Inglaterra*, como é que he *Soberana legitima dos mares*? Esta qualificação singular admirará menos o ver-se em hum escrito deste genero, do que em hum Ode composta por *Mr. Whitehead*, Poeta Regio, e cantada no primeiro dia do anno, como he costume, em presenca de S. M., e de toda a Corte; esta peça cheia de entusiasmo contra a rivalidade da *Francia*, e *Hespanha*, tem por estribilho: *Que a Rainha das Ilhas unicamente tem jus de reinar soberanamente em todos os mares*.

Para sustentar pertencções tão vastas, parece que seria indispensavel a boa harmonia entre os dous partidos da Nação; mas ainda está muito longe de se conseguir este ponto. Em 30 de Dezembro houve em *York* hum *Assamblea* de Fidalgos, e Proprietarios de terras daquelle Condado, que forão convocados pelos principaes habitantes, em que se assentou apresentar aos *Communs* da *Grande-Bretanha*, quando tornassem ao Parlamento hum *Representação*, que daremos no *Supplemento de sabbado*.

Tem havido algumas agitações entre muitas *Provincias* da *Escocia*, para pedirem ao Parlamento milicias nacionaes, pois que as forças daquelle Reino são reputadas por muitos militares delle, como incapazes de poderem fazer grande opposição, ou defeza.

*Extracto de hum carta de King-Ston* de primeiro de Novembro de 1779.

Sabbado dous *Hespanhoes* achados a bordo de hum preza, que hum dos nossos corsarios tornou a tomar, depuzerão de baixo de juramento, perante os *Commisarios* do Almirantado, » que tendo vindo em 19 dias de *Sant-Iago*, ficavão, ao tempo que sahirão, 14 náos de linha, 6 fragatas, e 11.000 homens de Tropas de terra em *Havannah*, preparando-se para hum secreta expedição: Que hum *Francês* de distincção tinha chegado alli com ordens para preparar 1.500 cabeças de gado para se embarcarem a tempo que fossem avisados. » Escrevem de *Haia* que a companhia *Hollandeza* da *India Oriental* tinha trazido mais de 170.000 onças de ouro cunhado nos seus ultimos navios, e maior quantidade de especiaria, que em outro nenhum anno.

Consta por avisos d'America, que tem havido por fim algumas cartas entre o General Lee, e Mr. Henrique Clinton a respeito de huma tregua, que o Congresso deseja summamente; e Mr. Henrique mandou a Inglaterra para a consideração do Governo.

Huma grande parte da Esquadra de Mr. Duarte Hugues foi destacada a cruzar no mar pacifico, e costa de Chili, para accommetter as feitorias Hespanholas daquellas terras. Esta expedição foi emprendida ha tres mezes; e sabemos que aquelle tempo não havia alli forças sufficientes para fazer resistencia; e as que se pudessem destacar depois, devião necessariamente chegar já tarde. He muito provavel, e quasi certo, que aquelle imenso deposito das riquezas Hespanholas se achava actualmente nas mãos dos nossos valentes Cidadãos. A expedição se diz ter sido dirigida pelo Governador Hastings, que por muitos annos tem maneado os interesses deste Paiz nas Indias com muita habilidade, e bom successo.

A 5 chegou hum Official de Nova-York com despachos do Cavalheiro Clinton. Depois que o mau exito da expedição dos Generaes d'Estaing, e Lincoln contra Savannah, livrou este Commandante da inquietação, que lhe causavão os projectos combinados do Conde d'Estaing, e General Washington, parece que se dispõe de novo para a offensiva: sem tenção de penetrar mais para dentro nos Paizes da parte de Nova-York, determina avançar unicamente ás Provincias Meridionaes.

Dous navios de transporte, que vierão de Nova-York a 30 de Novembro, com outros dez, de que se apartarão com tempo, contarão em Corke, onde chegarão a 24 de Dezembro, que 2 dias antes de partirem tinham embarcado 200 soldados pagos para irem engrossar o campo do General Prevost na Georgia; e que se havião de fazer á vela no primeiro de Dezembro: dizem que esta Divisão era mandada pelo Major General Alexandre Leslie; mas que o Cavalheiro Clinton tencionava ir pessoalmente na frente de hum corpo de 400 homens, composto de 6 Regimentos Britanicos, dous de Hissa, e alguns Provinciacs Realistas:

Que a expedição não era pública, e só se sabia que havia de ser por mar, por quanto os navios de transporte tinham recebido ordem de estarem promptos para se embarcar a gente.

FRANÇA. Toulon 31 de Dezembro.

O navio Marsellois, de que he Capitão Mr. de la Poype-Vertrieux, e o Zeloso, de que he Capitão Mr. de Bruyere, derão hontem fundo neste porto com grande espanto de todos. Separados por hum furacão de vento da Esquadra do Conde d'Estaing, na costa da Georgia, e achando-se muito ao Sul dos Açores, faltos de viveres, e com muitos doentes, foi obrigado Mr. de Vertrieux, em lugar de passar a Brest, arribar a Cadix, onde tomarão refresco, e depois embocarão o Estreito.

Paris 22 de Janeiro.

Quinta feira esteve em Versailles o Conde d'Estaing, onde trabalhou com o Ministro da Marinha, com quem jantou: se a sua ferida lhe permittisse o estar em pé, teria sido apresentado nesse mesmo dia, em que voltou a Passy: a ansia com que se empenha pelos que servirão na sua Esquadra, o não deixa socegar; mas não obstante o pouco socego que tem tido, tem convalescido de forte, que já não dá cuidado. Dizem que a Rainha tinha para dar a este General no dia da sua apresentação huma magnifica espada, e que lha havia de cingir S. M. com as suas Reaes mãos. Da Esquadra, que havia de trazer á Europa, só falta o Tonante de Sopeças, de que não ha noticia, o que não deixa de dar cuidado, e se presume arribado á Terceira para se prover de cabos. Os ultimos avisos da Martinica dão por certo, que a fragata Acmena do comboio de S. Domingos foi tomada pelo Almirante Parker, mas que não levava consigo navios alguns. Os seis, que vierão a poder dos Inimigos, erão do comboio que sahio de Bordeaux pelos fins de Julho passado.

Todos os Coroneis do Exercito de Bretanha, e Normandia tiverão ordem de se incorporarem com os seus Regimentos em Março proximo. O Conde de Vaux conservará o mando. Quanto ás operações deste anno, se houverem algumas, não se determinarão sem se resolver que numero de Tropas hão de passar ás nossas Colonias, e

á *America Septentrional*, depois que o Conde d'Estaing tiver dado as precisas informações. Recea-se que a falta de saúde embarace este General de poder servir este anno, por necessitar de banhos: dizem com certeza, que o Conde Duchaffault foi chamado á Corte, provavelmente para conferir com elle sobre a campanha naval. No em tanto trabalha-se com grande labor, mas o tempo tem inutilizado muito trabalho: ainda não ha certeza de quando sahirá a Esquadra de Mr. Monteil; mas he mui necessaria a sua partida, pois as ultimas noticias vindas da *Martinica* dizem, que os viveres estão alli muito caros pela falta do comboio. Mr. de la Prevalaye, que mandava inteiramente a Marinha de *Brest* desde a ausencia do Conde d'Orveilliers, recebeu com a ordem de entregar o governo ao Conde de Guichen, a de degredo para as suas terras. Imputão a sua desgraça, entre outras causas, á pouca attenção com que tratou o Conde d'Estaing, quando esteve em *Brest*, por ciúme que se presume haver em parte do corpo da Marinha contra este Commandante.

CADIS. 23 de Janeiro.

Hontem entrou a fragata *Franceza* a *Aurora*, de que he Capitão Mr. de Flotte, que sahio da *Martinica* a 28 de Dezembro passado; e por ella soubemos, que indo já perto da *Martinica* com hum grande comboio para aquella Ilha, se vio accommettida de muitas fragatas *Inglezas*, a quem resistio, até ser soccorrida por Mr. de la Motte Piquet.

Quando este Chefe teve noticia do dito encontro estava desprevenido, sem pólvora, nem os necessarios aprestos; mas foi tal a diligencia deste Commandante, que em menos de duas horas levou ancora, e sahio ao encontro de 7 náos *Inglezas*, parte de hum Esquadra de 14, com quem peleijou até desalvorar o navio *Isabel* de 74, cujo Capitão, e muitos da equipagem morrerão na acção. Passadas duas horas, foi soccorrido por mais dous navios, e todos tres peleijarão até muito de noite, sem perderem os *Francezes* hum só homem,

tendo os *Inglezes* 130 entre mortos, e feridos. Os prisioneiros trocados segurarão que estas circumstancias, dissaborarão muito o Almirante *Parken* com a sua tripulação; e Mr. de la Motte Piquet não somente teve a grande gloria do valor, e actividade, com que se houve neste lance, mas também a de salvar grande parte do comboio, que a não ser elle, se perderia todos, tomando unicamente os *Inglezes* 8 navios, e queimando 4, e o resto se recolheu á *Martinica* por effeito das boas manobras daquelle Chefe, auxiliado pelo valeroso Capitão da *Aurora*.

Nesta fragata vem Mr. Gerard, que foi Ministro Plenipotenciario de S. M. *Cristianissima* ao Congresso dos *Estados Unidos da America Septentrional*, e Mr. Jay Ex-Presidente da dita Assembleia, que se diz, que vem destinado para a Corte de *Madrid*, e ambos desembarcarão neste porto.

LISBOA 15 de Fevereiro.

Suas Magestades, e Real Familia continuam em *Salvaterra* aproveitando, no divertimento da caça, os pequenos intervallos, que tem permittido as continuadas chuyas; e nesta Capital se recebem com grande gosto as noticias das suas interessantes saudes.

De *Madrid* se recebeu noticia da morte de D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho, Embaixador de S. M. naquella Corte, em que pelas suas excellentes qualidades tinha grangeado geral acceitação: hum molesta de peito, que durou sete, ou oito dias, terminou a sua vida a seis do corrente, deixando entre as pessoas que o conheço hum ma saudosa memoria, que o não deve ser menos em *Portugal*, pelo zelo, com que servio a Patria, e a S. M., tanto nos postos Militares que occupou, como no Governo de *Angola*, e ultimamente no Ministerio em que morreu: foi amante das bellas letras, de que deixa provas em varias obras impressas, que correm com o seu nome.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdã* 46. *Londres* 64. *Hamburgo* 41  $\frac{3}{4}$  *Paris* 458.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 18 de Fevereiro 1780.

P E T E R S B O U R G 21 de Dezembro.

**C**elebrou-se a 6 deste mez a festa da Santa, de que a Imperatriz tem o nome, conforme o costume: S. M. não appareceu em público por causa de molestia, e por isso tambem não sahio da promoção dos Officiaes Civis, e Militares, mais do que a nomeação de Mr. *Landskoy* para seu Ajudante d' Ordens, e a de *Freale Engelhard*, Prima do Principe *Potemkin*, para sua Camareira Mór; emprego, que desde o Reinado da Imperatriz *Anna* ninguem servio, e que he superior a todas as mais Damas do Paço. S. M. nomeou para o número destas a segunda filha do Principe *Narischkin*, seu Copeiro mór, e as filhas do Conde *Ivan Czernicheff*, e de Mr. *Pafek*, Governador de *Smolensk*.

Escreve-se de *Taganrok* no *Mar negro* com data de 6 de Novembro, que se trata ansiosamente por aproveitar o direito que a *Russia* adquirio na navegação deste mar. O navio *Principe Constantino*, construido neste Porto, se fez á vela em 5 de Novembro com huma carga de fazendas *Russianas* para *Smyrna*: e em retorno se esperão todos os dias dous, que são do Porto de *Taganrock*, e voltão de *Constantinopla*.

Vienna 11 de Janeiro.

A Imperatriz Rainha nomeou ao Cardial *Herzan* para seu Embaixador Residente na Corte *Romana*, e Protector da Nação *Alemã*, no lugar do Cardial *Albany*.

O Conde de *Buchoff*, Enviado Extraordinario de S. M. *Dinamarqueza* nesta Corte, entregou ao Secretario de Estado huma Memoria, protestando contra a posse, que a casa d' *Austria* tomou da Ilha de *Nicobar*, em que nunca houve o direito de possessão *vacua*, por ter ella sempre sido dependente de *Tranquebar*.

Escrevem da *Esclavonia inferior* o terem chegado ao senhorio de *Dikvar*, que he do Bispado de *Bosnia*, 300 Turcos, com tenção de abraçarem a Religião *Catholica*. Acrefcentão que ha outro número delles resolutos a imitallos, com o motivo de não poderem com os tributos, que a *Porta Ottomana* lhes tem imposto depois da guerra com a *Russia*.

Berlin 14 de Janeiro.

Dizem que o nosso Monarca não tornará a *Potzdam* senão para a Pascoa: ha pouco tempo que S. M. aboliu hum uso, pelo qual os herdeiros de hum General, morto no Real serviço, erão obrigados a mandar-lhe hum cavallo de figura, para S. M. dispôr como quizesse: dando S. M. por motivo de ceder deste jus para o futuro, o não querer appropriar a si coisa, que pertencesse legitimamente aos seus *Vassallos*.

Supprimio tambem S. M. as formalidades escusadas, que até agora se tem conservado no modo de proceder, perante varios Tribunaes, desejando abbreviar, quanto for possivel, os procedimentos Forenses, e simplificar as fórmulas dos pleitos. A famosa causa do moleiro *Arnoldo* em *Pommerzig*, que foi a que principalmente dispertou a attenção de S. M. acerca da administração da Justiça nos seus Estados, se terminou estes dias. O Conselheiro do Tribunal da Camara *Ransleben* foi absoluto da sua detenção, e Mr. *Scheiblar*, Conselheiro da Regencia de *Custrin*, não sómente foi solto, mas restabelecido no seu emprego. Porém outros tres Conselheiros da mesma Regencia, Mr. *Neumann*, *Burch*, e *Bandel*, que serão trazidos aqui com elle, e os Conselheiros

ros do Tribunal da Câmara, *Craun*, e *Friedell*, forão riscados, e condemnados a prisão por hum anno no castello de *Spandau*, para onde forão conduzidos a 7 deste mez: o Advogado Fiscal *Schlecker*, que tinha aconselhado a Mr. *Gersdorff* (senhor da terra, em que se achava o moinho) foi consorte na mesma pena: e o proprio Mr. *Gersdorff* foi riscado do emprego de Conselheiro da Provincia.

Mr. *Busching*, célebre Geografo, publicou huma carta, que lhe escreveo de *Petersbourg* o Professor *Pallas*, a respeito da navegação, e triste fim do Capitão *Cook*, que poramos no segundo Supplemento.

Francfort 16 de Janeiro.

Algumas Gazetas do Imperio dizem, estar ajustado hum casamento entre a Princeza *Augusta Carolina Federica*, primeira filha do Principe Hereditario de *Brunswick-Wolfenbittel*, e o Principe *Federico Guilherme Carlos*, filho mais velho do Duque *Federico Eugenio de Wurtemberg*, Coronel no serviço da *Prussia*.

H A I A 29 de Janeiro.

Tendo-se publicado as cópias de duas Memorias, que o Visconde de *la Herreria*, Enviado de S. M. *Catholica* aos *Estados Geraes*, lhe apresentou a 6, e 8 do mez passado, queixando-se da Navegação illicita dos navios *Hollandezes* para a parte de *Gibraltar*: (se achão no segundo Suppl. Num. IV.) E não desejando S. A. P. nada com mais ancia, do que observar a mais escriptulosa neutralidade entre as Potencias Belligerantes, derão a S. M. *Catholica* huma prova convincente do seu animo, pela sua Resolução de 31 de Dezembro passado, cuja traducção daremos no segundo Supplemento: como tambem o Edital, de que faz menção esta Resolução, e que se publicou com a data do mesmo dia 31 de Dezembro de 1779.

Espera-se que tão clara prova de condescendencia da parte de S. A. P. para com S. M. *Catholica*, obrigarão este Monarca a que da sua parte, e conforme os principios da sua equidade, faça pôr termo á inquietação escusada, que causa á navegação licita da bandeira *Hollandeza*, de sorte que em certo modo lhe embaraça absolutamente a entrada do *Mediterraneo*. O outro motivo de queixa da Republica he a confiscação dos navios *Hollandezes*, que depois de terem sido detidos 24 horas pelos *Inglezes*, forão tomados pelos navios *Hespanhoes*: uso, que ainda que pareça authorized pelo ultimo Regulamento de *Madrid*, a respeito das prezas, he tanto mais duro, que estes mesmos navios, que terião sido livres por sentença do Almirantado *Britanico*, no caso que tivessem sido conduzidos a *Inglaterria*, são todavia detidos, e confiscados, depois de salvos das mãos dos que primeiro os tomárão. O navio *Hollandez* a *Esperança*, que está nestas circumstancias, e outros muitos, tem dado motivo ao Conde de *Rechteren*, Inviado da Republica, para fazer varias representações, a que o Conde de *Florida-Branca*, primeiro Ministro de S. M. *Catholica*, respondeo por carta de 7 de Dezembro: » Que não obstante os exemplos allegados » pelo Senhor Inviado, para provar que tal navio se daria por livre no Tribunal do » Almirantado *Britanico*, no caso que fosse levado a *Inglaterria*, não ignorava S. M. » outros muitos casos que provavão o uso contrario, pois se tinhão alli sentenciado » de boa preza navios carregados de fazendas *Hespanholas* licitas, que tinhão sido tomados pelos navios de guerra, ou corsarios *Inglezes*, com desprezo da sua bandeira » neutral. Que por esta razão S. M. não faria mudança no uso adoptado, a respeito » das represas neutras feitas aos *Inglezes*, em quanto se não tomarem providencias » efficazes, para que os *Inglezes* respeitem os navios neutros carregados de fazendas » *Hespanholas*. »

O Duque de *Vauguon*, Embaixador de *França*, e o Visconde de *la Herreria*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica*, conferirão cada hum delles em particular com o Principe *Stadhouder*, e Membros do Governo. O Cavalheiro *Yorke*, Embaixador Extraordinario do Rei de *Inglaterria*, tendo recebido a 14 deste mez hum Expresso da sua Corte, teve conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, e depois foi

foi a casa do Principe *Stadhouder*. No mesmo dia trouxe hum Correio ao Governô despachos do Conde de *Welderem*, Embaixador da Republica em Londres; e se tornou já a expedir o Expresso. Estes despachos são relativos ao encontro que houve em 31 de Dezembro, entre a Esquadra do Comodoro *Fielding*, e o comboio *Hollandez*, escoltado pelo Contra-Almirante Conde de *Byland*. Aqui se publicarão duas Relações circumstanciadas deste encontro, huma escrita por hum Official a bordo da não Comandante da Esquadra *Hollandeza*, e outra tirada do diario de hum dos navios da Esquadra *Ingleza*: por falta de lugar remettemos estas peças a outra folha.

A 18 pela manhã tivemos por dous Expressos a triste noticia de ter falecido a 13 deste mez, de huma inflammation de peito, a Princeza Viuva de *Brunswick*, Mãe da Princeza mulher do Principe *Stadhouder*. S. A. fazia a 29 deste mez 58 annos, e por esta occasião tomará luto pezado o Principe *Stadhouder*, e a sua Corte.

#### LONDRES. Continuação das noticias de 16 de Janeiro.

A Assembleia, que se juntou em *York*, assentou, entre outras cousas, o continuar a Junta para terça feira da Pascoa proxima, e que se darião os agradecimentos desta Assembleia ao Rev. Mr. *Wyvill*, como tambem ao Cavalheiro *William Chaloner* seu Presidente. Dizem que a Junta, em que se tomárão taes resoluções, he a mais rica que nunca houve neste Reino: e calcula-se, que os Membros que a compõem, tem mais rendas em terras, do que todos os Membros da Camara dos Comuns juntos. Muitas outras Provincias querem imitar o exemplo da de *York*. A Assembleia dos Proprietarios senhorios da Provincia de *Chester* está aprasada para 13 de Janeiro, e a da Provincia de *Surry* para 21, a requerimento de 26 pessoas notaveis, a cuja cabeça se achão o Conde de *Suffolk*, e os Viscondes *Bulkeley*, e *Middleton*. Os Duques de *Norfolk*, e de *Portland*, o Conde de *Surry*, Mr. *Jamy Louther*, e outros muitos Proprietarios ricos, tambem pedirão huma para o Condado de *Cumberland*, &c.

Tem suspensa a especção de todos o termo, que terá o negocio da apprehensão dos nove navios *Hollandezes*, comboiados pela Esquadra da Republica; mas todos julgão que daqui não tiraremos proveito: tem-se plenamente verificado que estes nove navios não trazião carga; que authorizasse a nossa Corte a embarçar o poderem-se levar aos Inimigos: 20 navios, que com elles sahirão de *Texel*, entrárão em *Brest* sem accidente algum. Presume-se geralmente que os navios detidos em *Portsmouth* serão entregues; e por providencia já a Corte mandou ordem de não lhes tocar na carga, e darem ás equipagens tudo o de que necessitarem.

O Capitão *João Paulo Jones* igualmente escapou com a sua Esquadra, á vigilancia dos nossos navios; e a Divisão do Comodoro *Reynolds*, que tinha ordem de a espiar, tornou a entrar nas *Dunas*, sem ter a ventura de a encontrar.

#### FRANÇA. Bordeaux 30 de Dezembro.

Recebemos a triste noticia da desgraça de hum comboio, que partio daqui pelos fins do Verão para as nossas Ilhas com carga rica por conta de S. M., e do Commercio, o qual encontrou a Esquadra *Ingleza* do Almirante *Hyde Parker*: forão tomados 10 dos 11 navios, que a compunhão, e são: o *Menagere*, o *Hercules*, o *Presidente de Berthon*, o *Marechal de Brissac*, o *Justo*, o *Cabra*, o *Visconde de Urtubi*, o *Corible*, a *Moça-Henriette*, e o *Cupido*. Hum negociante desta Cidade, que tem correspondencia com a Secretaria de Mr. de *Sartine*, os mandou construir, equipar, e carregar, metade em guerra, e metade mercantes, particularmente quatro grandes fragatas, capazes de resistirem a corsarios, ou fragatas; mas não a navios de linha, como os de que se compunha a Esquadra *Ingleza*. Com tudo não se renderão senão depois de prolixa defeza. O Capitão *Maffot*, que mandava o comboio em hum navio de 24 peças, não se rendeu ao *Magnifico* de 74 peças, senão depois de disparar 300 tiros. Esta pequena frota *Franceza* sahio daqui na esperanza de que, em chegar a altura das *Antilhas*, se veria protegida pelas forças do Conde d'*Estaing*, superiores a dos *Inglezes*; mas desgraçadamente se frustrárão estas esperanças pela partida do

do Vice-Almirante, e serão tomados os ditos navios já quasi chegados ao seu destino.

Paris 22 de Janeiro.

Tendo o novo arrendamento das rendas Reaes sido retardado por algum tempo, os Arrendadores geraes fizeram instancias sobre esta materia, allegando, que as pessoas, que contribuem para o fundo deste arrendamento, ameaçavão de retirarem as suas porções, a não haver huma certeza do futuro estabelecimento. Do que se lhes seguiria notavel prejuizo, pois que dos dinheiros, que se avançãõ a razão de 1:560  $\text{d}$  libr. cada hum, que faz a somma de 93:600  $\text{d}$  libr., só 25 milhões pertencem aos ditos Arrendadores geraes. Em fim se publicou já o Decreto, que estabelece a fórma do novo arrendamento, o qual daremos no segundo Supplemento.

Parece que ainda não há cousa alguma determinada sobre a campanha proxima: e dizem que os Condes de *Vaux*, e *Chabó* serão chamados á Corte para trabalharem com os Ministros: e que com a noticia de que se tinham feito á véla 23, ou 24 naos de linha, mandadas pelos Almirantes *Rodney*, e *Ross*, de *Portsmouth*, e *Plymouth*, para metterem soccorro em *Gibraltar*, se expedirão ordens a *Brest* para sahirerem os navios *Hespanhoes* com alguns dos nossos. As duas Esquadras, que se armão ha tempos para a *India*, e Ilhas de barlavento, ainda não estão promptas, e o comboio junto desde 25 de Novembro na Ilha de *Aix* para este ultimo destino, escoltado pelo navio de guerra *S. Miguel*, e fragata *Medea*, ainda até agora não partio: espera provavelmente ir de conserva com a Esquadra, que dizem ha de ser commandada por Mr. de *Monteil*, e composta de 6 navios de guerra. O Cavalheiro de *Ternay* sempre está designado para mandar a que ha de ir para as *Indias Orientaes*, e que terá igual força: talvez vá acompanhado de Mr. de *Tronjoly*, que alli tem commandado, e que entrou com o navio o *Brilhante* de 64 peças.

Segura Mr. *Franklin*, Ministro dos *Estados-Unidos*, que o General *Lincoln* dando conta ao Congresso do que passou em *Savannah*, fallou com enthusiasmo do valor dos *Francezes*, particularmente do seu General. O Conde *d'Estaing* protesta todavia, que a traição dos transfugas *Americanos* foi quem fez malograr a acção. Conta-se publicamente hum lance, que provando o desinteresse deste ultimo Commandante, não faz menos elogio ao Soberano, a quem teve a ventura de servir. Ainda que o Vice-Almirante dèsse á equipagem a parte consideravel, que lhe tocava nas prezas da sua frota, quando voltou, lhe faltava a somma de 25  $\text{d}$  libr., que foi obrigado a pedir emprestada. Informado S. M. de quanto lhe custava achar este dinheiro, em razão de se terem dado muitas sommas para o emprestimo das rendas vitalicias, lho mandou, escrevendo-lhe benignamente, que queria ter a preferencia ao seu notario para lhe adiantar esta somma, e que não devia dar-lhe cuidado a restituição. Depois de graça semelhante, não podia Mr. *d'Estaing* deixar de ter o melhor acolhimento no dia de sua apresentação. E com effeito se sabe, que S. M. o recebeu com a maior affabilidade; mas não se falla mais na espada, que a Rainha intentava cingir-lhe. Tinha este General assistido alguns dias antes a huma Junta, que se fez em casa de Mr. de *Maurepas*. Vai convalescendo, e já usa sómente de huma moleta, de forte que já veio a *Paris* dar agradecimento ao Duque de *Penthievre* primeiro Almirante, e depois foi a casa do Duque de *Chartres*; e não deixará *Passy*, senão quando estiver prompto o Palacio, que se lhe prepara nesta Capital.

L I S B O A. 18 de Fevereiro.

S. M. foi servida ordenar por Decreto de 26 de Janeiro, que a *José Casimiro Roncali*, Brigadeiro de Cavallaria com exercicio de Coronel do Regimento de Dragões do *Rio-Grande*, se affente praça na primeira Plana da Corte do posto, que actualmentemente occupa de Brigadeiro de Cavallaria.

Nomeou S. M. por Resolução de 31 de Janeiro, Sargento-Mór da Comarca de *Coimbra* a *Manoel Mendes Lima*, Capitão com exercicio na falla do Vice-Rei do *Brasil*.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO VII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Fevereiro 1780.

*Decreto do Rei de Inglaterra, que prohibe o fornecer aos Inimigos provisões, e munições de guerra.*

**J**ORGE REI. Visto o que nos foi representado de que as Potencias, que estão em guerra conosco, tem feito, e fazem ainda diligencias para haverem de diversos sitios dos nossos Estados fornecimentos d'armas, e munições de guerra, ou Navaes, e viveres para bastecerem as suas Armadas, e Exercitos; o que deixa motivos de suspeitar, que algumas pessoas tem enviado subornada e atraiçoadamente, por meio de despachos fraudulentamente obtidos para sitios de nossos Estados, ou para Potencias, com quem estamos em paz; ou com outros meios artificiosos, tem mandado, ou carregado a bordo para se mandarem, ou remetterem para uso do Rei de *França*, ou de *Hespanha*, ou de seus Officiaes, e Vassallos respectivos, armas, munições de guerra, ou Navaes, e viveres para se bastecerem suas Frotas, e Exercitos: E visto que taes praticas se não podem effectuar sem o concurso de muitas pessoas, das quaes as que nisto tem a parte principal não podem ignorar a enormidade do seu crime, e risco a que se expõem: por estas causas ponderando o que fica assima dito, e a fim de atalhar para o futuro, pela execução conveniente da Lei, castigando taes delictos, as arriscadas praticas, e dignas de condemnação, que temos mencionado, julgamos conveniente, com o parecer do nosso Conselho privado, publicar esta nossa Real Proclamação, em que declaramos, que toda a pessoa, que der ajuda, ou assistencia aos nossos Inimigos, e de todo o nosso Reino, provendo-os de armas, munições de guerra, ou Navaes, e provisões, ou que por outro qualquer modo lhes der socorro, e ajuda na presente guerra, que tem contra nós, e nossos Estados, seja processado: e sendo convencido, será castigado com todo o rigor, que dicta a Lei contra crimes tão graves. E para melhor se debrirem as pessoas, que são réos de taes delictos, ou de praticas, que tendem para elles se effectuarem, queremos graciosamente prometter, que se alguem descobrir que outra pessoa tem interesse em mandar, transportar, remetter, ou carregar a bordo, e trabalhar que se remettão, ou sejam transportados para os Reis de *França*, ou de *Hespanha*, para seu uso, ou de seus Officiaes, e respectivos Vassallos, algumas armas, munições de guerra, ou Navaes, ou provisões, em quanto durar a presente guerra, de modo que tal pessoa seja pessoalmente preza, e levada a juizo, tal Denunciante receba, depois de serem convencidos, por cada hum dos delinquentes, a somma de 300 Libras esterl.: e juntamente lhe havemos por perdoado o dito delicto, no caso que o Denunciante esteja réo, e deva ser perseguido por isso. E os Commissarios, que fazem o Officio de Thesourceiros da nossa Fazenda, são requeridos pela presente, para que paguem, em consequencia della, os premios sobreditos. Mandamos rigorosamente, e ordenamos a todas as nossas Justicas, e Officiaes de nossas Alfandegas, e a todos os mais Vassallos fieis, que cada hum delles nos seus empregos, ou relações respectivas, fação a maior diligencia em buscar, descobrir, e prender todas as pessoas, que se acharem culpadas na forma sobredita, para que se-  
jão

vão castigadas como merecem. Dado na nossa Corte em *St. James* a 5 de Janeiro do anno da Graça 1780, e 20 do nosso Reinado.

*Representação da Assembleia de York, feita aos Communs da Grande-Bretanha.*

Aos Honorificos Communs da Grande-Bretanha, juntos em Parlamento os Noveis, Clero, e Proprietarios de terras do Condado de *York*, representão:

Que esta Nação se vê ha muitos annos enredada com huma guerra muito dispendiosa, e infeliz: Que tendo-se muitas das nossas Colonias declarado independentes, tem ajustado estreita confederação com a *França*, e *Hespanha*, Inimigos arriscados, e antigos da Grande-Bretanha: Que tem sido consequencia destas desgraças juntas o grande augmento da divida Nacional, onerosa accumulção de Taxas, e a rápida decadencia do commercio, das manufacturas, e das rendas das terras neste Reino.

Affustados de ver a diminuição de recursos, e o augmento dos encargos sobre este Paiz: e capacitados de que he indispensavelmente necessaria a frugalidade rigida em todas as repartições do Estado, observão os Requerentes com dor, que não obstante o estado abatido, e pobre da Nação, se tem estragado grande somma do cabedal público, com imprudente prodigalidade: e que muitos Individuos tem empregos sem exercicios, lugares effectivos com emolumentos exorbitantes: e pensões sem serem merecidas com serviços públicos, o que tudo importa somma consideravel, que vai cada vez em maior augmento: por cujo expediente tem a Coroa adquirido huma influencia tão grande, como contraria á Constituição: influencia, que se senão atalha, não tardará talvez em ser fatal ás liberdades deste Paiz.

Persuadidos os vossos Requerentes, que o verdadeiro fim de todo o Governo legitimo he, não o proveito de algum individuo, mas a utilidade do commum: e considerando que pela Constituição deste Reino, a guarda da bolsa nacional, por modo particular, se confiou a esta honorifica Camara, pedem que lhes seja permittido representar ulteriormente, que até se tomarem efficazes providencias, para remediar as queixas sensiveis assima mencionadas, seria nocivo aos Direitos, e possesões do Povo, e derogatorio á honra, e dignidade do Parlamento, o conceder alguma somma de acrescimo do dinheiro público, além do produçào das Taxas actuaes.

Por estas causas, appellando vossos Requerentes para a Justiça desta honorifica Camara, pedem pelo modo mais serio, que antes de impôr novos encargos a este Paiz, tome as necessarias medidas para indagar, e emendar os enormes abusos, que ha na despeza do dinheiro público: para reduzir todos os emolumentos exorbitantes, para supprimir, e abolir todos os empregos sem exercicio, e todas as pensões não merecidas: e para appropriar o produçào ás necessidades do Estado, pelo modo que a prudencia do Parlamento julgar conveniente: e os vossos Requerentes rogarão sempre a Deos, &c. Além deste requerimento se tomarão com votos unanimes as resoluções seguintes.

I. Que esta Assembleia approva o requerimento, que se leu nella, dirigido á Camara dos Communs, em que se pede, que antes de se pôrem novos impostos no Paiz, &c.

II. Que se fará huma Junta de 61 Membros, para ter a correspondencia necessaria, a fim de adiantar efficazmente o fim deste requerimento, e dispôr o Plano de huma Associação sobre principios legaes, e constitucionaes, a fim de apoiar esta louvavel resolução do Parlamento: devendo este Plano ser representado pelo Presidente da Junta a esta Assembleia, que se continuará a convocar na terça feira da semana da Pascoa proxima. A Junta se comporá dos Membros seguintes. *Mr. G. Armitage, &c.*

III. Que os agradecimentos desta Assembleia se darão aos seguintes Senhores, e Membros da Camara dos Communs, que a honrarão com a sua presença, e protecção: os Duques de *Devonshire*, de *Rutland*: o Marquez de *Rockingham*: os Condes de *Scarborough*, de *Effingham*, *Fitzwilliam*, e de *Egremont*. Os Lords *João Cavendish*, e *Lumley*.

ley. Sir Jany Lowther. Sir George Savile: os Lords Richard e Jorge Henrique Cavandish, Mr. C. Pelham, W. Stanhope, H. Goodrick, S. Finch, H. Peirse, W. Waddell, E. Lafcelles, C. Turner, Sir J. Pennymann, G. Sutton, Sir T. Frankland, T. Frankland.

IV. Que esta Assembleia se continuará na terça feira da Pascoa proxima.  
V. e VI. Que os agradecimentos desta Assembleia se farão ao Rev. Mr. Wyvill, como tambem ao Cavalheiro William Chaloner, seu Presidente.

Resolução dos Estados-Generaes das Provincias Unidas, de 31 de Dezembro de 1779.

Tornando a deliberar-se sobre as duas Memorias apresentadas a 6 e 8 deste mez a S. A. P. pelo Visconde de la Herreria, Inviado Extraordinario de S. M. o Rei de Hespanha. Na primeira das quacs se queixa do fraudulento commercio dos nacionaes Hollandezes, não obstante o ter-se-lhes noticiado o bloqueio de Gibraltar; e na segunda entregou alguns documentos concernentes ao mesmo ponto, como tambem sobre huma carta do Conde de Rechteren, Inviado Extraordinario, e Plenipotenciario na Corte de Hespanha, com data de 22 do mez passado, que foi recebida nesta Assembleia a 1; do corrente, e contém huma conta circumstanciada, de quanto tem obrado a respeito dos navios Hollandezes, tomados pelos navios de guerra, e corsarios Hespanhoes. Tendo além disso considerado que he notorio, e universalmente sabido, que a Cidade de Gibraltar não sómente está bloqueada da parte do mar pela frota Hespanhola, mas tambem investida, e actualmente cercada por terra pelo Exercito Hespanhol, e que por parte de S. M. o Rei de Hespanha foi requerido que se embaraçassem aos Cidadãos da Republica, o levarem a ella munições, ou viveres: se achou ser conveniente, e se resolveo: » Que se prohiba por Edital o navegar com alguns navios para a Cidade de Gibraltar, a fim de dar socorro algum aos sitiados, ou seja de munições, ou de provisões de boca, com pena de incorrer na indignação de S. A. P., e além disso » na condemnação de 100 florins, que deve pagar o Mestre do navio, que se provar » ter entrado de proposito, e deliberadamente, em quanto durar o sobredito sitio, » depois de poder ter tido noticia deste presente Edital: e de ter lá levado munições, » ou provisões de boca, e de ter lá ido com designio premeditado, ou de ter feito » com que o seu navio fosse tomado por navios de guerra, ou corsarios, a fim de alli » ter entrada a sua carga com pretexto de preza feita: declarando além disso, que esta » condemnação se cobrará por execução feita nos proprios navios. »

Que além disso se dará em resposta á Memoria do Visconde de la Herreria, que S. A. P. tem sido informadas a tempo pelo Conde de Rechteren: do que lhe tinha communicado o Ministerio, e da Resolução de S. M. o Rei de Hespanha de bloquear, e sitiar a Cidade de Gibraltar. Que S. A. P. se derão por seguros, que as ordens dadas por S. M. cohibirão os marinheiros da República de todo o designio de navegarem para o dito porto: e que em todo o caso as náos de guerra de S. M., que formão o bloqueio por mar, farão recuar, e seguir caminho para qualquer outro sitio áquelles, que ou por ignorancia, ou por outro qualquer motivo, tentassem aportar nelle, fechando-lhes a sua entrada: que por esta razão S. A. P. desejarão nas ordens dadas por S. A. o Principe d'Orange, e de Nassau, como Almirante General dos Paizes-Baixos Unidos, aos navios da República: » Não sómente para não » usar de força, a fim de facilitar a entrada em Gibraltar aos navios mercantes: mas » tambem para que manobrassem de modo, que mostrassem não ser tal a sua intenção. » O que não obstante, visto S. A. P. pelas Memorias do Senhor Visconde, e pelos documentos juntos, que S. M. se capacitava ter fundamentos para suspeitar, que alguns Mestres de navios deste Paiz se affoutavão a navegar, a pezar disto, para Gibraltar, a acoliar-se com os corsarios, e fazer-se aprezar, e aos seus navios, para conseguir este fim por simulação. Que não querendo que seus Cidadãos, e Vassallos levasssem aos sitiados algumas munições de boca, e guerra, não tiverão dúvida em prohibir todas estas praticas, com pena de incorrerem na sua indignação, além de

de serem condemnados em 100 florins; pagos pelos transgressores dessas ordens, ou fosse directamente, ou com pretexto de serem tomados por navios mandados de Gibraltar, e serem levados como presas.

Que S. A. P. esperão que o Rei de Hespanha considerará taes disposições, como huma patente prova da neutralidade de S. A. P.: como tambem do zelo, com que cultivão a sua amizade, pedindo ao Senhor Ministro, que de noticia dellas a S. M., e lhas faça aceitar. Mas S. A. P. não podem deixar de requerer ao mesmo tempo ao Senhor Ministro, queira empregar para com S. M. os seus bons officios, para que se digne passar ordens para se expedirem promptamente os processos, que estão começados contra alguns dos seus Vassallos em Hespanha, e dar effectivamente por livres os que entrassem, ou fossem levados a Gibraltar por ignorancia, ou por verdadeira surpresa, ou por força, ou que fossem tomados por mers suspeita de que navegavão para aquelle porto; ou porque sua carga, ou parte della, fosse de Inimigos de S. M., ou destinada para seus portos não bloqueados: como tambem que para o futuro se passem ordens aos Commandantes das frotas, Esquadras, e navios de S. M., para não apprehenderem navios pertencentes aos Vassallos de S. A. P. por mera suspeita de que intentão passar a Gibraltar, contentando-se unicamente com arredarem, os que quizerem passar, ao seu parecer, muito proximos desta Praça, e de os acompanhar até estarem fóra de poderem ir á sobredita Cidade, e caminho della; não interrompendo a navegação ulterior dos Vassallos da República pelo Estreito de Gibraltar para o Mediterraneo, ou a sahida por elle, deixando-os gozar das regalias expressamente affiançadas, e estipuladas no Tratado da Marinha, ajustado na Haia a 17 de Dezembro de 1650, particularmente pelos Artigos 1. 2. 7. 11., e 14. do dito Tratado. Que o extracto da presente Resolução de S. A. P. se remetterá ao Visconde de la Herreria pelo Agente Van der Burch de Spierinxhock.

Que além disso, tendo o Conde de Rechteren não sómente dado conta a S. A. P. por seu despacho de 22 de Novembro, de terem sido levados aos portos de Hespanha muitos navios da República; mas tambem representado que elle se não achava em estado de poder julgar quanto erão bem fundadas as accusações feitas contra as cargas, Patrões de navios, e armadores *Hollandezes*; e que lhe parecia verosimil que mais de hum caso fraudulento tinham dado motivo a estas tomadias; bem que tivesse mandado escrever repetidas vezes aos Consúles, que lhes não disfarçassem nas suas queixas toda a fraude praticada, ou projectada pelos Meestres dos navios, sem que neste ponto pudesse saber cousa alguma: S. A. P. não podem julgar outra cousa senão que elle nas suas representações se encoitava ás informações, que lhe forão mandadas, e que diligenciou comportar-se com circumspecção. Por fim se mandará cópia das Memorias do Visconde de la Herreria, e da presente Resolução de S. A. P. ao Conde de Rechteren para lhe servir de informação, a fim de fazer della o uso, que for conveniente a bem da República, recommendando-lhe que continue em velar pelos interesses dos Cidadãos deste Paiz, e fazer com decencia as representações necessarias sobre os prejuizos, que podem experimentar.

O Edital mencionado nesta Resolução se dará na folha seguinte.

---

Sahio novamente impresso o 1.º Tomo da *Geografia Moderna* com hum pequeno Tratado da Esfera, e Globo terrestre: com varias passagens de *Historia Natural*, *Politica*, e *Commerciante*; com as Taboadas das Longitudes, e Latitudes das principaes Cidades, Villas, e Cabos, &c. por *José Antonio da Silva Rego*.

Vende-se na loja da Officina Regia á Real Praça do Commercio: na de *João Baptista Reycond* na esquina da Bica, ao Calhariz: na da *Viuva Bertrand e Filhos* junto á Igreja dos Martyres: e na de *Antonio José de Carvalho* ao Rocio.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPQGRAFICA. 1780. Com Licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 22 de Fevereiro 1780.

## CONSTANTINOPLA

17 de Dezembro.

**N**ão obstante a esperança que havia, de que por intervenção da Corte *Ottomana* se limitassem termos, além dos quaes os corsarios *Inglezes*, e *Francezes* não commetterião hostilidades contra bandeiras neutras, que navegassem para Levante; he muito de recear, que a animosidade entre estas duas Nações não malogre este projecto; mas no caso que assim seja, a *Porta* parece estar na resolução de dar as providencias precisas para se não acabar deste modo o commercio marítimo com a Europa; ás representações, que lhe tem feito os Ministros *Estrangeiros*, ácerca de terem os corsarios *Francezes* bloqueado o Porto de *Smyrna*, tomando, e sujeitando a hum tratamento arbitrario todos os navios *Hollandezes*, *Venezianos*, e *Ragusanos*, sem que seja possível que Mr. de *S. Priest* lhes faça justiça, porque tanto elle, como o *Consul de França* em *Smyrna* remetem os requerentes ao *Conselho das Prezas de França*, deo por resposta, que *ella actualmente cuidava em dar remedio a tão fortes desordens.*

Dizem que o *Governo Ottomano* entregou aos *Embaixadores de França*, e *Inglaterra* huma *Memoria*, em que lhes communicava as suas tenções de renovar o Regulamento de 1744, a fim de atalhar as hostilidades nos mares do dominio da *Porta*; e que o *Embaixador de França* se mostrou disposto a conformar-se com elle; mas o de *Inglaterra* declarou, que a sua Corte não abraçaria esse partido.

Os interessados na carga do navio *Hollandez* a *Donzella Joanna*, com consentimento do *Embaixador das Provincias Unidas*, requererão, e protestarão a Mr. de *S. Priest*,

para que com a sua authoridade atalhasse estas vexações, e se restituísse o dito navio, &c., a que elle respondeu: Que a decisão destes pontos era de jurisdicção privativa do *Conselho das Prezas de França*, onde devião requerer, e não teve melhor effeito a réplica que lhe fizeram, que o navio vinha de porto neutro, e que a carga era de *Vassallos da Republica*, o que fazia a preza injusta, e contra os *Tratados*; o dito *Ministro* lhes respondeu: Que lhe não podia dar outra resposta, e que neste ponto tinha ligadas as mãos. Nesta carga havia varios *Armenios* interessados, e o *Reis-Effendi* tinha nella mais de 500 piaftres em cebolas de flores, as quaes Mr. de *S. Priest* mandou immediatamente que entregassem os dous corsarios.

Os corsarios levarão o navio á *Ilha deserta d'Ourla*, onde sem assistencia, nem authoridade pública abrirão todas as caixas, e fardos; e ao *Capitão*, e *Marinheiros* não somente não deixarão desembarcar, mas nem ainda escrever ao *Consul*, e correspondentes do dono. Mas chegou-se a saber, que havia 9 fardos de pannos para hum *Inglez de Constantinopla*, e huma caixa de pedraria para outro de *Alepa*; veremos se a pesar de virem em navio neutro se julgão aos prezas. Outra cousa, com que os *Armadores* se pretendem justificar, foi acharem 500 uniformes, que pretendem ir para *Alepa*, para dalli passarem por *Bassorá* as feitorias dos *Inglezes* na *India*; mas ha quem segure, que vão por conta de hum *Russo*, e que por via de *Constantinopla* vão para o *Mar negro*. Dizem que os corsarios se quetem despigar neste navio, confiscando-lhes todos os effeitos, da perda que tiverão no navio *Hollandez*, que tomou hum corsario *Inglez* a

*Vibora*; mas ha huma grande differença, em que este ultimo navio vinha de hum Porto de *França* carregado de fazendas *Francezas*, e a *Donzella Joanna* vem em direitura de hum Porto da Republica.

*Reis-Effendi*, *Abdul-Rezak* foi nomeado Governador d' *Aidin*, e foi substituido por *Hamed-Hafil-Effendi*. *Bujuk-Teskeredgi* no posto de *Reis-Effendi*.

A 6 teve o Barão de *Herbert*, Internuncio Imperial, huma conferencia particular com *Reis-Effendi*, *Abdul-Rezak Effendi*, em que lhe expoz as queixas da sua Corte, pela perseguição, que o Patriarca *Armenio* fazia aos *Catholicos Armenios*, que tem parentes, ou correspondentes em *Trieste*, com o pretexto de terem para alli remettido grandes sommas, cuja restituição pretendião: e aquelle Ministro ficou de o representar ao *Grão-Visir*, e dar resposta ao Internuncio.

TRIESTE 29 de Novembro.

Depois de huma chuva copiosa nos 15 dias passados, com vento ao *Sudest*, este soprou muito violento pelas 8 horas da manhã do dia 24; cresceu o mar de repente quasi 6 pés sobre a sua altura ordinaria, e arruinou parte da nova Cidade, a praça, e muitas ruas da Cidade velha, e todas as marinhas em muita distancia á roda. Tendo-se quebrado a cadeia do porto do novo Lazareto, os soldados que estavam de guarda no primeiro mole do mesmo, foram obrigados a abrigar-se sobre o tecto das casas, e muitos navios estiverão quasi alagados. Os navios, e seus botes correrão por huma parte da Cidade alagada, e derão todo o soccorro necessario. Não foi tamanho o prejuizo, como se entendia, porque acalmando o vento, tornarão as aguas ao seu estado. Muitas praças, e marinhas se devem fazer de novo. Parte do sal, que estava nas lojas, ficou perdido, como tambem outra muita fazenda em varios armazens.

LONDRES 8 de Fevereiro.

Diz-se em particular, que os subsidios para o anno corrente se hão de estabelecer sem a oppressão de taxas, que sejam onerosas: sendo huma grande providencia o ajuste que se tem feito com a Companhia das *Indias*, pelo qual ella se obrigou a dar ao

Governo huma somma annual gratuita, que excede os interesses do novo emprestimo.

Os dias passados, huma Patente, em que se nomea, durante o Real beneplacito, a *Mr. Henrique Clinton*, e *Marriot Arbuthnot* para juntos, e separadamente serem Commissarios de S. M. para restaurarem a paz da *America*, e darem perdões áquelles Vassallos de Sua Magestade, não rebeldes, que se quizerem sujeitar á piedade Regia, foi sellada com o grande sello de *Inglaterra*.

A 19 de Janeiro chegou a *Plymouth* *Mr. Jones* Contra-Mestre da fragata *Perola*, com huma preza *Hespanhola* a *Armita*: por ella soubemos que a 7 em 42°, 9' de lat., e 12°, 28' de long. o Almirante *Rodney* com a sua Armada encontrou huma frota de 19 navios de transporte, que hião de *Bilbao* para *Cadis* carregados com provisões, e munições, e comboiados por huma nao de 64, e 5 fragatas, e a tomou toda, menos hum navio. Os que levavão mantimentos levou consigo *Mr. Rodney*, e os outros mandou para *Inglaterra* escoltados pelas fragatas a *America*, e *Perola*, e pela nao *Castelhana* de 64. Ignora elle se *Mr. Rodney* mandou para *Inglaterra* as fragatas *Hespanholas*, que hião carregadas com amarras, ou se as levou consigo. Não tinha visto a frota *Ingleza* desde 9 dias, em que perdeu a sua companhia. Mais de 1500 marinheiros se cativárão nos navios *Hespanhoes*.

No dia 21 chegou ao Almirantado o Capitão *Lochart* da *Perola* com a confirmação destas noticias.

Chegou hum Expresso de *Portsmouth* com a noticia de serem tomados dous navios *Hollandezes*, *Juffrow Catherine*, Capitão *Hanson*, e *Juffrow Anna*, Capitão *Ages* com planchas de cobre para a frota *Franceza*. Dizem além disso os despachos, que duas fragatas da *Corea* forão dando casta a mais outros tres, que se esperavão fossem conduzidos ao nosso porto.

Tambem se receberão alguns despachos da *America*, que vierão no Paquete *Grantham*, e dão ao Governo conta authentica da tomada de tres fragatas *Francezas*, e 11 navios de transporte pelo Almirante *Parker*.

Outro Expresso chegou na manhã do dia

dia 22 de *Plymouth*, e dizem que traz a noticia de terem chegado quatro navios de guerra *Hespanhoes*, e 10 mercantes, que erão parte do comboio tomado; porém todas estas noticias tem perdido o credito, pois que a *Gazeta da Corte* não tem feito menção dellas; e só na de 24 de Janeiro se diz, que o Almirante *Parker*, Commandante das forças maritimas de S. M. nas Ilhas de Sotavento, na sua carta a Mr. *Stephens*, escripta das *Barbadas*, a 16 de Outubro passado, mandou huma lista das prezas, que tinha tomado a sua Esquadra, cuja lista se compõe de 16 navios mercantes entre *Francezes*, e *Americanos*; e que Mr. *Kaaler* Capitão do *Actacon*, hum dos da Esquadra do dito Almirante, escrevendo a Mr. *Stephens* de *S. Luzia* em 29 de Outubro, conta, que andando com o *Cornwall* a corso pela Ilha da *Martinica*, vira duas vélas, huma dando caça á outra; e pela fórma conheceo que a ultima era inimiga, que elle se poz de través em ordem a cortar-lhe a passagem para a Ilha, e que a vio depois render-se a outra, que se achou ser o *Porco-espinho*, e a preza a *Alemana*, fragata *Franceza* de 30 peças.

As cartas de *S. Kitts* dizem, que nesta Ilha havião alguns transportes, que tinhão embarcado dous Regimentos allistados, deixando alli sómente hum. Dizem que hião para *S. Luzia*, onde se juntavão forças para a restauração da *Grenada*, que se compunhão de 500 homens com tres náos de linha, e algumas fragatas. A guarnição *Franceza* daquella Ilha não passava de 500 homens, e huma grande parte delles muito doentes.

He voz constante que *Pensacola* se acha actualmente em poder dos *Hespanhoes*: esta Capital da *Florida Occidental* he capaz de conter na sua bahia 300 navios, que podem estar a salvo com todo o tempo, mas não podem ir até á Cidade navios, que carreguem mais de 130 toneladas, a qual he situada em huma praia areenta quasi 30 grãos e meio de lat., e perto de 87 e meia de long. Varião as opiniões ácerca do valor, e importancia de *Pensacola*; alguns dizem que o clima he doentio, e outros que he muito sadio: o seu commercio he de pelles, campeche, pannos tintos, prata em

barra, algodão, arroz, e alguma madeira de construcção: gastavão muitas manufacturas do nosso Paiz; mas depois da guerra com a *America* tinha mudado de direcção o seu commercio.

O número dos escravos de trabalho na Colonia da *Florida Occidental* se avaliavão em 1777 em 600. A *Florida* nunca foi considerada como hum bom estabelecimento para Colonia, até que foi cedida á *Inglaterra* no ultimo Tratado da paz. A sua principal vantagem provém da situação, por ser huma fronteira contra as incursões dos nossos Inimigos, e os seus portos são hum freio para os *Hespanhoes*, pois dominão a passagem entre os seus estabelecimentos, navegando os seus galeões perto da *Florida* o mais que he possível.

Sua Magestade, que teve sempre a maior opinião do merecimento do Capitão *Cook*, fez mercê a sua mulher viuva de huma pensão de 300 libras esterlinas cada anno.

Por ordem da Real Sociedade se mandarão cunhar varias Medalhas de ouro do Capitão *Cook*, para se mandarem de presente ás pessoas seguintes.

1. A S. M. *Britanica*, como grande patrono das suas viagens.
2. Ao Rei de *França* pela ordem generosa que mandou expedir, para que se não interrompesse a sua expedição por alguns dos seus navios que andassem a corso.
3. Para a Imperatriz da *Russia*.
4. Para *Mistres Cook* sua mulher.
5. Para o Presidente da Real Sociedade.

Tambem se hão de cunhar outras de prata para os outros Socios, e então se quebriarão os cunhos, para se não cunharem mais.

FRANÇA. Toulon 15 de Janeiro.

Aqui entrarão na nova caldeira deste porto na frente do Arsenal, onde se desarmão os navios, o *Marseillois*, e o *Zeloso*, que voltarão da *America*: tratar-se-ha immediatamente de os crenar para estarem promptos no principio da Primavera, e para esse tempo teremos aqui huma divisão de 5 navios de linha: o *Terrivel* de 100 peças, os dous mencionados de 74, o *Oujado*, e o *Leão* de 64, além das fragatas, e corvetas: e julga-se que tudo se irá incorporar com a grande Armada de *Brest*, no

caso que os successos do *Mediterranea* não obriguem a ficar aqui esta Esquadra.

*Paris 27 de Janeiro.*

Da Impressão Real sahio huma carta do Rei ao grande Almirante a respeito dos papeis lançados ao mar, que se dará no seu lugar.

Immediatamente se soube a partida dos Almirantes *Rodney, Digby, e Lockhart Ross*, se expedio ordem para sair huma frota de *Brest*. A 16 chegou hum Correio extraordinario com a noticia, que a Armada *Hespanhola*, que se compunha de 20 nãos de linha, com 4 nãos *Francesas*, e muitas fragatas, se tinha feito a véla de *Brest* a 13 deste mez pelas 7 horas da manhã com bom vento, de forte, que antes das 10 horas toda a frota tinha sahido ao largo. No caso que a Armada *Ingleza* vá para *Gibraltar*, poder-lhe-ha fazer cara *D. Luiz de Cordova*, até se lhe incorporar esta segunda Esquadra; e no caso que haja alguma acção antes de se unirem, será bem difficil que os *Inglezes* possam recolher-se para se repararem. A Divisão de *Toulon*, mandada pelo Conde de *Sade*, que arribou a *Ferrol*, tencionava sair com o seu comboio para *Brest*, a tempo que dizem lhe chegou ordem para fazer viagem para *America*: mas esta noticia ainda não se pôde dar por certa.

*Corunha 26 de Janeiro.*

O Comodoro *Americano Paulo Jones*, que se acha prompto a partir com a sua fragata, se offerece a comboiar até certa altura os nossos correios maritimos, que estão promptos a sair deste porto.

*Madrid 11 de Fevereiro.*

Do Campo de *S. Roque* temos noticia de terem os *Inglezes* entregado varios Cabos *Hespanhoes* feridos, que vierão a *Puente-Mayorga* em huma embarcação *Ingleza*: e que os Inimigos fortificão com força a Praça, especialmente para a parte da ponta da *Europa*: que os seus navios se dispõem para sair, e se tem espalhado voz, que sómente sairão dez a continuar as operações meditadas. No dia 23 atirou a Praça 62 tiros com a barbetea, e com metralha contra as partidas de Cavallaria, e Voluntarios de *Aragão*, que forão no alcance de hum cabo, e quatro soldados das

Reaes Guardas *Valonas*; até as guardas avançadas do Inimigo: no qual alcance matarão hum soldado, ferirão outro, e apanhárão o Cabo, que foi immediatamente enforcado: não temos tido outra perda mais do que a de hum cavallo, a quem quebrarão huma perna. As cartas de *Cadis*, e Ilha de *Leão* nos segurão estar ajustada entre o Almirante *Digby*, e o Director General da Armada a troca dos prisioneiros, cuja proposição foi feita pelo Almirante *Inglez* ao Tenente General *D. João de Langara*, e por elle communicada ao Director.

A 31 de Janeiro, e a 3 do corrente entrou em *Cadis* a Armada de *D. Miguel Gaston* obrigada dos temporaes, e de hum furacão, que inquietou os proprios navios ancorados: desta Esquadra se separarão algumas vélas, que tornarão a arribar a *Brest*, e *Ferrol*, de forte, que sómente faltão o navio *Anjo da Guarda*, e o *Francex Scipião*. Como os navios de *D. Luiz de Cordova* estavam promptos para se lhe incorporarem, trabalha-se com a maior diligencia em concertar os da Armada de *Brest*, que vierão maltratados, para sahirem juntos, segundo o plano que ajustarem, ou tem ajustado a Junta dos Generaes. Fundamos grandes esperanças no zelo, e actividade de todos os que devem concorrer nesta acção, querendo o Omnipotente abençoar os seus esforços: pois tendo varios incidentes impedido o effeito, para que se tinha preparado huma Esquadra em *Brest*, lugar aptissimo para embarçar que o comboio *Inglez* sahisse do canal; e tendo os ventos duas vezes dividido outra Esquadra, que guardava o estreito de *Gibraltar*, nem por isso desconfiamos de que a constancia nacional, assistida da providencia, vença em fim todas as difficuldades.

*LISBOA. 22 de Fevereiro.*

De *Salvaterra* se recebeu noticia de ter alli falecido no dia 17 do corrente, de huma curta molestia, a Illustrissima e Excelentissima Senhora Marqueza Aia e Camareira Mór *D. Marianna Joaquina Severim de Mendonça*, da Casa de *Villa Flor*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdam* 46. *Londres* 64. *Genova* 72 5/8. *Paris* 458.



S U P P L E M E N T O

A

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 25 de Fevereiro 1780.

M A R T I N I C A 28 de Novembro.

**A** 24 deste mez chegou a este Porto Mr. de la *Motte-Piquet* com o *Annibal*, e mais 6 náos de linha. Não esperamos o Conde de *Grasse* senão para o fim do anno: este Chefe da Esquadra vem embarcado no *Robusto* de 74 peças, e traz mais dous navios. O *Annibal* esteve embaraçado 15 minutos, e foi obrigado a cortar o mastro da mezena. O navio desta divisão, que necessita de maior concerto, he o *Magnifico*, que fazia 10 pollegadas d'agua por hora: os *Inglezes* se conservão em *S. Luzia* com 18 navios. Antes d'hontem sentimos hum pequeno terremoto, que não teve consequencias.

B E R L I N 15 de Janeiro.

Por se acharem actualmente juntos na Corte com S. M. todos os Príncipes, e Princezas da Familia Real, e ser a Corte a mais numerosa, e brilhante, que ha muito tempo se tem visto, se esperava que houvessem muitos, e diversos divertimentos, passando-se o Inverno mui jovialmente. A 12 deste mez foi a terceira vez que se abriu a pública Assembleia de divertimento, e a Familia Real ccou repartida em muitas mezas; mas estes divertimentos forão interrompidos no dia seguinte com hum caso inesperado, pois nelle faleceo de abbreviada molestia *Luiza Amelia*, Princeza viuva de *Brunswick*, de 58 annos de idade. Tinha casado S. A. R. a 6 de Janeiro de 1742 com o Principe *Guilherme de Prussia*, irmão segundo de S. M., de cujo matrimonio nascêrão *Federico Guilherme*, Principe de *Prussia*, herdeiro da Coroa; e a Princeza *Federica Sophia Wilhelmina*, Esposa do Principe d'*Orange e Nassau* Stadhouder, Hereditario das *Provincias-Unidas*. As eminentes qualidades da respeitavel Princeza que perdemos, o seu genio igualmente doce, e generoso, e a sua beneficencia, justificão a laudade que causou na Corte, e a todas as classes do povo a sua falta.

H A I A 27 de Janeiro.

Tendo o Principe *Stadhouder* mandado notificar formalmente pelo Barão *Vander Borch*, seu Camarista, a morte da Princeza viuva de *Prussia*, sua sogra, a Assembleia dos *Estados Generaes*, ao Conselho de Estado, a Camara das Contas da Republica, como tambem a Assembleia dos Conselheiros Deputados da Provincia de *Hollanda*: estas Assembleas deputarão a 18 deste mez a darem os pezames por este motivo a Suas Alt. Serenissima, e Real, que tambem os receberão dos tres Tribunacs de Justica, que aqui estão estabelecidos, do Magistrado Municipal, &c.

Corre voz pública, que se mandou ordem ao Contra-Almirante *Byland* para se recolher de *Portsmouth* aos nossos Portos, com os tres navios, que actualmente compõem a sua Esquadra, por ter este Commandante, depois da acção, ordenado aos Capitães Mrs. *Nauman*, e *Mulder*, das duas fragatas o *Switen*, e o *Alarme*, que seguissem a sua derrota para as *Indias Occidentaes*, para onde hião destinadas.

Como este encontro da nossa frota com a Esquadra *Ingleza* pôde servir de assumpto a muitas relações mal fundadas, assentámos que o melhor meio de segurar as verdadeiras circumstancias, seria dar nos nossos papeis as peças authenticas, que lhe dizem respeito. Tanto que chegou o Capitão *Marshall* a *Londres*, hum dos Secretarios de Estado mandou ao Conde de *Welderem*, Embaixador das *Provincias-Unidas*, hum bilhete deste teor:

theor: *Mylord Stroomont*, que chega agora do campo, manda cumprimentar ao Conde de *Welderem*, e tem a honra de lhe remetter, para sua informação particular, a Nota junta, da qual verá, que *Mr. Fielding* se comportou com toda a circumspecção, e respeito que podia caber nas circumstancias do serviço. Em *St. James* a 4 de Janeiro de 1780. A nota, que acompanhava este bilhete, se conformava ao theor, com que se explica a *Gazeta de Londres*, de que se deu noticia na nossa Num. 5.

O Contra-Almirante Conde de *Byland* mandou da sua parte o Conde *F. L. Byland*, seu sobrinho, e Capitão da bandeira, ao Embaixador com huma carta de 4 de Janeiro, e cópia da relação, que tinha expedido deste caso ao Principe *Stadhouder*, como Almirante General da Republica, cuja traducção daremos no segundo Supplemento; da qual consta, que elle foi obrigado a ceder ás forças dos *Inglezes* muito superiores, e que he falso o que dizem os papeis *Inglezes*, que nesta acção morrerão alguns marinheiros *Hollandezes*: e igualmente he falso segurarem, que o Almirante *Byland* deixou a sua Esquadra para ir a *Londres* para casa do Embaixador de *Hollanda*; pois o Capitão seu sobrinho he que foi encarregado dos Despachos.

LEIDE 28 de Janeiro.

Por authoridade de alguns papeis públicos de *Alemanha* se tinha espalhado noticia de que S. M. o Rei de *Polonia* tinha tenção de abdicar a Coroa, e retirar-se a hum Paiz Estrangeiro. Não tinha a menor verosimilhança que hum Principe, que resistio com immovel constancia a todas as borrasças, que suscitou contra elle o espirito de partido, e de ciume, largasse as redeas do governo no ponto em que parece que elle podia desfrutar, e dar a desfrutar a seus Vassallos os effeitos de hum Reinado prudente, e moderado: e por isso fizemos o pouco caso que merecia tal noticia; e agora defenganamos o Público, que, segundo informações as mais authenticas que temos, nunca se tratou de semelhante abdicacção, nem esta voz teve o mais leve fundamento que a authorizasse, bem que repetida em varios papeis públicos, poderia fazer alguma impressão errada. LONDRES 8 de Fevereiro.

Corre voz de que entre a nossa Corte, e a da *Russia* está actualmente assignado hum Tratado, o qual entre as demais condições tem os seguintes Artigos.

1.º Que as duas Altas Potencias Contratantes convierão em hum Tratado offensivo, e defensivo para se ajudarem reciprocamente, no caso de ser qualquer dellas accommettida.

2.º Que a *Russia* despachará como huma interpretação deste ponto, tanto que estiver aberta a navegação do *Baltico*, 15 navios de linha, e 6 fragatas completamente esquipados, e guarnecidos para ajudarem a *Inglaterra*, e servirem em qualquer parte do Mundo, e contra qualquer dos seus Inimigos.

3.º Que em attenção ao sobredito soccorro, a *Grande-Bretanha* pagará á *Russia* hum subsidio annual de 800 mil libras esterl., que começará do tempo em que se assignar o Tratado.

4.º Que a requerimento da *Grande-Bretanha* a *Russia* dará 20 mil homens de Infantaria allistada para servirem na *America*, e *Indias Occidentaes*, dando a *Inglaterra* os transportes.

5.º Que em tal caso pagará *Inglaterra* mais o subsidio de 800 mil libras esterl.

Accrescentão, que a principal causa, que determinou a *Russia* a fazer esta liga offensiva, e defensiva com a *Inglaterra*, forão os grandes armamentos que se fazem na *Suecia*, huma Potencia tão amiga da *França*, como inimiga da *Moscovia*; começando os Politicos tambem a observar, que os *Francezes* sempre forão amigos dos *Turcos*, e naturaes inimigos dos *Russianos*.

As cartas de *Copenhagem* segurão que o Ministerio trata com fervor de regular a Marinha, e forças de terra daquelle Reino.

O Almirante *Barrington* illará bandeira em *Portsmouth*, tendo accetado o mando de hum Esquadrao, que se espera que haja de sair dentro em tres semanas.

Escrevem de *Gosport*, que o Almirante *Hollander* Mr. *Byland* deitou a sua bandeira a bordo da Capitania, e tem ordem de ir para a sua patria com os outros navios de guerra, logo que o tempo o permittir.

Escrevem de *Haia* em 28 de Janeiro, que alli chegára hum Emissario do Congresso Americano com intenção disfarçada de diligenciar, se fosse possível, huma alliança com as *Provincias-Unidas*; porém que he muito duvidoso o ter bom exito este negocio.

De *Paris* escrevem em 4 de Janeiro, que o Dr. *Franklin* está para se despedir brevemente daquelle Reino, tendo tido successor ao seu lugar de Embaixador dos *Estados-Unidos da America*, a instancias d'elle mesmo. A sua partida he muito sentida dos homens de letras, que gostavão muito da sua sociedade: levará consigo á sua Patria as maiores demonstrações de amizade daquelle Corte para com elle, e para com o Congresso; e espera-se que saia de *Brest* no mez de Março proximo em huma não de 60 peças.

A lista mais apurada da *Marinha Inglesa* no principio de Janeiro he a seguinte.

*Navios promptos.*

	Nãos de linha	de 50	Fragatas.	Chalupas.
No Porto, e no serviço do Canal	33	6	46	25
Com Mr. <i>Rodney</i>	21	0	9	2
Na <i>America</i> com Mr. <i>Arbathnot</i>	5	1	17	9
Nas Ilhas de Sotavento com <i>H. Parker</i>	17	2	7	5
Na <i>Jamaica</i> com Mr. <i>Peter Parker</i>	2	3	8	6
Nas <i>Indias Orientaes</i> com Mr. <i>Huges</i>	8	0	3	1
Nas <i>Indias Occidentaes</i> com Mr. <i>Jarvis</i>	2	0	4	0
No Mediterraneo com Mr. <i>Duff</i>	1	0	0	0
Em <i>Lisboa</i> com Mr. <i>Johnston</i>	0	1	1	0
Nas viagens, e guarda-costas	0	0	2	0
Nos descobrimentos	0	0	2	0
Somma	89	13	99	48

Além destes, 23 cutters, 18 burlotes, e 14 navios armados.

*Navios no Estaleiro.*

De linha	27.
De 50	5.
Fragatas	22.
Cutter	1.
Somma	55.

Ha tambem 28 nãos de linha sem exercicio, das quaes algumas se concertão actualmente.

**FRANÇA. Brest 16 de Janeiro.**

Achão-se recolhidas neste porto as frotas de *Hollanda*, e *Hamburgo*. A que veio de *Texel* com madeira de construcção, e outras munições navaes, he de 30 vélas, e a de *Hamburgo* maior ainda. Semelhantemente entrárão 50 navios carregados de viveres, e munições, escoltados pela corveta *Alerta*; e todos estes effeitos, de que já se hia sentindo falta, se podem avaliar em mais de 20 milhões de libras; e está o nosso porto provido de materiaes para mais de dous annos: todos elles se conservaráo aqui, visto haver em *Rochefort* com que construir oito nãos grandes, sem ser necessario cousa alguma do que felizmente recebemos.

*Paris 25 de Janeiro.*

Aqui se publicárão dous Decretos do Conselho de Estado de 12 de Dezembro de 1779: o primeiro, a respeito das dividas dos moradores da *Granada*, o qual transcreveremos no segundo Supplemento.

O Supplemento da *Gazeta da Corte* deste dia se explica a respeito da acção de *Savannah* pelo theor seguinte.

Tem causado bastante estranheza a todas as pessoas, que estão bem informadas das par-

particularidades do sitio de *Savannah*, e acção de 9 de Outubro, e das circumstancias, que precederão á partida da frota *Franceza* daquellas costas, o lerem algumas passagens da carta do *General Prevost*, inserida no *Correio da Europa* N.º 52, e em alguns papeis periodicos, que entre outras asserções, sem fundamento, nem verosimilhança, traz huma, que fomos obrigados a rebater com a pura verdade dos factos, valendonos das mesmas armas, que nos subministra o Inimigo. Diz pois a mencionada carta:

» No dia 6 pelas 11 da manhã mandámos pedir ao *Conde d'Estaing* liberdade para poderem sahir embarcadas da Cidade as mulheres, e meninos, &c., e passadas 3 horas, recebemos huma resposta negativa, e injuriosa, mandada por *Mrs. d'Estaing*, e *Lincoln*.

Accrescenta mais abaixo o *General Prevost*.

» Fizerão-nos então com muita instancia o offercimento, de que o *Cavalheiro Rumain* tomaria a bordo da sua fragata a *Chimera* *Mistres Prevost*, seus filhos, e comitiva... ao qual respondemos, que o que antes se negou com huma especie de insulto, nunca merecia aceitar-se.

» O contexto destas duas clausulas concebidas com apparencias de verdade, mostra huma opposição tão clara entre o rigor do *General Francez*, antes da avançada de 9, e a sua condescendencia depois da retirada, que nos he impossivel deixar de patentear a affectação, com que se alterarão os factos. Não nos deteremos em justificar a negativa do *Conde d'Estaing*, que nada teve de insultante, antes o authorizavão a obrar assim as Leis todas da guerra, sendo esta huma precaução ás vezes indispensavel. He certo que depois da acção do dia 9, e da tregoa ajustada para enterro dos mortos, e troca dos prizioneiros, o *Conde de Dillon*, que tinha o mando do Exercito, por estar ferido o *Conde d'Estaing*, lhe deo parte, que o *General Prevost* tinha verbalmente mostrado desejo de obter licença para sahirem da Praça sua mulher, e filhos; e o *Conde d'Estaing* exigio, que o *General Inglez* o pedisse por escrito; e com effeito este lhe passou hum Officio mui circumstanciado, escrito todo de proprio punho, que entregou a hum Official mandado de proposito a tratar este ponto. O *Conde de Dillon*, que teve commissão para responder, avisou por escrito do consentimento do *Conde d'Estaing*, que assentou devia condescender ao seu empenho, visto o bom tratamento que tinham experimentado do Inimigo os feridos *Francezes*. O *General Prevost* escreveu da sua mão a gratificar ao *Conde de Dillon* duas cartas, que daremos no *segundo Supplemento*.

» Pelos quaes documentos consta, que o *General Francez* não foi quem fez os offercimentos com grande instancia, antes pelo contrario recebeu 1.º, e 2.º requerimento com empenho para o consentir, querendo por este modo corresponder ao cuidado, com que tinham sido tratados os feridos *Francezes*; e pagar com hum serviço pessoal, que já não influa no exito, nem duração do sitio, aquelles generosos soccorros, que a humanidade requer se exercitem mutuamente entre os guerreiros. Quem creia que hum Inimigo nobre não estimasse com maior justiça, e verdade, hum favor concedido em circumstancias, em que era tão facil negallo por effeito do resentimento natural?

Todas as disposições estão inculcando, que nesta Primavera haverá entre *Landeran*, e *Brest* hum campo de 20 para 30 homems; e deste ultimo porto escrevem, que a frota, que vinha para elle de *Nantes*, teve huma borrasca, que a espalhou, de forte, que chegou somente huma parte della. A corveta *Alerta*, que a comboiava, arribou com parte da frota a *Port Luiz* muito maltratada.

O Regimento sobre as rendas Reaes tem merecido ao *Direcôr Geral* grandes elogios. Tem-se feito a conta de que a *Coroa*, além da esperanza dos melhoramentos, luera nesta disposição 14 milhões, pela renovação do arrendamento, de que fallaremos no seu lugar.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO VIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 26 de Fevereiro 1780.

*Carta de S. M. Christianissima ao Almirante de França sobre os papeis lançados ao mar nas prezas: 13 de Novembro de 1779.*

**M**eu Primo. Sou informado de que frequentemente sobrevem difficuldades na execucao das minhas Ordenações sobre as prezas, acerca dos papeis, que se devião achar a bordo de navios tomados, ou detidos no mar; e parecendo que o meu Regulamento de 26 de Julho de 1778, que annuncia implicitamente: » Que á prova de se lançarem fóra papeis, de qualquer natureza que possão ser, se siga a confiscação do navio » vos tira a vós, e aos Commissarios do Conselho das prezas, a liberdade de pezar as circumstancias, que poderião ser causa de se lançarem no mar os sobreditos papeis; e tambem a de examinar a natureza dos taes papeis, que talvez não servissem de prova de propriedade, ou destino inimigo; e esta interpretação exclusiva, sendo contraria ao espirito, e intenções, com que forão dictadas as sobreditas Ordenações minhas, vos escrevo esta carta a dizer-vos: » Que eu inteiramente encarrego a vós, e aos Commissarios do Conselho das prezas, o applicar o rigor das minhas Ordenações, e do meu Regulamento de 26 de Julho, ou de modificar as suas disposições, conforme entenderdes que o requerem as particulares circumstancias » e como esta não tem outro fim, peço a Deus, meu Primo, que vos guarde, &c. (Assinado) LUIZ. E mais abaixo *De Sartine*.

*Decreto do Conselho de Estado de França de 12 de Dezembro de 1779 acerca*

*das dividas dos Moradores de Granada.*

Tendo S. M. mandado ver no seu Conselho as disposições mandadas publicar pelo Conde de Durat, Governador da Ilha da Granada, de 7 e 10 de Julho de 1779: na primeira das quaes se mandava, que os habitantes da dita Ilha fossem desonerados, ou, conforme a exigencia dos casos, tivessem huma moratoria de tempo, que seria limitado, para pagamento das hypothecas, e mais encargos, de qualquer genero que fossem, contratados com a Praça de Londres, ou outra qualquer Praça mercantil em todos os Dominios de S. M. Britanica. E na segunda se extendião semelhantemente as mesmas disposições aos emprestimos, que fizerão os Vassallos das Provincias Unidas, de que fossem fiadores Vassallos da Inglaterra: e não sendo da intenção de S. M. fazer danyo aos contratos Civis, e querendo atalhar toda a interpretação, que he contraria á sua vontade, da sobredita Ordenação de 7 de Julho de 1779, cujas disposições não devem ser consideradas, senão como mostras de intenção de abrir caminho a legitimas reduções: querendo igualmente dar a seus Inimigos novas provas da sua moderação, e aos seus antigos, e novos Vassallos da Ilha de Granada, huma prova particular da sua Soberana protecção: considerando mais, que os effectos da mudança de Dominio devem causar embaraços, e obstaculos, que difficilmente se vencem; para que os habitantes da sobredita Ilha possão satisfazer as suas

\* Luiz XIV. escreveu em 2 de Fevereiro de 1710 huma carta sobre este mesmo assumpto, e sobre os mesmos principios ao Conde de Toulouse.

suas obrigações para com os Estrangeiros, em quanto durar a guerra; e que he justo applicar-lhes o beneficio do Artigo da Capitulação, por virtude do qual os habitantes da Ilha de *S. Luzia* serão dispensados de satisfazerem até a paz as suas dividas aos das *Colonias Francesas*: vistas as ditas Ordenações, e Memorias, que alli estão juntas, ouvido o que lhe foi relatado.

Explicando, e modificando S. M., quanto he necessario, as ditas Ordenações do Conde de *Durat* de 7, e 10 de Julho de 1779, tem ordenado, e ordena, que as Dividas, Direitos, e Acções reciprocas dos moradores da Ilha de *Granada*, sobre os Vassallos de S. M. *Britanica*, como tambem as destes para com aquelles, sejam conservadas, e mantidas na sua integridade, conforme as limitações de Direito, que serão postas por outro Decreto deste dia, o qual fixa as regras, épocas, e formalidades; com que se ha de distribuir a justiça na dita Ilha de *Granada*. Quer com tudo S. M., que contando do dia 4 de Julho de 1779, se suspenda até a Paz no pagamento de todas as sommas pelos moradores da dita Ilha de *Granada* aos Vassallos de S. M. *Britanica*, ou a outros quaesquer das *Provincias Unidas*, debaixo da abonação, e fiança dos Negociantes, e mais Vassallos da *Grande-Bretanha*. Manda, e ordena S. M. aos Officiaes do Conselho superior da *Granada*, e suas dependencias, que se conformem ás disposições deste Decreto, que ordena se registre no Conselho superior, para se dar á execução, conforme a sua maneira, e theor. Feito no Conselho de Estado do Rei, estando presente S. M., que se fez em *Versailles* a 12 de Dezembro de 1779. (Assinado) *De Sartine*.

*Continuação das cartas entre o General Prevost, e o Conde de Estaing, de que já se derão as primeiras no segundo Supplemento Num. VI.*

*Carta do General Prevost ao Conde Dillon de 10 de Outubro de 1779.*

Meu Senhor. Recebi a attentissima carta, que V. se servio de me escrever esta manhã, participando-me em como o Conde d'*Estaing* consentia em que sahisse de *Savannah* a minha familia com as pessoas, e effectos mencionados na minha lista; e que em consequencia disto, V. desejava saber quando havia de partir a fragata *Eolo*. Satisfaço pois a V., manifestando-lhe que será á manhã pelas 10 horas do dia; e recei cuidado em que se arvore bandeira Parlamentar. Peço a V. previna ao Cavalheiro *de Ranain*, ou ao Official Commandante, que o dito navio não deve chegar com pretexto nenhum a tiro de canhão das nossas baterias. Esqueet-me de incluir na minha lista o cofre do Capitão *Knowles*; mas espero que por isso não deixará V. de dar ordem para o poder remetter ao dito Cavalheiro, a quem eu terceira honra de escrever pela citada fragata *Eolo*.

*Segunda carta de 11 de Outubro.*

Ao tempo, em que eu hia mandar que se puzesse bandeira Parlamentar, e embarcar *Mistris Prevost*, me informa o Capitão, que não he possivel, com o vento que corre, descer esta maré pelo rio, o que me obriga a demorar a sua sahida mais 24 horas: isto sinto eu tanto mais, pelo ruim estado de saude, em que se acha minha mulher mui debilitada por haver vivido muito tempo em hum subterraneo; porém lisongeo-me de que V. levará a bem permittir que a sua sahida se execute á manhã pela manhã, se for possivel, &c.

*Continuação da carta do Tenente General Burgoyne a seus Constituintes, que se interrompeo por dar lugar a outras peças.*

Tendo satisfeito ao objecto mais importante, por que voltei a *Inglaterra*, com esta justificação do meu comportamento, julguei que não era necessario o sacrificio dos meus póstos, fruto dos trabalhos da maior parte da minha vida. Sabia por experiencia o que tinha que temer, a respeito da minha saude, de hum Inverno passado na *America*; mas não quiz aproveitar-me desta razão: convencido da minha integridade pela minha consciencia, entreguei as minhas contas públicas ao exame d'Officio o mais rigoroso, e aproveitei a occasião para declarar publicamente, que se se conti-

nuava a julgar conveniente entregar-me ao Inimigo, e se se lhe mandava ordem positiva para este fim, obedeceria quanto estivesse em meu poder. Estou certo que todo o que me conhecer não duvidará da sinceridade destas Invenções; persuadido-me que os Autores da carta [que se acha no N. 4.] com data de 21 de Setembro, estavam particularmente persuadidos disto. Não se podia suppor que a hum homem, que se embarcou nas circumstancias, em que eu o fiz em 1776, lhe faltasse animo para emprender huma viagem á America na suação, em que fiz esta declaração. Pelo que huma ordem, a que eu pudesse obedecer, sem arriscar a minha honra, não poderia effectuar a minha ruina; e tempo, e as circumstancias do do expediente mais seguras, os quaes eu vou expor.

Aproveitáráo todas as occasiões de se vingarem das mesmas faltas nos meus amigos. Escrevendo eu a huma parte do Condado de Lancastr, não he necessario citar nominalmente os exemplos, em que os meus mais proximos parentes se achááo implicados; mas este principio se estende ainda muito mais longe; e se o temor de prejudicar mais aos que eu amo não contivesse, allegaria exemplos de malignidade na distribuição dos adiantamentos Militares, que nenhum homem imparcial imputará a outra causa mais, do que ao fomento da bondade, e amizade, que as pessoas prejudicadas me mostrááo. Estas amostras de perseguição (como he coisa bem sabida) me fizeram viva impressáo; mas houveráo outras, que ainda estimulao mais.

Durante o Estio, o temor de huma invasáo, de que antecedentemente houve noticia, chegou a ter hum gráo de certeza pela propria declaração do Governo. Apenas houve Vassallo Britânico, por mais vil, cobarde, ou ainda falto de reputação que se julgasse, que fosse isento do serviço: ao tempo que se alistaváo a força de regts, repartindo premios extraordinarios aos voluntarios, se recorreo ás chovias, e até ao pé dos patibulos, para engróssar as levas: nesta bem notoria circumstancia sei eu, que o Governo não ignorava a minha intenção, de pelear na frente do meu proprio Regimento, como seu Coronel; ou quando o destino deste corpo me não desse a honra de ir ao encontro do Inimigo neste posto, de me offerrecer a servir, como voluntario, nas fileiras de outro qualquer corpo, que tivesse mais ventura nesta occasião.

Estes, e outros muitos sentimentos diferentes, que hum homem pôde conceber, quando se vê opprimido, foráo maduramente pezados; porque na critica época, em que elles poderáo operar com mais vigor, se teve por conveniente insultar-me do modo mais sensível. Na época, em que os Ministros Régios declarááo publicamente, que se não podia dispensar hum unico navio, nem hum unico soldado; pois se carecia de tudo para a defeza interior deste Paiz, se me deu huma sentença de desterro, e isto não em forma de Ordem, mas sim de Reprehensão. Mandaráo-me submeter á ignominia, pois que o pôr-me absolutamente em estado de não poder tirar a espada em momento tão importante, era com effecto, quanto a deshonra, quebrar-me na cabeça. Bem podáo os meus Inimigos poupar superfluas provocações; esta era bastante para provar a sua fagaçidade em effectuar os seus designios. Não se supponha que isto inculque da sua parte huma falta de conhecimento do coração humano; ha entre elles muitos, que sabem preferotar o interior d'elle, e a quem a sua habilidade neste ponto tem conseguido o triunfo de fazer a honra, e sensibilidade de hum soldado o instrumento da sua propria ruina. Não pude supportar mais tempo o tratamento que experimentei. A carta, que escrevi ao Secretario de Guerra com data de 9 de Outubro [N. 5.] contém os meus affectos geraes. Passo agora a expor-vos os principios do meu comportamento Parlamentario, depois que me recolhi da America, comportamento de que me julgo particularmente, e rigorosamente responsavel para convosco, e de que tenho deixado de fallar até agora unicamente, para não interromper a relação das minhas outras accões. *Se continuará.*

Vós sustentais que o Congresso não tinha authoridade para rejeitar os vossos offerecimentos, sem consentimento dos seus Constituintes: ao menos he de presumir que tinha authoridade para o aceitar, sem o que não requereríeis o tratar com elle. Eis aqui repetida huma das vossas praticas machavellicas. *Divide, & impena.* O povo da America zomba da vossa loucura, ao mesmo tempo que despreza a vossa fraqueza. Não vistes o *Palladium* da união Americana, aquelle *Gorgon* para a *Grande-Bretanha*? Não lestes o *Acto de Confederação*? Lede-o, e vereis nelle: Que o Congresso por si só tem poder para decidir tudo quanto diz respeito ás negociações com as Potencias Estrangeiras. Torno a repetir: Lede este *Acto*; mas tende cuidado, que semelhante á mão invisivel, que escreveo os caracteres na parede, não vos encha esta leitura de horror.

Exhortais as Assembleas Geraes dos diferentes Estados, que ponderem o que lhes offerceis. Vós não podeis ignorar o que responderião, se acaso o ponderassem. A *Virginia* nem se quer se dignou de dar attenção ás vossas proposições, sabendo que não podião conter materia nova, além da que já tinha sido representada ao Congresso. Os outros Estados he provavel que as não tratem melhor. No mesmo paragrafo protestais: que não he o vosso desejo fomentar estas divisões populares, estes caballos de partido. Semelhante maquinação sem dúvida derogaria a generosa natureza das vossas offertas, e envileceria a dignidade do vosso magnanimo Soberano. Mas que estranha contradicção! Vós dizeis ao mesmo tempo que a vossa ansia, e obrigação he alentar, e ajudar todos os habitantes, ou o corpo dos habitantes, que tornarem á sua fidelidade para com seu Soberano, e ao seu affecto para com os seus Co-Vassallos. E quanto não he difficil ao culpado escapar da condemnação, que elle mesmo pronuncia contra si! Vós espalhais Manifestos: vós forcejais por quebrar a cadeia da nossa união federativa: assentais que he obrigação vossa animar os Apostatas da causa da liberdade: esforçai-vos por atear o fogo nas entranhas de cada hum dos Estados; e todavia na vossa opinião não tendes por fim fomentar as divisões populares, e as caballos! Todavia haveria tentação de dizer, que sobre estas divisões populares, sobre estas caballos, he que hoje se firmão as vossas esperanças. Mas crede-me: como a vossa politica começou com erro, e illusão, com elles se deve terminar. No fim fostes coherentes, com vosco mesmo; mas este mesmo pequeno merecimento serve unicamente a precipitar a ruina, que vos ameaça.

O vosso paragrafo seguinte (podem os vossos ouvidos soffrer que se repita?) informa os habitantes livres do Imperio Americano, que os objectos de queixa, que os obrigou á presente rebellião, estão extinctos para sempre. E he este o idioma da reconciliação? Não basta insultar-nos com o absurdo, qual he dizer-nos, que todos os nossos objectos de queixa estão extinctos, ao mesmo tempo que se exercitão os horrores da guerra mais cruel, com a mais obstinada perseverança? Era necessario acrescentar de mais o opprobrio de nos tratar como réos *Rebeldes*. Porque razão nos primeiros offerecimentos que fizestes ao Congresso, concedieis que as pertencções da America erão justas? E porque desabonais seus filhos com o nome de *Rebeldes*? Huma opposição fundada na justiça pôde ter o nome de *Rebellião*? Talvez que hum *Casquista Escocoz* entenda que toda a opposição he *Rebellião*, menos que ella não succedesse na sua Patria (\*); mas he certo que agora não he tempo, nem conveniente á empreza, de que estais encarregados, o adoptar semelhante estilo.

O resto continuará em outra folha.

(\*) O Doutor *Ferguson*, que se julga Author do Manifesto, he *Escocoz* d'origem, e nascimento, e Professor de Moral na Universidade d'*Edimbourg*.





Defensores, Consultores, e mais pessoas empregadas, a fim de que se proceda na instrucção, e votos de taes negocios, com o maior sigillo, e com toda a imparcialidade, circumspecção, e rectidão, de que a sua importancia os fazem crédores de justiça. A 10 deste mez, pelas sete horas da noite, chegarão aqui o Arquiduque *Fernando*, Governador da *Lombardia Austriaca*, e sua esposa a Arquiduqueza *Beatriz d'Este*. S. A. R. desejarão que as não fossem buscar ao caminho, pois querião conservar-se incognitas debaixo do nome de Conde, e Condessa de *Nelienbourg*. Tendo no dia seguinte dado parte ao Papa da sua chegada pelo Principe *Carlos Albani*, seu Mordomo, S. Santidade os mandou no mesmo dia cumprimentar pelas 4 horas da noite; e S. A. R. tiverão huma Audiencia do Pontifice, que os recebeu com a maior distincção. Jantarão a 13 em casa do Cardial de *Bernis*, e no dia seguinte na do Duque de *Grimaldi*, Embaixador de *Hespanha*, e successivamente forão festejados com esplendidos banquetes pelo Cardial, Secretario de Estado, e pelos Embaixadores de *Malta*, e *Veneza*: e tendo visto a carreira de cavallos, mascaradas, e principaes Theatros, que por ser carnaval estão abertos nesta Cidade, assistido a todos os divertimentos, e notado todos os edificios, e cousas curiosas que tem esta Capital, seguirão viagem para *Napoles*, &c.

FLORENÇA 27 de Janeiro.

O Grão Duque expedio pelo Secretario do seu Real Padroado duas cartas circulares: huma aos Prelados Ecclesiasticos, em que se recapitulão todas as providencias, que S. A. tem tomado em conformidade dos Sagrados Canones, respectivamente aos Parocos, e mais pessoas do Clero, seus patrimonios, doações, funções, &c. a outra se dirige a encarregar aos Superiores Religiosos, que vigiem pela pontual observancia de seus Institutos, e Regras, não permittindo que os seus subditos andem sós, e a horas improprias, sem causas legitimas, nem vão a theatros, e mais concursos profanos, e alheios de suas profissões; mas sejam assíduos no Coro, e na observancia dos mais ministerios da sua Ordem, punindo pela observancia religio-

sa, e pelo estudo dos mesmos, de sorte que os Regulares sirvão de exemplo, e instrucção ao público, e ficando os Superiores responsaveis de toda a desordem que se seguir por negligencia sua.

LONDRES.

Continuação das noticias de 8 de Fevereiro.

Além das Assembléas das Provincias, de que já se tem fallado, o *Sheriff* do Condado de *Hertsfort* determinou para o dia 17 de Janeiro huma Junta geral a requerimento dos Nobres, Clero, e pessoas, que alli tem herdades. O *Sheriff* do Condado de *Huntingdon* tambem tinha concedido huma para 20 do mesmo mez. Os dos Condados de *Kent*, e de *Berks* parecem estarem com tenção de lhe imitarem o exemplo; mas o do Condado de *Cumberland*, antes de consentir nisto, julgou conveniente tomar o parecer dos possuidores de terras em geral sobre a necessidade de semelhante Assembléa, convocando-os para este fim a 12 de Janeiro. Mr. *João Harrison Sheriff* do Condado de *Suffex* ainda apurou mais o escrupulo. Tendo o Duque de *Richmond*, o Conde de *Egremont*, *Mylord Abergavenny*, e mais outros vinte possuidores de terras de distincção, requerido que se convocassem os possuidores de terras mais notaveis, para que se juntassem a 13 de Janeiro em *Lewis*, respondeo: « Que elle se não julgava authorizado para o consentir, visto que o número dos requerentes, posto que bem respeitaveis, não era proporcionado aos muitos, que tinham fundos na Provincia; » e em consequencia desta escusa, o mesmo *Mylord Richmond*, como Lugar-Tenente de *Suffex*, convocou os possuidores de terras para 30 de Janeiro por huma carta impressa, em que referia ao Público tudo o que se tinha passado nesta materia. O Condado de *Hampshire* foi o primeiro que seguiu o exemplo do de *York*. Em huma Assembléa, que teve a 3 de Janeiro em *Winchester*, os Membros presentes assentárão em que se fizesse hum requerimento ao Parlamento, e nomearão huma Junta de 30 pessoas dos mais ricos em terras para cooperar com o resto do Reino em tudo quanto conduzisse para o seu bem, e conservação. Os possuidores de terras da Provincia do *Middle-*

*desex* também fizeram outra numerosa junta a 7 de Janeiro, convocada pelos Sheriffs em *Hackney*, em que se assentou, não somente apresentar ao Parlamento hum requerimento concebido quasi nos mesmos termos do da Provincia de *York*, mas também que a Assembléa approvava huma associação nacional sobre principios legais, e constitucionaes, a fim de concorrer para huma reforma no dispendio do dinheiro público, e huma redução de todos os emolumentos exorbitantes, supressão, e abolição de todos os empregos, sem exercicio, e de todas as pensões não merecidas; como também para restabelecer, e segurar ao povo a liberdade, e independencia do Parlamento, como indispensavelmente necessaria ao bem do Estado. Depois desta determinação se approvou, e resolveo com todos os votos: Que se estabelecerá huma Junta de 55 pessoas notaveis, que tivessem a correspondencia necessaria para proseguir com efficacia o objecto do requerimento, que se tinha approvado, e propor hum Plano para formar huma associação sobre principios legais, e constitucionaes, a fim de apoiar esta louvavel reforma, e outras quaesquer providencias, que pudessem conduzir, para se apresentar a liberdade do Parlamento: devendo o dito plano ser apresentado pelo Presidente da Junta á Assembléa da Provincia, aprazada para terça feira 11 de Abril. Por outras resoluções desta mesma natureza, a Cidade de *York* abraçou em huma Sessão do Conselho commum, que fez em 5 de Janeiro de 1780, as resoluções que o Condado tinha assentado em 30 de Dezembro antecedente.

Se estas Juntas, e Resoluções, que nelas se tomão, e que tem por objecto huma redução consideravel nos lucros dos Ministros, e seus adherentes, segundo o Plano, que se diz estar feito pelo Marquez de *Rockingham*, e *Mr. Burke*, devem dar cuidado ao partido da Administração, esta não pôde ainda estar perfeitamente tranquilla a respeito da *Irlanda*. He verdade que á primeira noticia de que o Parlamento *Britanico* passara os *Bills* para a liberdade do commercio daquelle Paiz, com approva-

ção do Rei, as duas Camaras do Parlamento *Irlandez* desaffogáto nas Sessões de 20, e 21 de Dezembro em agradecimentos; e que este successo se festejou em *Dublin*, e outras Cidades da *Irlanda* com luminarias; mas ao mesmo tempo he certo que grande parte da Nação *Irlandeza* julga esta concessão imperfeita, em quanto com a liberdade do commercio não se alcança também a liberdade politica: isto he, se a *Inglaterra* não renuncia a pertençaõ de fazer leis, que obriguem os *Irlandezes*, ou também de ter as leis passadas legalmente pelo Parlamento de *Irlanda* sujeitas á approvação do Procurador Geral da *Grande Bretanha*. Os voluntarios do distrito de *Newry* se explicarão sobre este assumpto por modo bem notavel em huma resolução tomada na Assembléa, que fizeram a 27 de Dezembro, a qual daremos no segundo Supplemento. Os Voluntarios de liberdade de *Dublin* estão igualmente persuadidos de que as concessões feitas pela *Inglaterra* não tinham posto fim aos motivos, que os obrigou a pegar em armas, pois trabalhando em fazer huma associação geral entre todos os corpos de Voluntarios independentes da *Irlanda*, publicarão huma disposição, á qual também faremos lugar no segundo Supplemento.

A gente, que tem tomado as armas nas Associações de *Irlanda*, já chega a 66.550 homens: 7.950 de Cavallaria, e o resto de Infantaria.

Segurão que nesta Primavera sahirá de *Cork* huma Esquadra de 3 náos de linha com muitos transportes, e 10.000 homens de terra. Escolheo-se para o embarque o porto de *Cork*, em razão dos ventos d'Oeste, que costumão soprar no canal nos mezes de Março, e Abril, e que o anno passado retardarão o sahirmos a tentar operações nos Paizes remotos. Os Regimentos veteranos, que actualmente guardam a *Irlanda*, servirão nesta expedição, substituindo-os com novas levas da *Inglaterra*. As náos de guerra devião estar promptas no principio de Fevereiro no porto de *Cork*, onde vão tomando os transportes preciosos para tropa, artilheria, munições de boca, e guerra, que hão de escoltar: tem-se em grande segredo o destino deste armamento.

e até o ignorão o Almirante, e General, que hão de levar prégo fechado até certa altura.

As cartas de *Nova-York*, que trouxerão noticia dos dous embarques de Tropas, que fez o General *Clinton*, hum para as *Indias Occidentaes*, e outro para reforçar o General *Prevost* na *Georgia*, tambem referem, que hum corpo de *Americanos Realistas* atacou hum destacamento do Exercito de *Washington*, de que matárão, ou ferirão a maior parte, e tomárão 220 prizioneiros.

FRANÇA. *Brest* 19 de Janeiro.

A 13 de Janeiro entrou neste porto a divisão do Conde de *Sade* seguida da fragata *Belle-pouille*, e de 6 urcas *Hespanholas*, além de outros muitos navios de viveres, e munições para a Armada. Os nossos alliados nos pagarão com usura quanto lhes demos para a sua frota. O Conde de *Guichen*, Tenente General das Armadas, e Commandante da Marinha neste porto, teve ordem de se encarregar do mando de 14, ou 15 navios, que vão para a *America*. Ha de embarcar no navio a *Coroa* de 80 peças. O Regimento de *Torena* embarcou a 12 nos navios desta divisão, de que já estão na bahia a maior parte: e devião embarcar nos dias seguintes os destacamentos dos Regimentos de *Walsh*, e *Real Comtois*. Esta frota estará prompta a partir em 7, ou 8 dias, como tambem os tres navios destinados para a *India*: o ultimo comboio que esperavamos era de *Rochefort*, que foi conduzido pelas fragatas *Medea*, e *S. Miguel*, e entrou em *Berthome*.

A perda do valente *Mr. du Couedic*, que faleceu a 7 pelas 10 horas da noite, bem que ha muito tempo esperada, causou grande sentimento na Marinha Real. Com distincção particular, mas bem merecida, foi enterrado na Igreja Paroquial, a pezar do Decreto, que alli prohibe ser alguem enterrado.

Paris 2 de Fevereiro.

*Mr. de Sartine* recebeu de *Martinica* cartas de 28 de Novembro pela fragata *Lively*, que chegou a *Brest*, onde lhe dizem que *Mr. de la Motte Piquet*, Commandante do *Annibal* de 74 peças, chegára áquella Ilha com mais 6 náos de linha; e que *Mr. de*

*Grasse* se não esperava senão para o fim de Dezembro. A noticia da chegada do primeiro Chefe da Esquadra causou ao Ministerio grande alegria, em razão da informação, que lhe tinha mandado o Conde de *Bouille* Governador de *Martinica*, vinda por hum navio muito veloce, da grande necessidade, e susto em que estava, por não lhe terem chegado mais navios do que o *Fero* de 50 peças, destinado para escoltar a frota de *S. Domingos*, que entrou tão maltratada, que não pôde servir sem huma reforma total. A corveta os *Amigos*, que chegou do porto do *Oriente*, traz tambem a noticia, de que quando partio da Ilha de *França* em 22 de Setembro, tinhão chegado áquella Colonia os navios o *Oriente* de 74 peças, de que he Capitão *Mr. d'Orves*, o *Severo*, os *Dous amigos*, e o *Hercules*.

MADRID 18 de Fevereiro.

As noticias de *Gibraltar* são de 28 de Janeiro até 10 do corrente: continua-se a entrega dos feridos, e prizioneiros, e a frota inimiga se dispunha a sahir da bahia.

No dia 31 se vio passar para *Levante* hum comboio de 7 transportes, escoltado por 3 navios, e 2 fragatas, que se entende levarião socorro a *Minorca*.

As noticias do dia 10 são, que os Inimigos se fortificão dentro da Praça, e se dispõem para sahir do porto, para o que estão quasi promptos, bem que parece que esperão os navios, e fragatas, que forão para *Malon*. Nos dias 8 e 9 chegarão ao nosso campo o Tenente General *D. Silvestre Abarca*, e o Brigadeiro *D. Francisco Gautier*. Sabemos de *Cadis* por hum Extraordinario, que nossos Generaes tinhão feito as suas Juntas, e tomadas as disposições para se resolver, pelos votos de todos, o que for conveniente fazer. Tambem temos noticias de ter entrado na bahia de *Cadis* o navio *Hespanhol* o *Anjo da Guarda*, que era o unico que faltava da Esquadra de *D. Miguel Gastão*, e se esperava todos os instantes o navio *Francez* o *Scipião*; e que os nossos navios se aprestavão com a maior actividade.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdam* 46  $\frac{1}{4}$  *Londres* 64. *Genova* 725 *L.* Paris 458.

## G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 3 de Março 1780.

P E T E R S B O U R G 7 de Janeiro.

O Anniversario do nascimento do Grão Duque *Alexandre Paulowitz*, que entrou no terceiro anno da sua idade, foi festejado a 23 de Dezembro pela Corte, que concorreo muito numerosa, e de gala: houve hum baile de apparatus, &c.

O Conde de *Gortz*, Ministro de S. M. *Prussiana*, apresentou á Imperatriz, e a SS. AA. Imperiaes as insignias da Ordem da *Aguia Negra*, ricamente guarnecidas de brilhantes, as quaes aquelle Monarca remetteo ao Grão Duque *Alexandre*, e ao mesmo Ministro se deo de presente huma rica caixa guarnecida de diamantes.

As cartas de *Constantinopla* dizem, que o Conde de *S. Priest*, Embaixador de *Franga* á *Porta*, fora condecorado a 30 de Novembro passado com as insignias da Ordem de *S. André*, na Capella do Ministro da nossa Soberana, que reside naquella Corte.

Dresde 14 de Janeiro.

Desejando a nossa Corte dar aos dous Ministros Medianeiros da Paz de *Teschen* huma prova pública da sua estimação, e reconhecimento, tem já prompto para mandar para *Viena* o presente destinado para o Barão de *Breteuil*: consta elle de huma pequena meza oval, marchetada de pedras preciosas, tiradas das proprias minas da *Saxonia*, e trabalhada á maneira de *Mosaico*. No meio, que he feito de louça de *Meissen*, tem pintado por hum habil Artista em hum medalhão varios emblemas allusivos á Paz de *Teschen*. Esta peça tão curiosa, como magnífica, foi executada por *Mr. Neubert*, Ourives da Corte, e no dia do anno nove se expoz ao Público na grande sala da Audiencia. O presente destinado para o Principe *Repnin* he hum apparelho de meza de porcellana da Fabrica de *Meissen*, de grande valor.

BERLIN 26 de Janeiro.

O dia 16 deste mez foi de gala na Corte, e deo S. M. hum jantar: e a 18 tambem deo S. M. hum banquete, servido com baixela de ouro, para se festejar o anniversario do nascimento do Principe *Henrique de Prussia*, que entra nos 55 annos de sua idade. Na Corte não ha outras festas, tendo-se interrompido todos os divertimentos em razão da morte da Princeza Viuva da *Prussia*, por cujo motivo trarão luto pezado quatro semanas todas os Officiaes das Repartições, e luto alliviado mais dous mezes depois. O corpo da Princeza Viuva de *Prussia* foi depositado a 21 deste mez á noite, com a pompa costumada, no jazigo da Familia Real. A Princeza *Federica Charlotta*, filha do primeiro matrimonio do Principe de *Prussia*, passou para o Paço, encarregando-se á Rainha o aperfeiçoar a sua educação, de que até agora se tinha encarregado a Princeza defunta: o Rei lhe consignou por esta occasião huma grande tença.

Depois da decisão, que S. M. fez por si mesmo no caso tão sabido do moleiro *Arnold*, se lhe apresentação cada dia grande número de requerimentos, queixando-se ao Monarca de abusos verdadeiros, ou imaginarios na administração da Justiça. S. M. os recebe algumas vezes pessoalmente, e falla aos que se queixão, sendo a maior parte camponezes; e noutras occasiões manda accitar estas súpplicas por duas pessoas deputadas para isso na Corte, e as remette ao Chancelles para examinar immediatamente as queixas que ellas contém.

O trabalho que S. M. tem feito por occasião do caso do mesmo moleiro *Arnold*, a

fim

fim de diminuir o número de processos, e melhorar a administração da Justiça nos seus Estados, se fez público em 11 deste mez, e consta de duas *Instrucções*, com a data de 28 de Dezembro de 1779, huma para os diferentes *Collegios de Justiça*, e outra para as *Câmaras pupillares*. Estas peças, principalmente a primeira, são muito mais dignas da attenção do Público, do que outras muitas cousas, com que diariamente se entretém. Nós as iremos dando traduzida no segundo Supplemento.

H A I A 29 de Janeiro.

Tendo continuado os Estados de *Hollanda*, e *West Frise* as suas deliberações antes d'hontem, e hontem, as tornarão a proseguir terça feira proxima. Os *Estados Geraes* tem aprazado para o 1.º de Março que vem a celebração de hum dia solemne de acção de graças, jejum, e preces em todos os Domínios da Republica. O Visconde de la *Herrera*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Hespanha*, teve huma conferencia com os Membros do Governo. Os Deputados do Collegio do Almirantado de *Amsterdam* mandarão apromptar huma não de guerra de 56 peças, cuja capitania detão ao Contra-Almirante *João Arnoldo Zoutman*.

As cartas de *Rotterdam* dizem, que o commercio daquella Cidade para *Levante* foi huij consideravel o anno passado, e que cada dia augmenta mais.

Sahio de *Texel* para *Lisboa* a 24 de Janeiro o navio de guerra *Hollandes* o *Waakzaamheid*, mandado pela Chnde de *Reitheren*.

Confirma-se que o Vice-Almirante Conde de *Byland*, que devia passar ao *Mediterraneo* a mandar a Esquadra da Republica naquelles mares, recebeu ordem para se tornar a recolher aos nossos Portos.

Os *Estados Geraes* deliberarão a 18 deste mez sobre huma carta do Principe *Stadhouder* do mesmo dia, em que dizia: » Que o serviço da Republica requeria, que Sua Alteza Serenissima ordenasse ao Vice-Almirante Conde de *Byland*, como tambem aos Capitães *Sylvester*, e *Van Kinsbergen*, que se recolhão com a maior brevidade possivel com os navios, que tem as suas ordens, e que entrem no primeiro porto da Republica, que puderem tomar mais facilmente. Com tudo, que S. A. Ser. não quiz delixar, antes de expedir estas ordens, de se informar qual era a vontade de Suas Altas Potencias neste ponto, sendo a sua tenção encarregar ao dito Vice-Almirante, de pois de se terem recolhido os navios nos portos da Republica, que expuzesse ulteriormente o seu comportamento no encontro com a Esquadra *Inglesa* do Comodoro *Fielding*, como tambem depois d'elle, sendo a tenção de S. A. não faltar a dar informação a S. A. P. » Approvando os *Estados Geraes* este parecer do Principe *Stadhouder*, resolvêrão que se expedisse em consequencia disto as ordens necessarias.

L E I D E 30 de Janeiro.

Há algumas semanas que as folhas periodicas, principalmente os papeis Ministeriaes de *Londres*, fazem menção repetidas vezes de huma alliança já ajustada entre a *Russia*, e a *Inglaterra*, em virtude da qual a primeira destas Potencias daria a outra hum número de Tropas, e náos de guerra: chegando a dar por certo, que a Imperatriz mandara fazer a Corte de *Versailles* huma declaração relativa a este ponto: e acrescentando os que pertendem achar fundamentos para isso em razões politicas que esta resolução não se devia tanto a estimação pessoal, e creditos, que tem adquirido na Corte de *Petersbourg* o Cavalheiro *James Harris*, Enviado Extraordinario de S. M. *Britanica*, como aos interesses do Commercio da *Russia*, que tem tido grande deterioração com a revolta da *America-Unida*. Mas não podião dar desta novidade razão mais evidentemente falsa, e absurda, pois he bem notorio que nenhuma conjuntura tem sido mais a favor da exportação das principaes produções da *Russia*, do que a revolta da *America*, depois da qual época he este Imperio, ainda para a mesma *Inglaterra*, a unica parte, onde se vai prover de madeiras, canamo, ferro, e mais munições navaes, que antes tirava em abundancia da *Nova Inglaterra*. Em hum dos proprios papeis publicos de *Londres* se lê o seguinte: » Como ha muitos annos a

» cf.

» esta parte não tem havido successo politico na Europa, que não tenha servido de  
 » adiantar os interesses do Imperio *Russiano*, semelhantemente a resolução da *America*  
 » faz augmentar cada dia o Commercio de exportação, o mais ventajoso que póde  
 » fazer huma Nação; pois sómente a precisão dos Artigos do canamo, e ferro, que  
 » tem causado a guerra presente, a tem enriquecido prodigiosamente, como se pode-  
 » ria julgar pela lista seguinte da exportação do canamo da *Russia* nos doze annos ul-  
 » timos. Em 1767. 36  $\text{D}$  barricas, em 68. 38  $\text{D}$  500, em 69. 39  $\text{D}$  300, em 70. 41  $\text{D}$  200,  
 em 71. 47  $\text{D}$  000, em 72. 58  $\text{D}$  500, em 73. 62  $\text{D}$  200, em 74. 63  $\text{D}$ , em 75. 82  $\text{D}$ ,  
 em 76. 95  $\text{D}$ , em 77. 112  $\text{D}$ , em 1778. 139  $\text{D}$  800.

O que unicamente ha verosimil nestas noticias, he a circumstancia, que este parti-  
 do, que a *Russia* acabava de abraçar, encontrára no gabinete huma contradição, que  
 o retardára muito. Effectivamente parece certo que se tratou de huma negociação,  
 que deo motivo a despacharem-se varios Expressos pelo Cavalheiro *James Harris* para  
*Londres*, e haver na Corte da *Russia* varios movimentos; mas que não teve o effecto,  
 que os Partidarios da *Inglaterra* se lisonjeavão que teria á custa da tranquillidade do  
 resto da Europa: « Estes sustos (diz hum papel público) inquietarão todos os Gabi-  
 » netes da Europa, que não desejavão a guerra: negociou-se o fazer mudar, se fosse  
 » possível, esta determinação (da Corte de *Petersbourg*): O mesmo Conde de *Panin*,  
 » que ha muito tempo rege com tão bom successo, e tanta gloria os negocios politicos  
 » do Imperio *Russiano*, conhecendo quanto se oppunha o partido, que se acabava de  
 » abraçar, aos verdadeiros interesses da sua Soberana; e quanta alteração podia cau-  
 » sar no equilibrio, tão necessario ao socego da Europa, se oppoz com todas as suas  
 » forças a este partido, e o reprovou altamente em pleno Conselho: Além disto or-  
 » denou sobre este ponto huma Memoria tão clara, e instructiva, que a Imperatriz,  
 » e o Conselho todo se convencêrão, e immediatamente se tomou, e mandou decla-  
 » rar a resolução de observar a mais exacta neutralidade. »

LONDRES. Continuação das noticias de 8 de Fevereiro.

As Associações Provinciaes, que se multiplicão por todo este Reino, continuão a  
 ser o objecto de attenção do Público, e apprehensão do Ministerio. O espirito, que ani-  
 ma estes ajuntamentos, se acha exposto em hum dos nossos papeis periodicos, que  
 segue o partido da opposição [*O Munitor geral*] cujas expressões não só representam  
 o quanto se póde recear destas commoções populares, mas tambem mostram até que  
 ponto se adianta neste Paiz a liberdade no escrever. O dito papel se explica por este  
 theor: « A intenção de convocar os Grandes, Nobreza, Clero, &c. das differentes  
 » Provincias nesta crise importante, não he de continuar na antiga sarça de apresentar  
 » petições, a fim de conseguir o que nós sabemos, que hum corrupto Ministerio nun-  
 » ca concederá: nem para confiarem á obstinação de hum R... insensivel o remedio  
 » do que soffrem; mas sim para o fim expresso de buscarem por si mesmos este remedio;  
 » e para effectuar este grande, e constitucional projecto, se tem formado por eleição  
 » unanime do Povo, Juntas, ás quaes elle delega hum inteiro poder, e authoridade  
 » para adoptarem todas as medidas, que julgarem efficazes para a preservação deste  
 » Paiz, para o restabelecimento da liberdade pública, Parlametos annuaes, e huma  
 » representação do Povo com igualdade; e particularmente para pôr termo aos rápidos  
 » progressos da venalidade, e corrupção, abolindo todos os empregos inúteis, e todos  
 » os prostituidos pensionarios; e se estes beneficios se não podem obter do Parlamento, in-  
 » tentão formar huma convenção, ou congresso nacional, composto dos Deputados das dif-  
 » ferentes Provincias, com plenos poderes de dar vigor aos Regulamentos, que elles jul-  
 » garem necessarios ao bem, e existencia deste Paiz. »

Para authorizar, e dar plausivel pretexto a estas Associações, escrevendo hum dos  
 cabeças da opposição [*Mr. Hartley*] ao Ajuntamento de *York*, diz assim: « A mesma  
 » Legislação debaixo desta destructiva influencia [do Ministerio] se acha tão desferedi-  
 » tada na opinião do Público, que he quasi reputada, como se actualmente pertenceste

» de propriedade ao Ministro, e fosse transferivel a qualquer que lhe succeda no empre-  
» go. . . . A attenção de todo o Corpo dos Constituintes, dispersos por todas as partes  
» do Reino, chega hoje a ser o ponto da maior, e mais importante consequencia. »

Huma pessoa do mesmo partido, e de superior qualidade, e influencia, (o Duque de *Rechemond*) representou tambem huma carta impressa, dirigida aos habitantes da Pro-  
vincia de *Suffex*. » Que elle se acha evidentemente convencido da necessidade, de que  
» o povo haja de ser consultado, para que se conheça a sua opinião acerca do deplora-  
» vel estado dos seus interesses. » Consequentemente convoca a dita Provincia » a fim  
» de considerar qual expediente será necessario seguir na critica situação presente dos  
» negocios publicos. »

Recebeo-se aviso na Cidade, que toda a frota da *Nova-York* chegára a salvamento a  
*Corke*, com grande alegria dos seguradores, e grande satisfação dos negociantes.

O *Albion*, Capitão *Frost*, veio ultimamente de *Nova-York*, donde partio a 23 de De-  
zembro, com mais de 100 navios mercantes, que vinhão para o Reino. Quando  
esta frota sahio, estava posto o final nas náos de guerra, e navios, que havião de navegar  
para a expedição do Sul, para se pôrem promptos a partir. Os avisos que traz outro  
navio da frota de *Nova-York*, o qual aportou em *Milford*, são, que a Armada sahira a  
23 de tarde, e constava de 6 náos de guerra, alguns corsarios, e 20 navios de trans-  
porte, com 5000 homens, mandados pelo General *Leslie*.

Escrevem de *Hamburgo* em 3 de Janeiro, que alli corria noticia, de que a jornada  
do Principe *Fernando de Brunswick* a *Copenhague* fora para persuadir ao Rei de *Dinamar-  
ca* dèlle oito náos de guerra, e 12000 homens de soccorro a *Inglaterra*.

Avisão as cartas de *Brest*, e *Rochefort*, que destes pórtos sahirão 13 navios mercan-  
tes para a costa d'*Africa*, comboiados por algumas náos de guerra: segurão que levão  
embarcadas muitas peças de artilheria, que se hão de assentar nos fortes, e estabeleci-  
mentos, que os *Francezes* tem naquellas partes: os ditos navios tem tambem a bordo  
grande quantidade de munições, e provimentos.

#### PARIS 3 de Fevereiro.

Suppostas as noticias de que a Esquadra de *D. Luiz de Cordova*, que está em *Cadis*,  
necessita de muito concerto, não acharia grandes impedimentos a Esquadra *Ingleza*,  
que vai para *Gibraltar*, mandada pelos Almirantes *Rodney*, *Digby*, e *Lochart Ross*, prin-  
cipalmente se for verdade o que avisão das costas de *França*, que esta Esquadra se vio  
a 8 de Janeiro na altura do cabo de *Finis-terra*, navegando com bom vento. A que sa-  
hio de *Brest* ás ordens de *D. Miguel Gaston*, e que se esperava que poderia embaraçar  
as tentativas da frota *Britanica*, não teve igual ventura: por quanto, segundo as cartas  
deste porto, foi dispersa com hum temporal, que obrigou ao navio *S. José*, de 70 pe-  
ças, a tornar a arribar a *Brest* em mau estado. As quatro náos *Francezas*, todas de 74,  
que sahirão com a Esquadra *Hespanhola*, são o *Glorioso*, mandado por *Mr. de Beauffet*,  
Chefe da Esquadra, e Commandante da divisão: o *Borgonha* por *Mr. de Marin*. O *Zodia-  
co*, de que he Capitão *Mr. de la Porte Vezins*; e o *Scipião* mandado pelo Conde de *Che-  
rifcy*, com o cutter *Sans-Pareil* de 18 peças.

As cartas, que vierão da Ilha de *França* pela corveta da Coroa os *Amigos*, expedi-  
da desta Ilha em 30 de Setembro passado, e que chegou ao porto do *Oriente* a 18 de  
Janeiro, derão noticia de que o navio de guerra o *Oriente* de 74 peças, mandado por  
*Mr. Thomaz d'Ouves*, e o *Severo* de 64 por *Mr. de Palliere*, e os navios o *Hercules*, e  
*Bons Amigos*, tinhão chegado em bom estado a *Porto Luiz* na Ilha de *França*, onde  
tinhão desembarcado as Tropas, e munições de guerra, e boca, de que hião carregados  
para esta Colonia.

#### LISBOA 3 de Março.

S. M. foi servida nomear para seu Embaixador á Corte de *Madrid* ao Excellentis-  
simo *D. Miguel de Portugal* da Illustrissima Casa de *Valença*, Monsenhor da Santa Igreja  
Patriarcal, que estava nomeado Ministro para a Corte de *Vienna d'Austria*.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

# G A Z E T A D E L I S B O A

NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Março 1780.

*Resolução tomada em huma Assembléa geral dos Voluntarios de Newry em Irlanda, que se fez na casa da Praça da Liberdade, a 27 de Dezembro de 1779, sendo Presidente Guilherme Scott, Capitão mais antigo.*

**S**E resolveo unanimemente: Que seria por nós mal merecida a honra insignie, que nos foi feita em commum com os demais corpos voluntarios deste Reino, pela approvação Parlamentaria, se não fosse a nós, quanto o permitem a nossa situação, e forças, por imitar aquelle glorioso espirito de intrepidez das duas Camaras do Parlamento, que dá hoje esperança de alcançar em favor deste Reino hum pleno, e completo remedio ás suas queixas: Que bem que nós não possamos deixar de applaudir o bom senso, e politica bem entendida, que mostrou o Ministerio Britanico, propondo, como tambem o Parlamento Britanico, approvando resoluções, que tem plenamente satisfeito o objecto do requerimento, que o Parlamento Irlandez tem apresentado a S. M., a respeito da inteira liberdade de commercio; e bem que conheçamos perfeitamente, que se a resolução que se tem reservado de abrir o commercio entre a Irlanda, e as Colonias, Plantações, e Estabelecimentos Britanicos se approva igualmente, será hum signal muito affectuoso da attenção, e respeito da Grande Bretanha ás desgraças deste Reino, e dará hum novo vigor ao zelo do valente, e fiel povo de S. M. em Irlanda. Com tudo, como nenhum Ministerio, nem corpo Legislativo, de qualquer povo que seja no mundo, foi nunca constantemente sabido, constantemente generoso, e consequentemente seria pouco seguro o crer, que estas qualidades continuarão sempre a ser as do Ministerio, e Parlamento da Grande Bretanha; sobre os quaes, visto o poder que elles pretendem arrogar-se de fazer Leis obrigatorias para a Irlanda, o povo Irlandez não tem presentemente algum direito de inspecção constitucional, ou racional: e como além disto as duas primeiras Resoluções, e ainda a abolição das leis, que coardavam o commercio de Irlanda, envolvem, que o Parlamento da Grande Bretanha tem authoridade para fazer Leis para a Irlanda, e por consequencia neste caso concede hum favor, e não segura hum jus: do que se seguiria, que para o futuro, todas as vezes que o julgasse conveniente, ou praticavel, teris direito para revogar este mesmo favor, ou inteiramente, ou em parte (sendo o poder, que revoga as Leis, igualmente competente para as tornar a pôr em vigor): Por esta razão não podemos julgar, que se tenha obrado quanto he necessario para segurar a liberdade de commercio, muito menos para obter a liberdade politica deste Reino.

Em consequencia do que se a prudencia do nosso Parlamento julga, que o que ainda resta deste trabalho importante lhe compete a elle mesmo, e não ao Parlamento de Inglaterra: se entende que nesta crise infinitamente favoravel [crise, que foge com o momento, e que a revolução dos seculos não nos poderá tornar a trazer] convem aproveitalla para segurar os direitos naturaes, indubitaveis, e inalienaveis deste Reino, contra toda a authoridade pretendida, qualquer que ella seja: e se com esta intenção, e a fim de prevenir toda a futura usurpação, que se pudesse tentar algum dia, aproveitando a occasião da fraqueza deste Reino, o nosso Parlamento toma hum accordo, ou resolução, ou o que ansiosamente se deve desejar [usando dos poderes Consti-

titucionaes) obtêm o Real consentimento para alguma Lei deste Reino, que traga expressa declaração do seu *jus independente*, e *exclusivo*, de propôr, e fazer Leis para o seu proprio Governo, sujeitas ao Soberano commum da *Grande-Bretanha*, e *Irlanda*. Neste caso nos daremos por obrigados por todos os vinculos de fidelidade, gratidão, e honra, não somente a apoiar semelhantes medidas, até onde puderem chegar as nossas forças, e a cooperar para este effeito, sendo necessario, com as demais companhias independentes deste Reino; mas também para obrar, quanto se pôde esperar do ardor do *homens livres*, a fim de manter, e adiantar o bem, a dignidade, e o esplendor do Imperio *Britânico*; que então consideraremos como fundamentado juntamente na unica base firme, e duravel, que he a *liberdade igual*, e a *sagrada*, e *substancial Justiça*.

*Resoluções tomadas pelos Voluntarios de Dublin.*

Em huma numerosa Assembleia, que ultimamente fizeram os Voluntarios da liberdade em *Dublin*, entre outras Resoluções, tomarão as seguintes: » Visto que a unanimidade, e confiança mutua entre os Voluntarios Independentes deste Reino, são absolutamente necessarias para o bem geral: Visto também que poderia ser necessario para o socorro commum, e utilidade do serviço, que fosse estabelecida, e conservada huma correspondencia, e communicação fraternal entre as companhias voluntarias deste Reino, de sorte, que em todas as occurrencias Nacionaes animasse todo o corpo hum unico espirito, e hum só coração » se resolveo em consequencia disto, que Mr. *Duarte Newenham*, Coronel; os Capitães *Warren*, *Horan*, e *Creech*; os Tenentes *Worthington*, *Evans*, e *Brace*; os Sargentos *Usher*, *Hale*, e *Saul*; e o Alferes *Proffer*, formem huma Junta permanente, authorizada pela presente, para receber as cartas, ou outras communicações, e para preparar as respostas, e remetter tudo perante o corpo inteiro dos Voluntarios. Ordena também, que cada hum dos Membros da Associação seja obrigado a prover-se, no termo de 20 dias contados da data de hoje, de sufficiente numero de pedreneiras, d'huma mochila, e 60 cartuchos carregados de ballas, e que tenham estas munições sempre promptas para se servirem dellas.

*Decreto do Conselho de Estado de França sobre o novo arrendamento das Rendas Reaes.*

A época, em que expira o arrendamento das Rendas Geraes, he bem digna de occupar a attenção Regia: sem dúvida que era importante aproveitar huma revolução, que sómente succede de seis em seis annos, para tentar o aperfeiçoar com nova ordem os arrendamentos, e administração dos Direitos Reaes, applicando-lhe os principios da economia, e moderação, que são tanto do agrado de S. M., e de que ha algum tempo tem tirado tantos proveitos, porém os consideraveis reembolços que tem que fazer, a fim de conseguir isto fim, o espirito de justiça, e boa fé com que se rege S. M. ainda nas operações, que mais interessão o seu amor ao bem público: e por fim circumstancias difficeis, e que tem tanto poder, tudo parecia á primeira vista que devia obrigar S. M. a seguir os antigos vestigios, e a renovar para, e simplesmente a arrematação das suas Rendas com as mesmas formalidades, e seguindo os usos precedentes. Porém repugnando á intenção de S. M. a idéa, que deforia de novo para hum termo remoto, reformas essenciaes ao Estado, e ás suas rendas, e que então as sujeitava á contingencia das contrariedades, que os homens, e os successos lhe podião suscitar, não pode deixar de olhar com satisfação para o plano, que lhe foi proposto, a fim de vencer os obstaculos, que parecião embarçar as suas intenções, e para fazer que do centro da guerra brotasse a constituição, que se devia ter escolhido na paz, e conservar-se em tollos os tempos.

Com tudo á determinação de S. M. devião preceder varios exames. Considerando primeiramente a multiplicidade, e crecimento progressivo dos Direitos administrados pela Junta dos Arrematantes, fez a S. M. impressão a quantidade de miudezas, e funções confiadas a huma unica Companhia: e bem conhecido que era racional não desunir as percepções, que se ajudão reciprocamente, quaes são, por exemplo, as

Gabellas, Tabaco, Direitos de transportes, e algumas outras repartições, pois que com as mesmas cautelas se vêa nestas cobranças, e se evitão nellas a fraude, e o contrabando. Porém não tendo os Subsídios, e Direitos senão alguma relação alguma com estas primeiras Imposições; e sendo absolutamente distinctos os conhecimentos precisos para guiar a sua percepção, não pode resultar da reunião de objectos tão diversos, socorro algum, que possa dar luz; antes pelo contrario serve de enfraquecer a natural vigilancia dos cointeressados, separando huns dos outros a muito grande differença dos seus trabalhos, e conhecimentos.

Não tem todavia deixado de se instituirem varias administrações particulares ha vinte annos a esta parte; porém estes novos estabelecimentos, fructos da occasião, e da necessidade de dinheiro, mais do que de hum Plano geral, e ponderado, bem fóra de dar remedio aos inconvenientes, que acabamos de expôr, tem pelo contrario introduzido outros. Com effeito, sendo os Direitos confiados a estas Companhias novas, da mesma natureza, que os que se região pelos Contratadores Geraes; conviãha ou que as administrações se servissem nas Provincias dos mesmos empregados no contrato, e então não tendo sobre elles authoridade sufficiente, havião de padecer os interesses do Rei; ou aliás erão obrigadas estas administrações a servir-se de Commissarios particulares; e neste caso crescião os gastos geraes do recebimento, e se multiplicavão as occupações estêreis desta Sociedade: e além disso os devedores erão inutilmente inquietados pela diversidade d' Agentes, com quem erão obrigados a tratar por semelhantes objectos.

Reparou além disso S. M., que os subsídios, que he parte tão essencial das rendas, se não pôde arrendar sem detrimento da sua fazenda; porque sendo o seu producto susceptivel de variações importantes, em razão da intemperie das estações, não podião os arrendadores salvar estes successos, senão por meio de huma ampliação, no preço proporcionada aos seus riscos, de forte que de balde pagava S. M. hum consideravel premio de seguro, como se em huma grande Administração, algumas variedades passageiras nos productos, que sempre se reduzem a huma taxa certa, e commum em hum pequeno gyro de annos, fosse hum accidente aliás essencial para se pagar a tamanho preço: com tudo a esta fiança, como tambem a certeza de se pagar cada mez huma somma fixa, e determinada, he que ha muito tempo se fazem grandes sacrificios. Mas tendo S. M. conhecido a importancia de se resgatar desta antiga dependencia dos socorros dos fundos avançados, não somente nesta parte, mas tambem em outras muitas, diligenciou, a pezar das circumstancias, ordenar a sua administração geral, por modo que se conforme ao fim a que elle queria chegar; e conservando constantemente no seu Erario huma reserva de dinheiro, como tambem huma somma de effectos, que a cada instante se pudessem negociar, achou nas suas mesmas precauções recursos sufficientes contra as quebras accidentaes. Todavia desde logo toda a attenção de S. M., renovando as suas rendas, se pode limitar a estabelecer condições proporcionadas á medida do trabalho, e dos cuidados, de despeza, de que he facil formar justo conceito; quando aliás o seguro muito vasto, e muito extenso, nunca pôde ser exactamente avaliado; e he o que sem duvida dep muitas vezes motivo a beneficios muito consideraveis, bem que no tempo, como que este seguro subia ao maior valor, só existia por effeito de huma convenção, que, se sobreviessem revêzes extraordinarios, acharia moderações na doce equidade de hum grande Monarca.

Resolvendo-se S. M. por estas varias reflexões, julgou com justiça, que não aventurando pessoa alguma a perder com elle, separando das suas Rendas objectos sujeitos a revolações nos seus productos, dividindo as administrações, que não tem entre si alguma connexão, reunindo as que são de genero analogo, e em fim remediando por este modo a confusão, que hoje reina nestas distribuições, satisfaria effizantemente ás uteis intenções que o animão.

Para conseguir este fim, intentou reformar hum abuso consagrado ha muito tempo na Junta dos Arrematantes, e de que o actual arrendamento dá convincentes exemplos. Este abuso he o das Propinas, Pensões, e interesses, concedidos nos lugares dos Contratadores geraes a pessoas absolutamente estranhas a esta administração; abuso, que admitindo varias classes da Sociedade a partilha do que lucrão os Officiaes da fazenda, devia dar força ás suas pertençaes, e augmentar os embaraços, que sempre se apresentão aos projectos de reforma, e melhoramento; abuso tambem, que dá armas á intriga contra o talento, favorecendo entre os pertendentes dos lugares da fazenda, homens os mais dispostos a fazerem sacrificios em prejuizo daquelles, que entendem que podem descansar na sua capacidade, e serviços; abuso em fim, que encobre aos olhos do Soberano a grandeza das mercês que fazia, ao mesmo tempo que muitas vezes se tem conseguido o fazer avaliar estes dons, como huma méra distribuição de interesse indifferente á fazenda de S. M.; bem que fosse facil perceber, que todas estas repartições nos beneficios dos Officiaes da Fazenda, recahem tacitamente sobre o preço do arrendamento, e diminuem as rendas Reaes.

Por fim, animado S. M. do grande motivo do interesse público, e do seu amor aos seus povos, conheceo que unindo a percepção de todos os direitos a huma unica companhia; e ligando se por hum rigoroso arrendamento, preparava pelas suas mesmas mãos obstaculos ao designio, que tinha, de fazer em muitas partes mudanças, que são essenciaes ao repouso dos que contribuem; e por estas considerações importantes ao bem do Estado, uteis á sua fazenda, e aos costumes públicos, he que S. M. assentou que devia aproveitar-se desta época para modificar utilmente as suas rendas, e administrações, mas sem occasionar desordem alguma, observando as regras da mais exacta justiça. *Seguem se os Artigos.*

*Continuação da carta do Tenente General Burgoyne aos seus Constituintes.*

Confesso, sem violencia, que fui hum oppositor declarado contra os Ministros Reaes; mas a minha opposição foi a causa, e não o effeito do máo tratamento que experimentei. Eu julgaria todavia, como razões muito insufficientes para semelhante resolução, o rigor, a ingratição, ou ainda a injustiça, bem que exercitadas contra mim no auge que acabais de ver. Quem na presente conjuntura obrasse contra pessoas, que estão em empregos por motivos de resentimento, que não dizem respeito a danos públicos, mal merecia a confiança da sua Patria.

Senhores, ferei breve neste ponto. Se o estado da Nação, nas suas guerras, nas suas negociações, nas suas relações com as Colonias, que lhe restão, ou na sua politica interior, e governo destes Reinos, póde dar a menor razão, para suppôr alguma inteireza, ou capacidade na Administração, eu estou prompto a soffrer toda a casta de censura, por ser, como sou, seu *Inimigo declarado*. Eu estive em situação de poder ver que em huma guerra complicada, e que causa susto, quando este Reino, sem ter favor de algum alliado, se via abandonado unicamente ás suas proprias forças militares nativas, este unico apoio foi defanimado, e envilecido. Vi hum designio systematico de deshonnar, e abater todo aquelle Official, a quem estes Ministros em qualquer occasião empregarão no mar, ou na terra; Militares, que aliás desfrutavão a maior reputação nas suas profissões respectivas. A ruina dos Officiaes fórma em certo modo todo o ambito do systema Militar do Ministerio; e se eu experimentei a sua inimizade no maior auge, esta unica circumstancia mostra toda a grandeza do seu Plano; pois que eu ministrei á sua má vontade poucos objectos, que não fossem os do meu zelo, e desejo de ser util. *O resto na folha seguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.  
Com Licença da Real Meza Censoria.